FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 15 DE FEVEREIRO DE 1964

ANO 43.º — NÚMERO 14 787

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Revisão da História

Nem sempre os historiadores brasileiros têm usado do método mais racional e mais conforme com a verdade dos factos na interpretação e no nsino da história pátria. A contribuição dada por Portugal para a estruturação política e económica do Brasil é, por vezes, encarada sob um aspecto que não corresponde à realidade, menospreza-ndo injustamente a acção desenvolvida «por aqueles *batisseurs d'empires* a que o Mundo viria a dever a formação de uma das maiores nações da América e a Latinidade o mais numeroso povo de cultura romanica de todos os tempos».

Um ilustre jornalista brasileiro, que nem sempre tem estado de acordo com os rumos actuais da política portuguesa, mas que nunca deixou de fazer justiça à acção civilizadora de Portugal, o dr. Júlio de Mesquita Filho, analisou recentemente, numa conferência integrada nas comemorações do aniversá-

(Continua na 6.ª página)

FESTIVAL ESTUDANTIL EM EDIMBURGO — A gravura mostra um aspecto de uma cerimónia de estudantes em Edimburgo, na Escócia, que parece ter sido muito divertido. O príncipe de Edimburgo assiste, risonho, ao lado do estudante que presidiu á sessão. Do outro lado, á direita, o actor James Robertson Justice, tão conhesido do nosso publico, mostra a mesma hilaridade

Forças navais turcas estão a 86 milhas da ilha de Chipre

ANKARA, 15. — O ministro das Comunicações turco, Ferit Alpiskender confirmou, a noite passada, nesta cidade, que forças navais turcas se reuniram em Iskanderun, apenas a 86 milhas de Chipre. O ministro disse ainda que navios levariam abastecimento de géneros alimentícios aos cipriotas turcos.

Notícias não oficiais afirmavam que fora ordenado o estado de prevenção ás Forças Navais. — (R.).

THANT FOI INFORMADO

NOVA YORK, 15 — O representante de Chipre na O. N. U., Zenon Rossides, teve ontem á noite um breve encontro com o secretário-geral, U Thant.

Rossides declarou á Imprensa, no fim da reunião, que pusera U Thant ao corrente dos «preparativos béli-cos da Turquia», os quais estariam a tornar a situação «muito inquietante».

Em resposta a perguntas, acrescentou que não pediria ainda a reunião do Conselho de Segurança, mas que poderia ser forçado a fazê-lo em qualquer altura, desde que a situação assim o exigisse. — (F. P.).

MORRERAM 16 CIPRIOTAS TURCOS

NICÓSIA, 15 — Um informador inglês da força de paz disse que esta manhã estalou tiroteio na região ocidental de Chipre, na área de Ktima, e que tinha havido uma explosão. O informador acrescentou que se encontrava na região uma companhia de pára-quedistas britanicos.

O informador acrescentou que ás 10 e 30 locais de hoje, todos os civis estavam a abandonar o bairro das docas de Famagusta, e que a Polícia grega tomava posições de ataque.

Entretanto, foi anunciado a mor-

(Continua na 16.ª página)

Acordo franco-alemão com vista a auxiliar a América Latina

PARIS, 15 — A conversa, a sós, desta manhã, entre o general de Gaulle e o chanceler Erhard, durante uma hora, incidiu em especial, indicam de origem alemã autorizada, sobre os problemas da cooperação com vista ao auxílio aos países em vias de desenvolvimento.

O presidente da República e o chanceler concordaram numa cooperação oficial franco-alemã em benefício dos países da América Latina. Esta cooperação traduzir-se-á por uma repartição dos encargos, uma informação recíproca e o desenvolvimento dos investimentos. Insiste-se, do lado alemão no facto dos Estados Unidos considerarem muito desejável esta actividade comum da França e da Alemanha em benefício da América Latina.

Na sessão plenária que se seguiu à conferência entre o general de Gaulle e o chanceler Erhard, os ministros da Defesa expuseram o resultado das suas conversações de ontem. Estas incidiram nas instalações da Bundeswehr e a cooperação no domínio do armamento. Esta cooperação, indicam de origem alemã, é muito satisfatória no domínio das encomendas de material pequeno e médio.

O ministro da Defesa alemão, won Hassel, fez notar, prosseguem da mesma origem, «o sério» da situação da Aliança Atlantica. Recordou ser necessário ligar tão ràpidamente quanto possível o aliado norte-americano á Europa.

Contra as disposições do protocolo, o general de Gaulle aceitou, excepcionalmente, o convite do chefe do Governo federal para almoçar hoje na Embaixada alemã.

A ultima entrevista a sós entre o general de Gaulle e o chanceler deve ter lugar esta tarde. Não se sabe ainda se será na Embaixada da Alemanha ou no Eliseu. — (F.

Nota do dia

«RES RUSTICAE»

O sr. ministro da Economia respondeu anteontem, num trabalho exaustivo, consciencioso e largamente documentado, aos clamores que de todos os pontos do País se têm erguido contra a incompreensão com que tem sido encarada a crise da lavoura e adiada sine die a decisão acerca das reclamações formuladas, nomeadamente aquela que se refere à alteração dos preços agrícolas, de acordo com o agravamento incessante dos encargos de exploração, conforme as entidades representativas daquele sector económico têm solicitado repetidas vezes do Governo. Não são de hoje nem de ontem, nem são exclusivas do nosso País, as queixas que os lavradores costumam formular, em todos os tempos e em todos os lugares, contra as vicissitudes que afectam, geralmente, as explorações agrícolas. A sabedoria das nações sintetizou num conhecido e repetido aforismo o desejo irrealizável dos lavradores de terem sol na eira e chuva no nabal. Esta filosofia comesinha pode aplicar-se não só às irregularidades do clima, que constituem o pesadelo constante dos agricultores, como às implicações económicas e sociais de um sector cuja prosperidade ou decadência dependem de inúmeras causas que escapam, muitas vezes, à perspicácia do governante ou do legislador. O sr. prof. Teixeira Pinto terminou a sua longa e bem elaborada exposição com estas palavras das «Res Rusticae» de Varrão, que, mau grado os dois mil anos que nos separam do célebre polígrafo romano, não perderam ainda a actualidade: «Nam res rusticae sic est, si unam rem sero feceris, omnia opera sero facies». Que é como quem diz: Porque as coisas do campo são de tal sorte que, quando uma se faz tarde, todas as outras se atrasam. E o nosso atraso, neste e noutros sectores da actividade económica, vem-se processando, infelizmente, desde longa data. E' esta a razão por que temos de andar mais depressa para recuperar o tempo perdido.

VISADO PELA CENSURA

«DEUSES E DEMÓNIOS DA MEDICINA»

NARRATIVAS EMPOLGANTES DE FERNANDO NAMORA

a partir de hoje no «Diário de Lisboa»

Começamos hoje a publicar, conforme anunciámos, algumas das magistrais biografias que se destinam ao segundo volume, prestes a sair dos prelos, da obra famosa de Fernando Namora, «Deuses e Demónios da Medicina», as quais foram especialmente seleccionadas pelo consagrado escritor para publicação sucessiva no «Diário de Lisboa».

Além da marca inconfundível do famoso romancista, que o «Diário de Lisboa» se honra de incluir entre os seus colaboradores, esta obra excepcional, «Deuses e Demónios da Medicina», possui o aliciante subjugador das maravilhosas biografias das figuras gloriosas de grandes médicos e precursores das coisas assombrosas que têm impulsionado o progresso e originado as prodigiosas inovações no campo das ciências médicas.

A primeira, que hoje começamos a publicar na 11.ª página, «Breve história do homem que inventou a auscultação», é a soberba e emocionante biografia de Laennec, o médico francês imortalizado por essa descoberta.

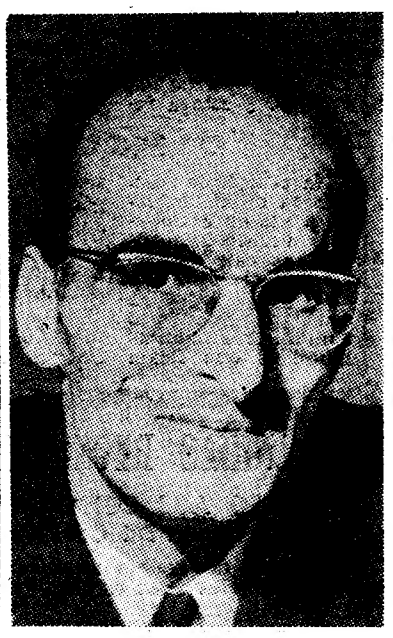
OS PAÍSES OCIDENTAIS DEVEM AUXILIAR OS ESTADOS AFRICANOS

— disse Mennen Williams

FILADÉLFIA, 15 — «O Ocidente deve auxiliar os países de África para que a sua independência não corra risco algum» — declarou o secretário adjunto para os Assuntos de África, Mennen Williams, num discurso na Universidade de Pensilvania, em Filadélfia.

Recordou não haver duvida alguma de «que os comunistas exercem certa influência em alguns países de África e que procuram constantemente aumentar essa influência». No entanto — acrescentou — «em caso algum chega ao ponto de controlar qualquer região».

A respeito de Zanzibar, Mennen Williams afirmou que a «causa fundamental da sublevação» que se deu no mês passado naquele país, foi o descontentamento. No entanto — acrescentou — «não é menos certo que elementos pró-comunistas auxiliaram a fomentar a revolta e que ràpidamente se autopromoveram ás posições-chave».—(F. P.).



Claude Chayet, que foi nomeado primeiro encarregado de negócios da França em Pequim. Chayet, que teve uma participação notável nas negociações de Évian, foi até há pouco, cônsul-geral em Oran (Argélia). Nasceu na China

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ESCOLA DE PAIS

Foi em 1957 que teve início o Ciclo de Palestras Escola de Pais. Principiou no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira e o IV Ciclo está a realizar-se agora, por iniciativa do Instituto de Assistência Psiquiátrica, do Dispensário de Higiene Infantil. Efectuou-se ontem á noite, no salão nobre da Maternidade Alfredo da Costa, a sessão inaugural. Na presidência o sr. ministro da Saúde, ladeado pelo director-geral da Assistência, dr. Agostinho Pires, pelo dr. Rosa Paixão, subdirector do Instituto Maternal. Depois de ter falado o ministro da Saúde, o dr. Fernando Ilharco, director do Instituto de Assistência Psiquiátrica, disse: «Os pais precisam bem, efectivamente, de que os ajudem, os esclareçam, os orientem nessa difícil e árdua missão de educadores, por certo das mais difíceis e árduas missões que lhes pertencem, ou seja porque voluntàriamente têm renunciado ás suas obrigações de pais, entregando-se ás delícias de uma vida sem preocupações e sem sacrifícios; ou seja porque a infancia, a adolescência e a juventude são hoje mais complicadas e mais difíceis de educar; ou seja porque os pais, sentindo não terem vivido a vida livre dos nossos dias, se entregam á mais moderna actividade, dando aos filhos os piores exemplos; ou seja, ainda, porque, possuidores de uma cultura cada vez mais desenvolvida, os filhos se julguem muito superiores e, por isso, se propõem singrar na vida independentemente da vigilancia e da educação dos pais, ou seja, finalmente, porque os pais, dominados por ideias erradas ou deturpadas sobre os direitos da criança, se acobardam de exercerem sobre os filhos, a influência frenadora e normalizadora que deveriam exercer, o que é certo é que jamais se sentiu, como agora, a necessidade de orientar os pais no trabalhoso caminho da educação dos filhos, no objectivo final de conseguir para estes um melhor nível de saúde mental, um mais perfeito equilíbrio psíquico, afectivo e emocional, na certeza de que com a obtenção de tal equilíbrio, será possível reduzir a série de perturbações psíquicas características ou outras, que constituem o mais sério problema dos nossos programas de promoção de saúde mental».

UNIDOS NA VIDA E NA MORTE

Na Rua da Aliança Operária, viviam há muito tempo, em perfeita harmonia a sr.ª D. Carmelina dos Anjos Dias, de 83 anos, e seu marido o sr. João Jorge Quaresma, de 78 anos. Casados há mais de 40 anos, muito lhes soube o casar. Amor, entendimento, harmonia perfeita e perfeito exemplo de casal unido. Os vizinhos apontavam esse casal do n.º 29, 1.º andar, da dita rua. Ele fora guarda da P. S. P. e estava reformado. Há anos se achava paralítico e cego; ela enfermara vai para dois anos. Tratava-os a filha D. Irene Jorge Dias. Pois, anteontem á noite finou-se, como viandante que atingiu o termo da jornada, a sr.ª D. Carmelina. Entrou a deperecer o pobre marido saudoso e ontem, á tarde, finava-se também. Nada mais tinha que o prendesse á vida. Unidos na vida, continuaram unidos depois da morte...

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. tenente-coronel Carmo Ferreira, governador do distrito do Moxico, engs. Duarte do Amaral, Pedro Lobo Machado e António Freitas do Amaral, e eng. Segismundo Saldanha.

DOENÇA E DESASTRE

Foi ontem ao começo da noite que o sr. Manuel Domingos, de 34 anos, construtor civil, de Tomar, morador na R. Barão de Sabrosa, 151, se sentiu doente, quando guiava o seu carro. Despistou-se e foi embater violentamente com dois outros carros, ambos parados e ambos pertencentes á Embaixada de Espanha. Acidente violento, que chamou as atenções de todos os passantes e de moradores dos prédios vizinhos, com grandes danos nos carros, mas felizmente sem outras consequências além dos importantes estragos materiais.

DOIS MERGULHOS

Não é lá muito grande o entendimento que reina na casa da Rua de S. Marçal em que vive a menina Aurora e um companheiro. Desavenças constantes. Ora ontem à noite, a desavença deve ter subido de ponto, pois que o companheiro foi muito ameaçador e a menina Aurora atirou-se da janela para o saguão. Mergulho de mais de quatro metros. O companheiro seguiu-a e ambos ficaram feridos cá em baixo à espera que viessem os bombeiros e os levassem ao hospital onde ambos ficaram internados...

COMBOIO-GUILHOTINA

Na estação de Pampilhosa do Botão, logo a seguir a Coimbra, verificou-se ontem, ao cair da tarde, um desastre que arrepiou quantos se achavam presentes e enlutou três famílias humildes que ficam sem braços que lhes ganhe o pão. Uma automotora colheu de morte três operários ceramicos: os srs. João Pires, de 40 anos, Abílio Simões de Abreu, de 39 anos, e Carlos Manuel Lemos, de 15 anos. Os três operários olhavam para um comboio que partira, não vendo que, do lado contrário, se aproximava a morte, sob a forma de uma automotora.

O ministro das Corporações em Grândola e Alvalade

GRÂNDOLA, 15 — Visitou hoje esta vila o sr. prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, a fim de presidir á inauguração de melhoramentos na Associação dos Bombeiros Voluntários e no hospital local bem como ás cerimónias comemorativas do 30.º aniversário da fundação da Organização Granadeiro.

Aquele membro do Governo chegou ao limite do concelho cerca das 10 e 30, onde foi recebido pelas autoridades locais e por muito povo. Formou-se, então, um cortejo em direcção á sede do concelho, após o que se efectuou uma sessão de boas-vindas no salão nobre da Câmara Municipal.

O presidente da edilidade, sr. dr. José Machado Gonçalves, saudou aquele membro do Governo, agradecendo a honra da sua visita em nome da população grandolense. Falou em seguida o governador civil de Setubal. O prof. Gonçalves de Proença usou depois da palavra para agradecer a recepção prestada, referindo-se também aos motivos determinantes da sua visita a Grândola.

Terminada a sessão de boas-vindas, aquele membro do Governo dirigiu-se para as instalações fabris da Organização Granadeiro, que visitou demoradamente e que lhe mereceram o melhor apreço. Efectuou-se depois uma sessão solene comemorativa do 30.º aniversário da fundação daquela organização, com fábrica de rolhas de cortiça e manufactura de cortiça, prancha de cortiça, etc.

Por iniciàtiva do seu proprietário, sr. Inocêncio Granadeiro, foram distinguidos, durante a cerimónia, alguns dos seus colaboradores mais antigos, que têm prestado áquela firma a sua melhor cooperação.

Foi também descerrado um retrato daquele industrial e grande benemérito.

Pelas 13 horas, na sede da Associação dos Bombeiros Voluntários, procedeu-se á entrega de uma ambulância para transporte de doentes e feridos oferecida á corporação por aquele industrial e que recebeu o nôme de sua esposa, sr.ª D. Judite Granadeiro.

Meia hora depois teve lugar cerimónia idêntica no hospital da Santa Casa da Misericórdia, com a entrega de um aparelho de Ráios X, também oferecido pelo sr. Inocêncio Granadeiro.

Depois do almoço, o sr. prof. Gonçalves de Proença seguirá para Alvalade, onde, conforme já foi noticiado, presidirá á inauguração do edifício da sede da Casa do Povo local.

COMUNICADO das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceram em combate, na província da Guiné, os soldados n.ºs 804/63, António Fernando Teixeira Vilela, e 809/63, José Paulo Fonseca.

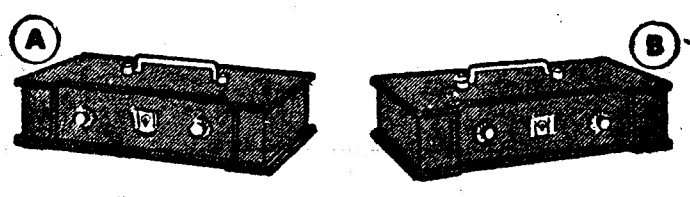
CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D L

9.ª SESSÃO 21/II/64 II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

Diário da Outra Banda

Cinemas

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «Barrabás» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «A pé, a cavalo e de «Sputnick» e «Ulisses» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 15 e às 21: «Gypsy» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21: «Noite de Casablanca» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Crime no metropolitano» e «A mulher e o fantoche» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370)

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGEM: PANCAO E AQUARIO

O SKAL CLUBE elegeu sócio honorário o dr. Moreira Baptista

O Skal Clube de Lisboa, em assembleia geral presidida pelo sr. dr. Fernando Mello Moser, elegeu, por aclamação, sócio honorário, o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, pela «acção de fomento e desenvolvimento turístico que sob a sua orientação tem sido levada a cabo, o patrocínio dado a Congressos e realizações nacionais e internacionais efectuados em Portugal e a obra de criação de uma mentalidade turística no nosso País, que vem sendo progressivamente realizada».

VIDA SOCIAL

DR. ÂNGELO DE ALMEIDA RIBEIRO

Seguiu para Paris, a fim de tomar parte numa reunião preparatória do próximo Congresso da União Internacional dos Advogados, a efectuar brevemente em Bonn, o dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, relator-adjunto da respectiva Comissão de Deontologia Profissional.

Duas dádivas de 250 contos para manter duas cantinas escolares

Por decretos hoje publicados no «Diário do Governo», o Ministério da Educação Nacional foi autorizado a aceitar duas doações, cada uma das quais no valor de 250 contos, com destino a cantinas escolares.

Uma provem do sr. D. Sebastião Calheiros de Lancastre e destina-se a fundo de manutenção da Cantina Escolar D. Maria Angelina Sá Coutinho de Lancastre, anexa ás escolas do lugar de Cárcua, freguesia de Bertiandos, nucleo de Crasto, concelho de Ponte de Lima; e a outra é do sr. Augusto Correia de Abreu atribuida para fundo de manutenção da Cantina Escolar D. António Correia, anexa ás escolas do nucleo de Loureiro, freguesia de Delães, concelho de Vila Nova de Famalicão.

A administração das cantinas é autónoma e atribuida a comissões de, pelo menos três membros, nomeadas pelo ministro da Educação Nacional e das quais farão parte dois agentes de ensino e, como presidentes, os beneméritos ou seus representantes.

Aos doadores é reservado o privilégio de indicar dois professores para o preenchimento de vagas existentes nas escolas do nucleo beneficiado pela Cantina ou que no mesmo nucleo venham a verificar-se durante o prazo de dez anos após a publicação do presente diploma.

Prémios do S. N. I.

Reuniram-se, no Secretariado Nacional da Informação, os juris dos prémios «Melhor Colaboração» e «Ferreira Gomes», destinados à Imprensa regional, referentes ao segundo semestre de 1963.

O primeiro foi atribuído ao artigo «Crónicas do Campo», da autoria do dr. Correia das Neves, publicado no jornal «A Comarca de Arganil».

O prémio «Ferreira Gomes», que no primeiro semestre de 1963 fora atribuído ao jornal «O Riomaiorense» foi agora conferido ao «Notícias do Cartaxo».

A entrega dos trabalhos com destino ao próximo concurso termina em 5 de Julho.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES DOS CONCELHOS DE OEIRAS E DE CASCAIS

A partir desta data as reclamações por falta de corrente devem ser comunicadas para os seguintes telefones:

ZONA DE OEIRAS	243 0002
» » CARCAVELOS	247 1117
» » S. JOÃO DO ESTORIL	26 07 27
» » MONTE ESTORIL	
» » CASCAIS	

RESTAURANTE MONTES CLAROS

RESTAURANTE DE LUXO — SALÃO DE CHÁ

INFORMAMOS OS NOSSOS EX.mos CLIENTES QUE AMANHÃ DOMINGO DIA 16, SE ENCONTRA O NOSSO SALÃO RESERVADO PARA UM LAUTO LANCHE DE CASAMENTO.

A Direcção Agradece a atenção de todos os Ex.mos Clientes.

depois do café

beba antes uma aguardente moscatel CAMILLO ALVES

CASA FUNDADA EM 1881

BAILE DA PINHATA

Casa das Beiras

Hoje, das 22 ás 5 h.

Boa musica e muita luz — Largo S. Domingos, 14-2.º

(Maiores de 15 anos)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«A Idiota», no Monumental

A noite de ontem, no Monumental, foi de festa e, simultaneamente, de homenagem. Vasco Morgado, na estreia da peça de Marcel Achard, «A Idiota», quis assinalar o regresso de Laura Alves com um gesto de gentileza para as senhoras presentes, oferecendo-lhes caixas com orquídeas. E o publico, quando Laura Alves surgiu no palco, de que se encontrava ausente há tanto tempo, dispensou-lhe uma ovação quente e espontanea, carinhosa e sincera.

Não é novidade dizer-se que Laura Alves é a mais popular das nossas actrizes, a mais estimada pelo grande publico, que ela soube conquistar pelo talento e pelo poder de simpatia, que fazem parte da sua personalidade de mulher e de artista. Apurando um estilo muito pessoal de representar, estilo que vai direito á sensibilidade das plateias sem preconceitos intelectuais, tornou-se inimitável e grande.

Certo, Laura Alves tem um forte apoio numa organização que a toma como centro, preocupada em defendê-la e aumentar-lhe o prestígio, e que lhe dá excelentes oportunidades. Sim, é certo. Mas também não é menos verdade que ela o sabe merecer, que soube conquistar um lugar á parte no teatro português e no coração do grande publico.

Portanto, após a sua larga ausência pela Espanha e pelo Brasil, a reaparição de Laura Alves foi uma festa e uma homenagem — uma confirmação de que ela é hoje algo de grande e de imprescindível, num género de teatro onde ninguém lhe faz sombra e todos a desejam.

☆

Paulo Renato, um dos valores mais positivos e indiscutíveis da sua geração, voltou, também, ao palco de que estava afastado. Não se sentiu diminuído por participar num género de teatro que se não situa, própriamente, na linha das suas ambições e preocupações. Nem por se apagar, com simplicidade, ante o fulgor, o dinamismo, a graça de Laura Alves.

Paulo Renato soube apagar-se e manter, com dignidade, um comportamento s ó b r i o, construíndo, com essa modéstia própria de um grande actor, um papel que acaba por se impor e engrandecê-lo.

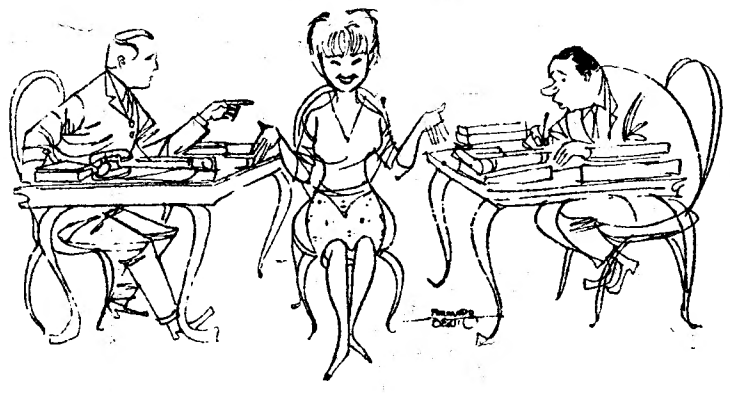
O publico teve essa intuição. E após a apoteose final a Laura Alves, tributou-lhe uma significativa ovação.

Aliás, satisfeito e bem disposto o publico participou na festa de ontem e ofereceu, também, generosa e justamente, as suas palmas a Carlos José Teixeira, que teve uma criação inesperadamente expressiva e certa, a melhor que lhe temos visto; a Humberto Madeira, que inteligentemente dominou a sua exuberancia, vencendo como actor cómico, e, ainda, aos restantes, que contribuíram para o equilíbrio da representação: Nicolau Breyner, Carlos Duarte, Maria Laurent e Yola.

☆

A peça de Marcel Achard, que já vimos há cerca de dois anos, no S. Luiz, por uma companhia francesa, é, mais do que um tema policial, o elogio da sinceridade, da bondade e da integridade, com algumas alfinetadas á corrupção e á subserviência do poder do dinheiro.

Na versão portuguesa de «L'Idiote» a linguagem foi um pouco «aportuguesada», quer «adoçando» certas alusões, quer «carregando» noutras, principalmente nos efeitos cómicos. Em todo o caso, não se alterou o fundamental, o mesmo se podendo dizer relativamente á linha de encenação seguida por Lopes Ribeiro.



Laura Alves, ladeada por Paulo Renato e Humberto Madeira, num momento da peça, vistos por Fernando Bento

Sem deixar de ser uma comédia de «boulevard», «A Idiota» sofreu a metamorfose habitual das peças que pretendem fazer uma grande carreira popular.

A principal razão — insistimos — é a presença de Laura Alves, que é ela própria sem deixar de ser a «J o s e f a Lanthenay» de Achard, personagem, aliás, perfei-

(Continua na 15.ª página)

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A companhia do Teatro Variedades apresentará a revista «Elas são o espectáculo», em Torres Vedras, no Montijo e em Setúbal, antes da estreia da revista no Teatro Águia de Ouro, do Porto, marcada para o dia 21.
- A artista Maria do Espírito Santo, por motivos de saúde abandonou a companhia de revistas do ABC, que se encontra presentemente no Porto. Maria do Espírito Santo já regressou a Lisboa.
- As actrizes Maria José e Beatriz de Almeida e os actores Fernando Gusmão e Rui de Carvalho, são os intérpretes da peça «O Senhor Maurício», original de Manuela Reis, que Rádio Clube Português transmite amanhã no programa «Domingo a Tarde».
- A música da nova revista do Capitólio, vai ser composta pelos maestros-compositores Carlos Dias, Fernando de Carvalho e Ferrer Trindade.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES NO WONDER-BAR

SANDRA

Uma e s t r e l a brilhante no firmamento da moderna canção francesa →

GIL et MARC

Impressionante demonstração de força e equilíbrio ←

BALLET ALUMIM

UMA AUTÊNTICA EMBAIXADA DO FOLCLORE ISRAELITA
(Só hoje e amanhã, á tarde e á noite)

NGOLA MELODIAS

TODA A MUSICALIDADE DOS MOTIVOS ANGOLANOS

BAILADOS PORTUGUESES

NAS COLORIDAS E ALEGRES DANÇAS TÍPICAS NACIONAIS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 21,30:
«O Abominável Homem das Alfândegas»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo—25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Auf Wiedersehen na Alemanha

Pretende conhecer melhor a obra dos poetas e musicos da Alemanha?

Deseja assistir á representação das grandes obras europeias?

Então visite a Alemanha em 1964

ANO DOS FESTIVAIS

FESTIVAIS DE FEUCHTWANGEN

De Julho a Agosto serão apresentados nos Festivais de Feuchtwangen peças de Shakespeare e Hofmannsthal.

SEMANAS FESTIVAS DE BERLIM

Berlim, o centro cultural da Europa, voltará a ser este ano, de Setembro a Outubro, cenário de representações culturais e artísticas. Além de concertos de musica moderna, serão apresentadas obras de musicos nacionais e estrangeiros.

FESTIVAL DE MÚSICA EM DONAUESCHINGEN

Em Donaueschingen realizar-se-á de 17 a 18 de Outubro, um Festival de Musica Contemporânea, com estreia de obras modernas.

Além destes Festivais, realizar-se-ão na Alemanha muitos outros de grande nível cultural e artístico.

Informações serão fornecidas pelas AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO ALEMÃO (Rua do Salitre, 5-1.º — Lisboa, telef. 324684).

Actualidades mundiais

N-2-8

● «Prémio Femina» do Cinema

PARIS, 15. — O cinema terá, também, o seu «Prémio Femina» — assim o decidiram em Paris, a actriz Jeanne Moreau, as escritoras Marguerite Duras, Christiane Rochefort e Monique Lange e as jornalistas Helene Lazareff, Françoise Giroud, Michele Manceaux, Yvonne Baby e Florence Malraux.

O prémio será atribuido, este mês, pela primeira vez, a uma obra cinematográfica «bela e interessante, segundo os critérios modernos». — (A. N. I.).

● Realizadores e artistas de palmo e meio

TREVIGLO (Itália), 15. — Estudantes de catorze e quinze anos são os realizadores de um filme intitulado «E' stato trovato um portafoglio perduto se...» («Foi encontrada uma carteira perdida e...», cuja rodagem principiou há dias, nesta cidade, sob o patrocínio do Instituto Profissional do Comércio desta cidade.

Trata-se de uma experiência prática, para apurar o aproveitamento dos alunos do instituto, depois de dois anos de estudo da linguagem cinematográfica.

Toda a ficha técnica e artística da película é preenchida por alunos. Entre os actores há meninos de sete e oito anos, que também frequentaram o curso durante dois anos.

Prevê-se que o filme esteja pronto a 15 de Abril, devendo ser apresentado num concurso internacional organizado pela U. N. E. S. C. O. — (A. N. I.).

As 21.45 (Adultos)

DONA MARIA II

« DELÍRIO »

(«Frénésie»)

UM ÊXITO DA ARTE DE REPRESENTAR

TRINDADE

(F. N. A. T.)

Todas as noites, ás 21.45 e sábados ás 17.00 horas

(Maiores de 12 anos)

Um êxito de gargalhada com a peça de NICOLAU GOGOL

O CASAMENTO

com Brunilde Júdice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Lúcia Mariani e Manuel de Oliveira

Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

LADO A LADO

BOITE

TONY DE MATOS

Conjunto CARLOS VILARET com TIBURCIO e EDUARDO

Av. Oscar Monteiro Torres, 60-C

T. 771432 (Junto à Av. de Roma)

(Maiores de 17 anos)

Pensão Monumental

Magníficos aposentos

Serviço de bom hotel

R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

NO

Teatro MONUMENTAL

Hoje e amanhã á tarde, ás 18.30 h.

Paraíso Infantil

PARA MAIORES DE 4 ANOS

REALIZAÇÃO de VASCO MORGADO

UM DESFILE DE ASTROS DE PALMO E MEIO

com a presença dos PALHAÇOS INTERNACIONAIS

FILIPES

PREÇOS POPULARES

BALCÃO DE FRENTE A 5$00

CAPITÓLIO

As 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos

Carlos Coelho

AMANHÃ ESP.ª À TARDE ás 16 h

GIUSEPPE BASTOS

apresenta

A REVISTA POPULAR DE MAIOR ÊXITO DOS ULTIMOS ANOS!

O QUE É BOM É P'RA SE VER!

COM UM EXCEPCIONAL ELENCO!

As atracções internacionais só actuam até Domingo

NINA

BOITE DE NUIT

Adultos

Maiores de 21 anos

HOJE BAILE DA PINHATA

COM

MARLENE CARRIER

e o seu «bongocero»

nas suas danças exóticas

UM GRANDE BAILE DE MÁSCARAS

Com o dinâmico pianista Helder Reis e seu conjunto, com o cantor da actualidade José Nobre

RESTAURANTE TÍPICO

MÁRCIA CONDESSA

P. DA ALEGRIA

Apresenta todas as noites os seus artistas privativos e a partir de hoje MÁRCIA CONDESSA, participa que além do seu variado serviço de JANTARES E CEIAS que já têm fama entre os seus clientes — vai agora deliciá-los com a saborosa LAMPREIA, á moda da sua terra, a linda MONÇÃO DO MINHO, confeccionada por uma hábil cozinheira.

Não esqueça este verdadeiro brinde que a MÁRCIA lhes proporciona. Reserve a sua mesa ——— TELEF. 36 70 93 ——— ADULTOS

camisas

MARQUES DÉPOSÉE

NYLFRANCE

NYLON

FIBRE POLYAMIDE

para todos os modos de vida
para todos os homens que sabem vestir

impecáveis
práticas
económicas
duráveis
fáceis de lavar
não precisam de ser passadas a ferro

e... tão distintamente elegantes!

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO: Serviço Comercial de Exportação — Sté. RHODIACETA 88, Bd. des Belges, Lyon — France

MARCA

Serviço de Publicidade NYLFRANCE — Paris

De pé, ante uma ovação inédita **LAURA ALVES** recebeu o público em

A IDIOTA

de MARCEL ACHARD

encenação de
ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

cenas de
GEORGE WAKHEVITCH

HOJE
2 sessões: ás 20.45 e 23 h.
AMANHÃ
MATINÉE, ás 16 h.
SOIRÉE, ás 21.45

no cartaz

PAULO RENATO

YOLA ★ MARIA LAURENT
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
CARLOS DUARTE ★ NICOLAU BREYNER e a participação especial do actor cómico

HUMBERTO MADEIRA

teatro
MONUMENTAL
telef. 55 51 33

Adultos

PRODUÇÃO DE
VASCO MORGADO

2.ª SEMANA

ROMA
Às 15,30-18,30-21,30
(ADULTOS)

DA MAIS ESPECTACULAR, INCRÍVEL E ABSURDA CRIAÇÃO DE TÓTÓ!

TOTALSCOPE
EASTMANCOLOR

TÓTÓ E CLEÓPATRA

TÓTÓ • MAGALI NOEL

NO PALCO (SÓ' A' NOITE): nas suas extraordinárias criações de mímica

HARRY POLL
PREÇOS NORMAIS!

HOJE às 21,30 h.

COLISEU

ESTREIA em PORTUGAL

● NO MAIOR ÉCRAN DO PAÍS ●

UM MUNDO DE AVENTURAS NUM FILME ESPECTACULAR!

DAS ESCALDANTES AREIAS DO DESERTO SURGE UM HERÓI DESTEMIDO E AUDAZ!

CINEMASCOPE Distrib. EASTMANCOLOR
FILMITALUS

No programa: Um intrigante caso da já famosa série «DETECTIVE INTERNACIONAL»

A FACA DO CRIME
com ARTHUR FLEMING e VIRGÍLIO TEIXEIRA

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
ás 21,30
(Maiores de 12 anos)

Cinema a preços populares
ESTREIA do grande filme
KERIM,
O FILHO DO SHEIK
Audácia! Intriga! Aventura!

O filme policial
A FACA DO CRIME
AMANHÃ
A' TARDE E A' NOITE

** CARTAZ DOS CINEMAS ***

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
em 2.ª SEMANA
de Glenn Ford e Shirley Jones
na famosa comédia musical
AS NOIVAS DO PAPÁ
(Para maiores de 12 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma mulher que arrisca a vida por amor
Simone Signoret e Stuart Whitman
O DIA E A HORA

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
TARDE E NOITE
(Maiores 6 anos)
EM 3.ª SEMANA
9 RAPAZES E 1 CÃO
com Alves da Costa, Leónia Mendes, Pereira Neto, um grupo de garotos endiabrados e o cão «Farrusco»
Uma história tão humana e simples como as suas personagens humildes.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 12 anos)
Uma das melhores comédias de JERRY LEWIS em 2.ª semana
AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYLL
com Stella Stevens — Del Moore — Kathleen Freeman

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
A mais espantosa comédia da temporada
PIJAMA PARA DOIS
com Doris Day e Rock Hudson

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 6 anos)
MISS CILINDRO
A's 21.30
(M. 17 anos)
O ABOMINÁVEL HOMEM DAS ALFÂNDEGAS
com Darry Cowl, Francis Blanche, Taina Beryl e Pierre Brasseur

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um espectáculo de gargalhada
em 2.ª SEMANA
AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYLL
o melhor filme cómico de Jerry Lewis em tecnicolor

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Uma obra hilariante
em 3.ª SEMANA
AQUI HÁ FANTASMAS
com Henrique Santana — Cármen Mendes — Humberto Madeira — António Silva — Ribeirinho e Eugénio Salvador

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 21.30
(Adultos)
Grande sucesso de gargalhada com o filme em totalscope e eastmancolor
TOTÓ E CLEÓPATRA
NO PALCO: O rei da mímica
HARRY POLL
em excêntricas intervenções!
A's 18.30 (Adultos):
Só o programa cinematográfico

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
A famosa obra-prima premiada com 7 «Oscars»
A PONTE DO RIO KWAI
com William Holden e Alec Guiness
UM ÊXITO DE SENSAÇÃO MUNDIAL
CINEMASCOPE TECNICOLOR
(Maiores 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A BELA LOLA LUTA SEM TRÉGUAS

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
UM NOVO TIPO DE AMOR
CAFÉ EUROPA

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
O filme de Pierre Kast que reuniu treze grandes nomes do cinema francês
OS SORRISOS DO DESTINO
«Marionettes» conduzidas pelo destino? Verdadeiros amorosos?

SÃO JORGE — Telefs 54153-54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
em 2.ª SEMANA
a mais «alucinante» comédia da actualidade
NORMAN NO HOSPITAL
com Norman Wisdom
«Formou-se» em cirurgia e está disposto a operar todas as crises de mau humor.

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
4.ª SEMANA
O excepcional filme português
PÃO, AMOR E... TOTOBOLA
com Florbela Queirós, Costa Ferreira e Humberto Madeira
Uma história humana com todos os seus problemas da juventude.

AVIS — Telefone 47663
A's 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Um sensacional programa duplo aogrado do grande público.
OS CLARINS DO MEDO
Colorido, com Francisco Rabal, e
A ÚLTIMA VONTADE
com John Agar

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
AS FÍFIAS DO ASSASSINO
AS AVENTURAS DE D. JUAN

ROYAL — Telefone 865037
Às 21 horas
(M. 15 anos)
TUDO PODE ACONTECER
ASAS REBELDES
e ainda um grandioso BAILE

Revisão da História

(Continuação da 1.ª página)

rio da cidade de S. Paulo, o fenómeno histórico luso-brasileiro, enunciando sobre ele pontos de vista novos na interpretação da história comum a Portugal e ao Brasil. «Nessa altura da evolução histórica da nossa comunhão — *acentuou o conferencista* — a mãe-pátria e a terra brasileira constituiam um todo organico indissolúvel. Ambas se confundiam no cumprimento do destino que à raça portuguesa havia traçado o génio político do Infante D. Henrique».

Já não é a primeira vez que o ilustre director do «Estado de S. Paulo» manifesta o seu «ilimitado apreço pelo génio político da comunhão luso-brasileira» *e insiste em rememorar factos que o levam* «a olhar com respeito religioso o imenso e inteligente esforço realizado pelos nossos maiores», *isto é, pelos antepassados comuns que criaram a grande nação de que hoje, justamente, Portugal se orgulha. E para que a História não atraiçoe a justiça devida a esses antepassados, o dr. Júlio de Mesquita Filho aconselha uma remodelação da metodologia histórica seguida no Brasil no sentido de realizar um* «esforço interpretativo mais amplo e sobretudo mais consentaneo com os factos do que aquele a que, até aqui, se vinha entregando a historiografia brasileira».

O ilustre jornalista, louvando-se nos trabalhos de Jaime Cortesão sobre esse período comum da história luso-brasileira, destrói a tese de que as coisas se passaram no Brasil «à revelia dos que respondiam pelo nosso futuro, ao mesmo passo que, pelo poder convincente dos factos, se processa insensivelmente a reabilitação de personagens até agora incompreendidas e até mesmo intencionalmente diminuídas por muitos dos que não chegaram a compreender no seu verdadeiro sentido a obra portuguesa, realizada no período dilatado que vai da fundação da Escola de Sagres à ruptura dos laços que ligavam o Brasil ao Reino de Portugal e dos Algarves, em 1822».

O dr. Julio de Mesquita Filho salientou que a assinatura do Tratado de Madrid «constitui a última demão dada por portugueses e brasileiros na epopeia por ambos realizada em terras americanas». «Da sua assinatura para cá — *acrescentou* —, a obra dos brasileiros nada mais tem sido do que a ratificação do problema posto pelas bandeiras e pela Coroa portuguesa. Dá-nos isso uma prioridade de um século sobre o que vinham realizando no mesmo lapso de tempo, no hemisfério Norte, os anglo-saxões», *embora* «favorecidos por condições infinitamente mais propícias ao desenvolvimento da raça branca». *Analisando os dois tipos de colonização que se processaram no continente americano, o ilustre conferencista não pôde deixar de concluir:*

«O confronto entre o comportamento das duas raças num longo espaço de tempo, traz em si mesmo as razões que temos para olhar com indizível desvanecimento aquilo que nós, brasileiros e portugueses, soubemos realizar através das maiores vicissitudes, vencendo dificuldades com que jamais se houve povo algum em qualquer outra região do universo histórico, e lançando as bases de um império que já vai fazendo sentir a sua presença no concerto das nações do Ocidente».

Insistindo nos seus pontos de vista respeitantes à interpretação histórica do fenómeno político luso-brasileiro, o dr. Júlio de Mesquita Filho não se priva de afirmar:

«Jamais nos satisfez a concepção de duas histórias — a de Portugal e a do Brasil. Tão organicamente indissociável sempre nos pareceu a evolução do fenómeno luso-brasileiro que apreciá-lo sob dois aspectos autónomos se nos afigura um desvirtuamento da realidade. Onde, no decorrer da formação da nacionalidade, cessa aquilo que é fundamentalmente luso para dar lugar à fase autóctona dos factos de que resultaria a Nação brasileira pròpriamente dita? É o que não nos parece de nenhum modo possível de determinação. Visto através do seu significado profundo, o que se iniciou no continente americano com a chegada a Porto Seguro das caravelas de Cabral, foi o desdobramento em terras deste hemisfério daquele movimento que, como acima afirmamos, principiou na segunda metade do século XV, para atingir o seu pleno desenvolvimento com o Tratado de Madrid, em 1750. E isso estaria a indicar-nos, cremos, uma remodelação da metodologia histórica do Brasil».

Como consequência necessária das suas deduções, o insigne jornalista brasileiro sugere «duas ordens de modificações a serem introduzidas no nosos actual ensino. A primeira diria respeito à metodologia a que se tem até agora atido a pesquisa histórica no Brasil e a segunda aos programas a que obedecem tanto os cursos secundário como o superior». *Pelo que se refere à metodologia, propôs* «que se acrescentasse à subsecção de História e Geografia da Faculdade de Filosofia, e como introdução à História do Brasil, uma cátedra que teria por objectivo dar ao estudo da nossa evolução as dimensões que lhe atribuimos no correr desta digressão. O seu campo de estudos iria das origens de Portugal, e dando-lhe, é evidente, as proporções e a profundidade sem as quais não se chegará jamais a compreender o sentido real do fenómeno brasileiro, aos séculos em que se estendeu sobre os mares o plano ideado pelo filho de D. João I. Seria essa uma preliminar às futuras pesquisas sobre o período colonial da nossa formação».

Nada podia ser mais grato ao nosso amor próprio, tantas vezes ofendido por falsas interpretações da História e nefandas incompreensões dos homens, do que a autorizada opinião do dr. Júlio de Mesquita Filho acerca da influência decisiva que Portugal teve na formação do Brasil. Não devemos esquecer, nesta hora, a valiosa contribuição que um grande escritor português, o dr. Jaime Cortesão, deu para uma interpretação do fenómeno luso-brasileiro mais conforme com as realidades históricas e com as verdadeiras intenções que moveram a Coroa portuguesa na administração do Brasil. Elas são de molde a resgatar-nos de outros erros, passados e presentes, de que não podemos deixar de nos penitenciar.

Inaugura-se hoje o Instituto de Novas Profissões

Inaugura-se hoje, ao fim da tarde, o Instituto de Novas Profissões. Na sessão de abertura profere a alocução inaugural o respectivo director dr. José Carlos Amado. O referido instituto inaugura uma série nova de cursos, como por exemplo Relações Publicas, Turismo e Publicidade, de modo a satisfazer novas actividades profissionais, correspondentes ás novas exigências da nossa vida em sociedade, e para que não havia qualquer preparação nos quadros tradicionais do ensino. O novo Instituto surge, pois, como uma entidade profundamente preocupada com a real valorização profissional, educativa e social daqueles que estão voltados para as novas formas de actividade, socorrendo-se para isso de novos processos de ensino e de aprendizagem, completamente aberta a quantos, sendo do nosso tempo, sirva o homem de sempre, que todos devemos procurar ser. Inaugura-se, pois uma escola nova, para corresponder ás necessidades dos novos tempos com novas profissões.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSIVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOAO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

AGORA!
voe nos
jactos da
SOUTH AFRICAN
AIRWAYS
a rota mais rápida
e amiga para a
África do Sul

DE LISBOA A JOANESBURGO
em Boeing Stratojet

Partida de Lisboa todos os domingos às 21.10
Chegada a Joanesburgo segunda-feira às 12.05

Tarifas - ida e volta, Lisboa-Joanesburgo
1.ª classe - 36.702$00
Classe económica - 21.902$70

Razões para voar na S. A. A.
— É o vôo mais rápido da Europa para a África do Sul
— Todo o conforto do Boeing Stratojet estará ao seu dispor
— Serviço eficiente e cozinha esmerada

Sabe que:
1. A República da Africa do Sul está situada no extremo Sul do Continente, estendendo-se aproximadamente para baixo do Trópico de Capricórnio.
2. A África do Sul, foi descoberta pelo famoso navegador Português Bartolomeu Dias em 1487.
3. Joanesburgo, o centro comercial da nação está a cerca de 3.000 quilómetros do Congo e do Kénia e a mais de 7.000 quilómetros da Argélia.

South African Airways
em colaboração com B. O. A. C. e a C. A. A.

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

As esquerdas brasileiras unir-se-ão brevemente numa frente popular

RIO DE JANEIRO, 15 — Passada a quadra do Carnaval, recomeça a vida política brasileira, com uma tentativa de reagrupamento das forças da esquerda numa Frente Popular e com a reunião dos antigos presidentes da União Democrática Nacional, principal partido da oposição, para designar um candidato ás eleições presidenciais do próximo ano.

A Frente Popular deve ser lançada oficialmente, no Rio de Janeiro, entre 6 e 13 do mês que vem com base. em princípio, no programa elaborado pelo deputado Santiago Dantas (Partido Trabalhista), antigo ministro das Finanças e dos Negócios Estrangeiros. O programa prevê, entre outros pontos, a concessão do direito de voto aos analfabetos, a legalização do Partido Comunista e a reforma agrária.

Todas as organizações sindicais da esquerda, e o Partido Comunista, apoiaram o projecto da frente popular. Também o presidente Goulart, «leader» nacional do Partido Trabalhista, está de acordo. O chefe do Estado, porém, não quereria romper com o Partido Social-Democrata, que desde a época de Getulio Vargas constitui, com o Partido Trabalhista, a maioria governamental. Quanto ao antigo presidente Juscelino Kubitschek, actualmente deputado pelo Estado de Goiás e um dos dirigentes do P. S. D., acaba de se pronunciar a favor da legalização do Partido Comunista, mas mostra-se mais prudente em relação á reforma agrária, pois os proprietários rurais têm grande influência no P. S. D.

VOLTA A FALAR-SE NA «ABERTURA À ESQUERDA»

Entretanto, na esquerda, há certos elementos que não partilham da preocupação de equilíbrio do presidente Goulart e receiam que a futura Frente Popular perca a homogeneidade ao pretender englobar demasiadas correntes de opinião. E' isso o que pensa, por exemplo, Miguel Arrais, governador socialista de Pernambuco, que argumenta não ser possível conciliar a água e o fogo.

A estes problemas das forças populares juntam-se as dificuldades com que a oposição depara para escolher o seu candidato ás eleições presidenciais de 1965. Há dois homens na liça: Carlos Lacerda, governador do Estado de Guanabara e Magalhães Pinto, governador do Estado de Minas Gerais, ambos membros da União Democrática Nacional. Lacerda representa a tendência intransigente e baseia a sua campanha na defesa das liberdades individuais contra o comunismo. Por seu turno, Magalhães Pinto, riquíssimo banqueiro, é mais liberal e não receia ostentar ideias reformistas, muitas vezes bastante próximas das do presidente Goulart.

O Directório da União Democrática Nacional foi convocado para o próximo dia 26. Terá de proceder a uma escolha ou então de reservar essa escolha para a Convenção Nacional do Partido. Tanto quanto se sabe, Lacerda conseguiu ganhar mais amizades do que o seu concorrente, mas também tem mais inimigos.

Por outro lado, volta ainda a falar-se de uma remodelação ministerial. Ao que se diz, o presidente Goulart retomaria em breve a ideia de uma «abertura á esquerda», que abandonara nas vésperas do Natal. — (F. P.).

KUBITSCHEK É A FAVOR DA LEGALIZAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA

Em poucas linhas

● **PALESTINA: Visita dos soberanos belgas** — O rei Balduíno e a rainha Fabíola da Bélgica dirigiram-se hoje para Belém, a fim de visitar os lugares santos e a igreja da Natividade, onde assistirão a uma missa. — (R.).

● **GRÃ-BRETANHA: Um pedido de Lovell** — «Sir» Bernard Lovell, director da estação experimental de Jodrell Bank pediu que as experiências espaciais sejam controladas internacionalmente, sobretudo as que possam afectar o clima e outras características da Terra. No «Saturday Evening Post» «sir» Bernard afirmou que a actual despreocupação quanto ás experiências «podem criar uma situação com as mais graves consequências para a Humanidade» — (R.).

● **ITÁLIA: Julgamento de um chefe da «Mafia»** — Giuseppe Genco Russo, presumível chefe da «Mafia» da Sicília, teve de responder, durante cinco horas, ás perguntas dos juízes de Caltanissetta. O velho — tem 72 anos — entrara na sala algemado, perante uma multidão de curiosos e jornalistas. — (F. P.).

PODERÁ DURAR ALGUNS MESES O INTERROGATÓRIO A YURI NOSSENKO

BERNE, 15. — O Departamento Político Federal anuncia que um colaborador da Embaixada da Suiça em Washington conseguiu avistar-se, naquela cidade, com Nossenko, tendo este confirmado categòricamente que deixou a Suíça de livre vontade e com absoluta liberdade de movimentos, que se encontra nos Estados Unidos por iniciativa própria e não quer regressar á União Soviética.

Segundo um informador norte-americano, é provável que Nossenko dê uma conferência de Imprensa, a fim de relatar á nação norte-americana a sua vida. Antes disso, porém, o refugiado, cuja categoria hierárquica dentro do K. G. B. nunca foi revelada, será submetido a intenso e prolongado interrogatório das autoridades norte-americanas, que poderá prolongar-se por alguns meses, a fim de se extrair dele tudo quanto saiba acerca do dispositivo de espionagem russo — acrescentou. Seguidamente, tentar-se-á protegê-lo, conferindo-lhe nova identidade ou ajudando-o a desaparecer deste país, para furtá-lo a possíveis represálias. — (A. N. I. e F. P.).

Forças federais poderão ter de intervir no Estado de Goiás

GOIANIA, 15 — A Polícia do Estado de Goiás está a postos para aniquilar qualquer tentativa que 30 sindicatos da extrema esquerda venham a fazer, a fim de ocuparem as grandes propriedades rurais inaproveitadas. O Exército está também pronto a intervir, se necessário.

Os sindicatos agrícolas esquerdistas desde há já algum tempo que organizam abertamente a ocupação armada das terras mal aproveitadas, tendo anunciado que a sua acção se iniciaria hoje, nas localidades de Porangatu, Trombas e Formoso, onde se concentram os maiores contingentes de camponeses. Essas localidades encontram-se numa região agora aberta pela estrada Belém-Brasília.

«O presidente Goulart considera esta tentativa de apropriação de terras um acto anticonstitucional» — declarou o secretário do Governo, Ary Demóstenes. «Mas trata-se igualmente de um protesto contra a política de se afastar sempre o Governo Federal da solução dos problemas, o que serve unicamente para criar perturbação, sem se tomar uma decisão válida no sentido de solucionar os problemas das populações rurais».

Em Brasília, um informador do Ministério da Guerra declarou que o Exército está pronto a intervir em Goiás, se se verificar que a Polícia do Estado é insuficiente para liquidar a invasão dos camponeses. — (A. N. I.).

O príncipe Hugo Carlos abandonará Madrid dentro de dias

MADRID, 15. — Deixa Madrid dentro de dias o príncipe Hugo Carlos de Bourbon y Parma, cujo noivado com a princesa Irene da Holanda foi anunciado há uma semana — revelou, ontem á noite, um informador do príncipe.

Acrescentou que ignorava o objectivo da viagem e que apenas sabia que o príncipe tencionava partir de Espanha. Por outro lado, desmentiu como «totalmente infundados» os boatos de que o noivado com a princesa Irene ia ser desfeito. Não passam do «produto de certa Imprensa sensacionalista» — comentou. — (A. N. I.).

Expropriações urgentes para a construção das vias de acesso à ponte sobre o Tejo

Em virtude de ser necessário facultar á Câmara Municipal de Lisboa e á Junta Autónoma de Estradas disposições que lhes permitam coordenar com o programa da construção da ponte sobre o Tejo entre Lisboa e Almada a execução dos trabalhos rodoviários considerados indispensáveis para o satisfatório funcionamento daquela obra, o Governo resolveu tornar aplicável ás respectivas expropriações o regime em vigor para a construção da ponte e dos seus acessos.

«Desta maneira, um decreto hoje publicado diz que são extensivas ás expropriações necessárias para a construção das grandes vias de circulação relacionadas com a ponte sobre o Tejo em conformidade com os planos gerais e as plantas parcelares aprovados pelo ministro das Obras Publicas, as disposições constantes dos artigos 4.º, 5.º e 6.º do decreto-lei n.º 43 154, de 23 de Fevereiro de 1961, assumindo as entidades executantes das respectivas obras as atribuições conferidas nesse diploma ao Gabinete da Ponte sobre o Tejo.

Consideram-se abrangidas por esse regime as seguintes vias:

A executar pela Câmara Municipal de Lisboa: Avenida de Ceuta, entre a Avenida da Índia e a 1.ª circular; Avenida de Berna, entre a Avenida de Ceuta e a Praça do Areeiro; 2.ª circular, entre a Avenida de Ceuta e a Praça do Aeroporto; 1.ª circular, entre a Avenida de Ceuta e as Portas de Benfica; Avenida 28 de Maio, entre a Avenida de Ceuta e o Campo Grande.

A executar pela Junta Autónoma de Estradas: a estrada nacional n.º 377, entre a Cova da Piedade e a Caparica e respectivos ramais.

«O dinheiro fica aqui depositado» — exclama a premiada com o «Totobola», ao caixa da agência do banco

AQUI FICA MAIS SEGURO

DECLAROU UMA SENHORA NO BANCO ONDE FOI RECEBER O PRÉMIO DO «TOTOBOLA»

«De facto, nunca vi tanto dinheiro junto, mas não é caso para o levar para casa. Aqui fica mais bem guardado».

Estas foram as palavras proferidas pela sr.ª D. Maria Odete Duarte, residente em Viana do Castelo, na Rua dos Poveiros, quando foi á agência do Banco Pinto & Sotto Mayor naquela cidade e viu nada menos de 337 115$90, que o tesoureiro lhe pôs diante dos olhos.

Mas vale a pena contar a história. A sr.ª D. Maria Odete Duarte, que não gosta de futebol mas é entusiasta do «Totobola», desde a primeira hora, teve agora o prémio da sua assiduidade, pois no 17.º concurso foi uma dos cinco totalistas, aliás com um boletim com palpites dados pelo seu noivo, o sr. Domingos Barbosa Carvalhido, também de Viana do Castelo, onde é comerciante.

Pois coube-lhe agora receber o seu prémio e aí temos a feliz contemplada, acompanhada de seu noivo (aliás, de seu marido, pois casaram-se no domingo), na agência de Viana do Castelo, do Banco Pinto & Sotto Mayor, para receber os trezentos e trinta e tal contos.

E foi quando lhe iam entregar o dinheiro que declarou não o receber, pois preferia deixá-lo depositado, como lhe aconselhara seu marido, que também é, há muitos anos, cliente do mesmo banco. Ao gerente da agência, sr. Guilherme da Silva Figo, que pessoalmente atendeu a nova cliente disse, também:

— Se é mais cómodo andar com o livro de cheques, para que preciso eu de arranjar uma preocupação em guardar o dinheiro em casa? Os bancos não se inventaram para outra coisa...

No momento de receber o livro de cheques, o secretário da direcção da filial do Banco Pinto & Sotto Mayor no Porto, que se encontrava presente, ilucidou a nova cliente do banco de que, como depositante, ficava automáticamente segura contra acidentes, sendo o prémio o do valor do seu depósito, o que levou a sr.ª D. Maria Odete Duarte a retorquir:

— É uma regalia muito simpática, mas oxalá que eu nunca me venha a aproveitar dela.

A entrega do prémio despertou natural curiosidade entre os muitos clientes que se encontravam na agência e alguns deles felicitaram a premiada, pelo seu recente casamento e pela «prenda» de noivado que acabava de receber.

Os comerciantes da consideram-se prejud

com a proibição de estacionamento de naquela zona da cidade

A proibição de estacionamento de viaturas automóveis, anunciada apenas para a quadra natalícia, nalgumas artérias da Baixa, continua em vigor, o que é para estranhar, uma vez que nos encontramos em Fevereiro, distantes, portanto, de toda essa época buliçosa, em que toda a gente faz (ou procura fazer) compras e em que se justifica um desanuviamento de tráfego naquelas artérias.

A Associação Comercial de Lisboa, manifestando o interesse que lhe merece o estudo das repercussões nas actividades que representa, neste caso provocadas pelas referidas disposições, enviou recentemente um questionário a todos os comerciantes dessa zona, no qual pede que os mesmos se pronunciem sobre os possíveis malefícios consequentes da alteração do trânsito.

O «Diário de Lisboa», que se ocupou largamente do assunto, a quando do começo das grandes operações de trânsito em Lisboa, e que ouviu então também comerciantes da Baixa pombalina, voltou, agora, a ouvir a opinião dos comerciantes afectados, sobre as repercussões que terão já sentido neste espaço de tempo, que não é curto.

● D. Cesaltina Diogo da Silva

Logo na Rua do Carmo, na Casa Teodoros, a sr.ª D. Cesaltina Diogo da Silva, há muito tempo empregada naquele estabelecimento, nos disse:

— E' evidente que o facto de os automóveis não poderem parar, por uns minutos que seja, prejudica muito o comércio. Muitas das nossas freguesas queixam-se porque os seus carros têm que ficar longe; outras porque nem longe conseguem arrumar os seus automóveis, e outras, ainda, porque só por uma breve paragem são multadas...

«Disto tudo, quem fica mais prejudicado é o comércio das zonas de estacionamento proibido, pois há muitos sítios, na cidade, onde as compras se podem fazer com os carros parados próximo ou mesmo à porta dos estabelecimentos. E as senhoras que usam carros particulares ou
isso, já vê,
ressentir».
— Como
poderá solu
— Deixar
móveis, ain
ríodo curt
meia hora.
lução, na i
ranjar um
cionamento
tem que fa
ou precisa
coisa é cert
coisas preju
o que se ve
Uma sim
Cesaltina, q
versa, conc
o que aque
tissera.

Na mesm
mais próxim
1.º de Dezer
vêm todos
pela Rua d
mais um e
taria Pelica
Faria, empr
cimento, no
— O patr
certo de qu
cide com a
várias veze
este assunt
dicado pelo
verdade qu
dois primeir
mam ser m
qualquer m
estabelecime
na parte no
Avenida de
dres, entre
e excelentes

(Contin

Alargam-se as facilidades

para a continuação dos estudos dos universitários mobilizados em serviço militar no Ultramar

O sr. ministro da Educação Nacional assinou a seguinte «Ordem de Serviço», que foi já transmitida á Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, para conhecimento de todos os serviços interessados:

«Considerando que é de elementar justiça conceder aos estudantes mobilizados para serviço militar nas províncias ultramarinas as maiores facilidades no que respeita ao prosseguimento dos seus estudos; considerando que facilidades dessa ordem já foram concedidas pela minha «Ordem de Serviço» de 19 de Abril de 1963, mas que a experiência mostra convir alargá-las ainda mais; determino:

1 — Serão admitidos a exame em qualquer altura do ano escolar, com referência a disciplinas nas quais se tenham inscrito em anos anteriores ou nesse mesmo ano, aos alunos que provem: a) pertencerem a unidades destacadas no ultramar e terem vindo á metrópole em gozo de licença ou em serviço; b) estarem mobilizados e deverem seguir para o ultramar antes da mais próxima época de exame; c) terem sido desmobilizados em data sobre a qual não tenha decorrido prazo superior áquele por que permaneceram no Ultramar.

2 — Os alunos mobilizados para serviço no ultramar poderão, enquanto ali permanecerem, ir-se inscrevendo em disciplinas do respectivo curso, independentemente da realização dos exames finais, de que segundo o regime normal está dependente aquela inscrição.

3 — Os alunos desmobilizados poderão, durante tempo igual ao da sua comissão no ultramar, ir-se inscrevendo em quaisquer disciplinas e fazendo os respectivos exames finais, observada para este último efeito a precedência legal, devendo os exames, se as regências ainda não estiverem findas, recair sobre as matérias sumariadas no ano lectivo anterior. No ano escolar em que terminar o aludido período ser-lhes-á facultada a época especial de Dezembro.

4 — Em hipótese alguma o aluno reprovado em um exame poderá repeti-lo antes de decorridos 60 dias.

5 — Fica revogada a minha «Ordem de Serviço» de 19 de Abril de 1963».

e dia

voe pela BEA

A partir de 1 de Abril a BEA oferece uma alta frequência de voos Lisboa-Londres diurnos e nocturnos.
Tarifas de excursão a partir de Esc. 3.386$90 (ida e volta, incluindo todas as taxas)
(em colaboração com a T. A. P.)

Av. da Liberdade, 23-27 LISBOA Telefone 3 09 31

BEA
A MAIOR REDE AÉREA EUROPEIA

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

GRILL FLÓRIDA
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªS-FEIRAS), das 21.30 ás 3.30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO JORGE MACHADO
RESERVA DE MESAS PARA
«PINHATA» E «MI-CARÊME»
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 54171

s da Baixa prejudicados

cionamento de automóveis de

ustifica um fego naque-

ial de Lis- teresse que s repercus- e represen- as pelas re- ou recente- a todos os a, no qual pronunciem fícios conse- trânsito.

a», que se assunto, a randes ope- isboa, e que omerciantes ltou, agora, omerciantes epercussão este espa- rto.

o da Silva

no, na Casa ltina Diogo npo empre- mento, nos

facto de os parar, por prejudica as das nos- porque os icar longe; nge conse- automóveis, só por uma tadas...

a mais pre- as zonas de o, pois há e, onde as er com os ou mesmo entos. E as rros parti-

culares ou táxis são muitas; por isso, já vê, o comércio tem que se ressentir».

— Como julga que o problema se poderá solucionar?

— Deixando estacionar os automóveis, ainda que durante um período curto: quinze minutos ou meia hora. Esta terá que ser a solução, na impossibilidade de se arranjar um grande local para o estacionamento de automóveis de quem tem que fazer a sua vida na Baixa, ou precisa de fazer compras. Uma coisa é certa — o actual estado de coisas prejudica muito o comércio, o que se verificou logo no Natal.

Uma simpática colega da sr.ª D. Cesaltina, que assistira à nossa conversa, concordou e confirmou tudo o que aquela amável senhora nos dissera.

● Alberto Faria

Na mesma rua, mas num ponto mais próximo do Rossio e da Rua 1.º de Dezembro, local de onde provêm todos os carros que transitam pela Rua do Carmo, entrámos em mais um estabelecimento, a sapataria Pelicano, onde o sr. Alberto Faria, empregado daquele estabelecimento, nos confiou:

— O patrão não está, mas estou certo de que a opinião dele coincide com a minha, porquanto já várias vezes temos falado sobre este assunto. O comércio é prejudicado pelo não estacionamento. E' verdade que já por tradição estes dois primeiros meses do ano costumam ser maus para o negócio. De qualquer maneira, já no Natal os estabelecimentos se ressentiram. E, na parte nova da cidade, Alvalade, Avenida de Roma e Praça de Londres, entre outros locais, há muitos e excelentes estabelecimentos, sem

(Continua na 13.ª página)

BEA
A MAIOR REDE AÉREA EUROPEIA

Os operários trabalham no local onde será colocada a gigantesca torneira

Não deve faltar água na zona da Amadora

apesar dos trabalhos em curso de beneficiação da conduta geral

O progresso urbano da zona da Amadora trouxe, entre outras incidências, a necessidade de se providenciar por um regular abastecimento de água potável, muito em especial de carácter domiciliário. Com o decorrer dos tempos, a rede abastecedora foi sendo aumentada e houve, assim, que promover algumas disposições cautelares, a fim de que qualquer avaria, sempre possível nas condutas, pudesse ser facilmente reparada, sem exigir cortes gerais.

Deste modo, decidiram os serviços técnicos da Companhia das Águas de Lisboa, que abastece aquela zona do concelho de Oeiras, por intermédio dos respectivos Serviços Municipalizados, colocar um dispositivo de protecção na conduta principal que passa sob a estrada da Falagueira. Os trabalhos, apesar de aparatosos, constam, portanto, da colocação intercalar na conduta de uma torneira de 700 milímetros.

Os serviços preliminares principiaram ontem, naquele local, com a abertura de uma trincheira e limpeza do tubo, além de outros preparativos indispensáveis, que continuam durante o dia de hoje. Trata-se, ao que nos garantiram, de um trabalho de rotina.

Avisos alarmantes...

Entretanto, os Serviços Municipalizados de Oeiras, na melhor das intenções, resolveram publicar avisos esclarecedores das beneficiações a efectuar, e que, em síntese, preveniam os consumidores quanto a prováveis faltas de água, aconselhando-os a constituir reservas, até ás 15 horas de hoje. Ora a verdade é que esta prevenção suscitou algum alarme. Longe talvez de evitar qualquer precalço, avolumou duvidas e receios, pois muita gente logo julgou que o abastecimento seria interrompido a partir daquela altura, para ser restabelecido ás 24 horas de amanhã, com todos os inconvenientes fáceis de calcular.

Ora, o que, efectivamente, vai acontecer é o seguinte, segundo informações fidedignas que recolhemos: a água será cortada na referida conduta á meia-noite, a fim de se colocar a torneira, sendo possível que se restabeleça a normalidade cerca das 5 horas da madrugada. Durante este período, o abastecimento manter-se-á, embora com caudal reduzido, através dos cinco depósitos de reserva que se constituíram, com a capacidade total de 2800 metros cubicos.

Só na hipótese de a colocação da torneira sofrer maior demora se porá o problema do corte do abastecimento domiciliário, entrando então em acção as reservas que devem ter sido constituídas pelos consumidores, em face dos avisos insistentemente feitos pelos Serviços Municipalizados. Esta a razão de ser dos cuidados camarários, que acabaram por ser mal interpretados...

Palavras tranquilizadoras

Esta manhã entrámos em contacto com o sr. José da Silva Mourão, director dos Serviços Municipalizados de Oeiras, que, a propósito deste problema, nos afirmou:

— É natural que não chegue a haver falta de água...

Embora como apontamento marginal, tem interesse saber-se que a zona da Amadora possui cerca de dezoito mil consumidores registados, com um débito normal diário de 4000 metros cubicos de água, nesta época do ano. No entanto, este consumo depende muito do que se passa nas unidades militares instaladas naquela região. Por outro lado, a partir dos depósitos de Benfica, caso venha a verificar-se tal exigência, podem abastecer-se normalmente as fábricas ali localizadas.

De qualquer maneira, os cuidados porventura adoptados pelos consumidores da Amadora, muitos dos quais telefonaram insistentemente, esta manhã, para a Companhia das Águas, não devem ter sido em pura perda, pois «cautela e caldos de galinha...».

OPERAÇÕES DE RECONHECIMENTO no troço inferior do Quanza em que tomaram parte forças terrestres e navais

LUANDA, 15 — O gabinete militar do comandante-chefe das Forças Armadas de Angola, distribuiu esta manhã o seguinte boletim informativo referente ao período de 5 a 12 de Fevereiro de 1964:

«Neste período, as nossas forças continuaram a desenvolver grande actividade, destacando-se uma operação de reconhecimento realizada no troço inferior do rio Quanza, no quadro de cooperação, com o Comando Naval e a Região Militar de Angola, actuando uma unidade naval com forças de desembarque, e uma força do Exército; e uma operação na região do rio M'Bridge, conduzida por pára-quedistas, com a cooperação das forças do Exército. Nesta ultima operação, foram destruídos alguns acampamentos ilegais de elementos terroristas.

Foram igualmente localizados e destruídos, outros acampamentos ilegais, nas regiões dos Dembos, e das serras do Uige e Mucaba. Os grupos de terroristas que ali se acoitavam sofreram nestas acções numerosas baixas, tendo-lhes sido capturado algum material de guerra e documentos. Os elementos terroristas emboscaram e flagelaram colunas das nossas tropas que actuam em várias regiões do Norte da província, designadamente nos Dembos.

No distrito de Cabinda, elementos terroristas vindos do exterior, voltaram a assaltar um povo raptando duas mulheres. Além desta acção sobre a população, outros bandoleiros alvejaram sem consequências uma coluna de viaturas civis, que seguia sob protecção de elementos da O. P. V. Atacaram uma viatura civil na região do Negage, havendo a lamentar a morte de um civil e o ferimento de outros dois.

A Força Aérea, a Marinha de Guerra e o Exército continuaram a vigilancia das fronteiras, procurando impedir a infiltração de pessoal e material. Os elementos da Força Aérea continuaram a cooperar estreitamente com as forças terrestres e navais, e os destacamentos da Organização Rural (O. P. V.) mantiveram no Norte da província, intensivos patrulhamentos de fazendas e itinerários; escoltaram viaturas civis e deram apoio aos trabalhos agrícolas.

Durante este período, em resultado das acções em combate, as nossas forças tiveram um morto e dezanove feridos. Apresentaram-se nativos vindos do Congo (Leo) e das matas do interior da provincia, num total de mais de meia centena». — (L.).

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

ESCLARECIMENTO

Esclarece-se que no próximo período de 15 de Janeiro a 29 de Fevereiro, terá lugar a venda ao público do resto das colecções de 1962 de

lingerie **Caron**
peúgas e blusas **T**

Trata-se da habitual liquidação dos modelos e padrões já substituídos pelas colecções lançadas posteriormente, as quais se mantêm actualmente à venda nas condições normais.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1964

Novel, Lda.

I Colóquio de Produtividade na Indústria de Cerâmica

Organizado pelo Instituto Nacional de Investigação Indutrial, pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil e pelo Grémio dos Industriais de Cerâmica, inicia-se na segunda-feira, ás 9 e 30, nos Laboratórios de Química e Biologia daquele Instituto, na Rua do Vale Formoso de Baixo, 1 (ao Poço do Bispo), em Lisboa, o I Colóquio de Produtividade na Industria de Cerâmica (barro vermelho).

Presidirá á sessão inaugural o sr. subsecretário de Estado da Industria.

No mesmo local, efectuam-se nesse dia duas sessões: uma de manhã e outra á tarde, esta a partir das 14 e 45.

As restantes sessões do Colóquio terão lugar na terça-feira, dia 18, a partir das 9 e 30, no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Ainda durante a próxima semana, estarão patentes ao publico duas exposições bibliográficas, uma no I. N. I. I., sobre produtividade; a outra no átrio do L. N. E. C., de divulgação de produtos cerâmicos.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebe na próxima terça-feira, ás 11 horas, em audiência solene, no Palácio Nacional de Belém, o novo embaixador da Noruega em Lisboa, sr. dr. Carl Eric Dons, que lhe fará entrega das cartas que o acreditam junto do Governo português.

● Ministro do Interior

Conferenciaram esta manhã com o titular da pasta do Interior, sobre assuntos de natureza política e administrativa de interesse para os seus distritos, os governadores civis de Bragança e Coimbra.

● Governador da Horta

Regressou hoje aos Açores, a bordo do paquete «Funchal», o governador da Horta, sr. dr. Freitas Pimentel, que se deslocara ao continente para tratar de assuntos de interesse para o seu distrito autónomo.

VÃO SIMPLIFICAR-SE os serviços da Direcção dos Transportes Terrestres

Foram nomeados para fazer parte de uma comissão encarregada de reorganizar e simplificar serviços da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, os srs. eng. Mário José de Abreu e Silva, como presidente, e drs. Diamantino Ferraz dos Santos Marques e Mariano Leitão de Carvalho, como vogais.

PENHORES
JUROS DA LEI
Largo Conde Barão, 4-1.º. Esq.

VENDER MUITO E GANHAR POUCO!...
É a divisa do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
pelos baixos preços que vende Ouro, Pratas, Jóias e Relógios mais baratos do que a tabela.
Rua Barros Queirós, 56

MANTÉM-SE NAS ACTUAIS CONDIÇÕES ATÉ JULHO DE 1965

O TRANSPORTE DE ALUNOS DOS COLÉGIOS

Recebemos do Ministério das Comunicações, com pedido de publicação, um comunicado em que se salienta, a propósito do problema do transporte de alunos dos colégios em carros próprios, que «o Decreto n.º 45 060, de 4 de Junho, e a Portaria n.º 19 937, de 9 de Julho do ano findo, não trouxeram praticamente qualquer inovação na matéria, pois se limitaram a confirmar o estatuído já no Regulamento de Transportes em Automóveis, em vigor desde o ano de 1948. Por outro lado, o recente Decreto-Lei n.º 45 531 em nada afectou o transporte de alunos, pois os seus objectivos — como se salientou em nota oficiosa de 28 de Outubro do ano findo — visam essencialmente a coordenação dos transportes no aspecto do transporte de mercadorias em veículos particulares».

E esclarece:

«Daí se conclue, — ao contrário do que tem sido alegado — que esses diplomas não criaram quaisquer dificuldades aos proprietários de certos veículos usados nos transportes escolares. Tais dificuldades provêm apenas do facto de para o efeito se terem adquirido, em bastantes casos, veículos mistos, que pela sua própria definição se destinam ao transporte de pessoas e carga, generalizando assim uma prática a que as autoridades competentes não podiam continuar indiferentes, uma uma vez que ela se mostra contrária a normas de segurança e comodidade, e também ilude as disposições fiscais que obrigam ao pagamento de uma taxa ao Fundo de Fomento de Exportação por cada veículo de passageiros vendido. Carece, pois, de todo e qualquer fundamento afirmar-se que a recente legislação veio criar dificuldades aos transportes escolares. Em relação à atitude assumida pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres, igualmente se deve afirmar não haver justificação para quaisquer reparos pois aquela Direcção-Geral adoptou sempre um critério tolerante, de que têm vindo a beneficiar todos os colégios».

O comunicado refere, em seguida, as facilidades concedidas ao transporte de estudantes, os deferimentos dos requerimentos do Grémio Nacional dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino Particular e as prorrogações sucessivas.

E conclui:

«Mas o que fica dito não invalida que a lei tenha de ser cumprida e fiscalizada e por isso há que tomar medidas adequadas. Com esse objectivo foi lavrado um despacho autorizando a adaptação de veículos mistos a veículos de passageiros, dentro de um critério tão maleável quanto a lei o consinta, desde que seja feita pelos interessados a prova de pagamento da taxa anteriormente referida. Além disso, permitiu-se, a título excepcional e impreterìvelmente até ao fim do próximo ano escolar (Julho de 1965), que os veículos mistos actualmente em serviço continuem a ser utilizados no transporte exclusivo de alunos, dando ampla margem à adaptação de uns e à amortização de outros.

«Complementarmente, os veículos afectos aos mesmos transportes poderão ser utilizados nos deslocamentos para as colónias de férias pertencentes aos respectivos estabelecimentos de ensino e locais onde se desenvolvam as actividades circum-escolares.

«Em face do exposto, verifica-se que nenhuma culpa pode ser atribuída às autoridades a quem cumpre zelar pela aplicação da Lei, e que compete aos proprietários dos colégios sanar a situação em que se encontram dentro dos amplos prazos que lhes são agora definitivamente fixados».

O PORTO pelo telefone

Banco Português do Atlântico

PORTO, 15 — Efectua-se esta tarde, numa das salas do Palácio Atlântico, a assembleia geral do Banco Português do Atlântico, para apreciação e votação do relatório, balanço e contas, apresentados pelo conselho de administração daquele banco, relativamente ao exercício do ano findo. Dos documentos que serão submetidos á apreciação dos accionistas sobressai o que diz respeito ao montante dos depósitos confiados á guarda do banco e que ultrapassam a verba de 5 milhões e 600 mil contos. É de salientar, também, a importância de 41 385 438$30 em que se cifram os resultados do exercício em referência.

Por causa do Totobola...

Foi enviado ao tribunal o carpinteiro Celestino Ribeiro, de 34 anos, casado, residente na Rua da Ferraria, 567, em Rio Tinto. O réu, que se encontra preso, falsificou um boletim do Totobola, correspondente ao concurso de 8 de Dezembro do ano passado, tendo reclamado depois o prémio de 534 366$00, a que se dizia com direito, por ter «acertado» em 12 resultados dos desafios realizados a contar para o referido concurso. O Celestino, que é analfabeto, será julgado em tribunal colectivo, pois ao crime praticado corresponde pena maior.

Falecimento

Com 59 anos faleceu o sr. Sérgio Augusto Pessanha, casado, funcionário corporativo, residente na Rua Visconde de Setubal, 128, 3.º O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 15 horas para o cemitério da Lapa.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Farça de mestre».
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Constança, o marido e a outra» (12 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Pathelin» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem do monóculo» (12 anos)
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Capitão Sindbad» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 21 e 30 «Marisol no Rio» (12 anos)
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O apaixonado» (17 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30 ás 21 e 30 «A ponte do destino» e «Idilio em Setembro» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21: «O tesouro do Lago de Prata» e «A bela americana» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «O miudo da Bica» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30 «De bikini e chapeu alto» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «A carga da brigada ligeira» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Quem é o sinistrado?» (17 anos).
ODEON-CINE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Armas em furia» (12 anos).

«Descontos Bancários» é o tema da 2.ª lição

do doutor Cruz Vidal no I. S. C. E. F.

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras houve, esta manhã, ás 10 horas, uma pequena reunião para se tirar á sorte o ponto de exame com o qual prosseguem, na segunda-feira, ás 10 horas, as provas do sr. dr. Caetano Léglice da Cruz Vidal, para professor extraordinário do 5.º grupo de disciplinas daquele estabelecimento de ensino.

Assistiram o reitor da Universidade Técnica e três membros do juri, tendo o candidato tirado o ponto n.º 3, que incide sobre o tema «Descontos bancários».

Depois de falar sobre esta matéria, o sr. dr. Cruz Vidal termina as suas provas na manhã de terça-feira, proferindo uma lição sobre assunto á sua escolha.

EM TRÊS LINHAS

Foi designado delegado dos Serviços Centrais de Turismo no Algarve o sr. Augusto Mascarenhas Barreto.

///

Foi colocado, a seu pedido, na situação de licença ilimitada o dr. António de Oliveira Pais de Sousa, inspector da Polícia Judiciária.

///

Os drs. António de Sequeira Campos e Tiago Martins Delgado foram, respectivamente, reconduzido e nomeado presidente e vice-presidente da Junta Autónoma dos Portos do Norte.

OS FINALISTAS de «O Académico» têm a sua festa no Teatro Nacional D. Maria II

O som das guitarras e violas eléctricas quebrou esta manhã a monotonia dos bastidores do Teatro Nacional D. Maria II. Não, claro está, por qualquer actividade relacionada com o trabalho habitual daquela casa de espectáculos.

Simplesmente porque ali se acolheram alguns alunos do Colégio «O Académico», que fizeram o ensaio geral da sua festa de despedida de finalistas do 7.º ano liceal. Jovens mascarados, outros por mascarar, actividade febril na montagem de cenários e provas de guarda-roupa, mamãs sentadas na plateia a olhar as suas meninas e, enfim, toda aquela alegria contagiante que tantas vezes distingue as reuniões de jovens.

Os finalistas de «O Académico», que apresentam o seu espectáculo amanhã, á tarde, a partir das 15 e 30, no Teatro do Estado, escreveram, ensaiaram e montaram a peça «O sonho do cábula». Trata-se dum sonho, como o nome indica, duma viagem pela França, Itália, Espanha, Inglaterra e Portugal... onde se dá o ajuste de contas pela cabulice dos rapazes e raparigas viajeiros. Isto, embora ainda venha longe a época de exames...

Alguns estudantes que participam na festa

O quinto aniversário da posse do dr. Osório Vaz na chefia do distrito de Lisboa

Por motivo do quinto aniversário da sua posse, o sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, foi cumprimentado, esta tarde, no seu gabinete, pelos presidentes das câmas municipais do distrito pelos administradores dos bairros da capital e por presidentes de juntas de freguesia do concelho de Lisboa.

Na apresentação de cumprimentos dos presidentes dos municípios, efectuada cerca das 15 horas, usou da palavra o sr. eng.º Cardoso Botelho presidente da edilidade da Azambuja, que expressou os sentimentos que o levaram ali e aos seus colegas. Pôs em destaque as qualidades do sr. dr. Osório Vaz e a acção de assinalado interesse publico que tem desenvolvido nestes cinco anos, afirmando:

— Dedicado, a todo o momento, aos inumeros e prementes problemas do distrito cabeça do todo português, quanto se deve já a V. Ex.ª sr. governador, na valorização em multiplos aspectos, de todos os nossos concelhos, sejam eles rurais ou urbanos, cada um de nós o poderia aqui descrever e testemunhar. Sentimos bem os espinhos da nossa missão, pois que não é fácil tarefa a que nos cabe neste trabalho de continuarmos construindo Portugal. Mas, sr governador — todos o sabemos e sentimos bem! — muito mais difícil e muito menos frutífera seria, se não tiveramos podido contar com o homem inteligente, com o homem bom e paciente, com o homem justo e humano que a todo o momento nos acolhe, orienta e ampara, que a cada hora nos ajuda com o seu saber, com a sua experiência, com a sua autêntica humanidade de chefe benévolo e de homem nascido para dirigente consciente e dedicado á sua missão.

O sr. eng.º Cardoso Botelho referiu-se, depois, á conjuntura que a Nação atravessa; frisou o impulso que o governador civil tem dado para o progresso do distrito, e disse:

— Obra do maior valor, de que tanto vem beneficiando todo o distrito, acertada governação sempre buscando as melhores soluções, dedicação extrema em todos os capítulos, orientação excelente e apoio invulgar, esses os títulos que tornam V. Ex.ª sr. governador, credor do nosso respeito e admiração, da nossa honra e o do nosso reconhecimento.

Em resposta, o sr. dr. Osório Vaz agradeceu a visita e as palavras que lhe tinham sido dirigidas e pôs em relevo a colaboração que os presidentes lhe têm dado para o bom êxito da sua missão.

O almoço na messe do Governo Civil

O quinto aniversário da posse do sr. dr. Osório Vaz, que ocorreu anteontem, foi também assinalado com o tradicional almoço íntimo de confraternização, que reuniu, na messe do Governo Civil, todo o pessoal daquele corpo administrativo e os funcionários superiores e da secretaria da União das Freguesias do Concelho de Lisboa, de cuja comissão central o governador é presidente nato.

O almoço decorreu em ambiente de grande camaradagem e aos brindes usaram da palavra, para homenagear o governador e enaltecer a sua acção, o sr. dr. Norberto Costa, secretário do Governo Civil, e o sr. Manuel Casimiro, presidente-delegado da referida União. O sr. dr. Osório Vaz agradeceu, sensibilizado, as homenagens de que era alvo.

O chefe do distrito recebeu, também, cumprimentos de várias individualidades ligadas à União das Freguesias, nomeadamente os vogais da respectiva comissão central, bem como das setenta crianças internadas no Internato «Alvor», obra social do mesmo corpo administrativo, que se deslocaram ao Governo Civil acompanhadas da directora e educadoras, e às quais o sr. dr. Osório Vaz distribuiu guloseimas.

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE EM LOURES NA TABACARIA E PAPELARIA «S.ª ONOFRE», RUA DA REPÚBLICA, 98-C

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Lope Piriz

Faleceu o sr. Lope Piriz, de 84 anos, natural de Fermoselle, província de Samorá (Espanha), proprietário, viuvo, pai da sr.ª D. Maria Angeles Piriz Gonzalez e sogro do sr. António Castaño.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Pelas 9 e 30 será celebrada missa de corpo presente. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Magno.

Francisco Ramos

Faleceu o sr. Francisco Ramos, de 63 anos, natural de Lisboa, agente comercial, casado com a sr.ª D Leonor Sardinha Jardim Ramos. O funeral, a cargo da Agência Magno realiza-se amanhã, ás 14 e 30, da igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Lumiar.

FUNERAIS

Francisco António Baião

EVORA, 15 — Com grande acompanhamento, efectuou-se hoje, da casa da residência do finado, na Rua do Raimundo, 97-1.º, para o cemitério dos Remédios, o funeral do sr. Francisco António Baião, de 60 anos, natural desta cidade, funcionário da tesouraria dos Serviços Municipalizados da Camara Municipal. Deixa viuva a sr.ª D. Augusta Rita de Carvalho Baião.

D. Ana do Carmo Branco Rita

ÉVORA, 15 — De Pinhal Novo, onde residia, saiu para o cemitério de Montes Velhos, terra da sua naturalidade, o funeral da sr.ª D. Ana do Carmo Branco Rita. Contava 86 anos, era viuva, mãe do sr. Amadeu de Sousa Rita e das sr.ªs D. Maria Antónia de Sousa Rita e D. Edeme Sousa Rita Sergaito, irmã do sr. Inácio de Sousa Branco e da sr. D. Jesuina do Carmo Branco Reis e tia do sr. Joaquim dos Santos Reis, director do jornal «Notícias de Évora».

SUFRAGIOS

Dr. António Joyce

Na basílica dos Mártires, e por determinação da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, rezou-se, hoje, missa de sufrágio por alma do dr. António Joyce, que foi o primeiro director artístico da Emissora Nacional.

A cerimónia religiosa, que começou ás 11 horas, decorreu no altar-mór e foi oficiada pelo rev.º Ruy Silva. Ao começo e no fim da missa, a Orquestra da Emissora Nacional tocou a «Marcha Funebre», de Chopin.

Ao acto assistiram vários funcionários da Emissora Nacional e amigos do saudoso extinto.

Ao meio-dia e meia hora, e mandada dizer pelo pessoal do Governo Civil de Lisboa, que serviu durante o tempo em que o dr. António Joyce foi secretário-geral, houve missa, também de sufrágio por sua alma, e no mesmo templo. Foi celebrante o sr. padre Miguel Carneiro.

Assistiram vários funcionários daquele departamento do Estado e o secretário-geral do Governo Civil, sr. dr. Norberto Costa, que representava o chefe do distrito.

Portugueses mortos na guerra de Espanha

Dois antigos combatentes do «Tercio» espanhol — os srs. Carlos Abreu Costa e Jesuino Dias Costa — mandaram rezar hoje, na Basílica dos Mártires, uma missa por alma dos portugueses mortos na guerra de Espanha.

Foi celebrante o major Arnaldo Duarte, capelão-chefe do Governo Militar de Lisboa; e assistiram ao acto diversos companheiros seus e alguns «Viriatos».

A CIDADE

A quem pertence o triciclo?

Encontra-se depositado na Secção de Justiça da P. S. P., no edifício do Governo Civil, onde o interessado deverá dirigir-se para proceder ao seu levantamnto, um triciclo próprio para pessoa inválida, sem qualquer chapa de registo, que foi encontrado abandonado junto das obras da ponte sobre o Tejo.

Pelos hospitais

MOTORETA CONTRA CAMIONETA — O sr. Américo de Jesus Cordeiro, de 34 anos de idade, trabalhador rural, morador em Baixa de Palmela, foi vítima de um choque da motoreta que conduzia com uma camioneta na estrada, á entrada da vila. Gravemente ferido, o sr. Cordeiro recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

DOIS HOMENS CAIRAM DE UMA GRUA — Os srs. Manuel Pereira Francisco, de 24 anos, maquinista de grua, morador na Rua Conde de Monsaraz, 21, r/c-dt.º e Manuel Simões Rodrigues, de 28 anos, carpinteiro, morador na Rua José Lins do Rego, 3, r/c, achavam-se a armar uma grua, na Rua Martins Ferrão. Em dado momento, desequilibraram-se e cairam de 8 metros de altura.

Muito feridos, os dois homens foram levados á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficaram internados. O segundo ficou em estado grave e sem fala.

MORREU ANTES DE SER OPERADO — O prático dentário sr. Levy Carrilho Andrade, de 45 anos, morador em Évora, quando hoje vinha daquela localidade para ser operado de urgência, no Hospital de S. José, chegou ali já morto. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

DEUSES E DEMÓNIOS DA MEDICINA

1

por FERNANDO NAMORA

RENÉ LAENNEC

Breve história do homem que inventou a auscultação

APESAR de traídos em muitos aspectos, apesar das violências, do Terror, da inépcia de uns e do oportunismo de outros, os princípios triunfantes da Revolução Francesa, ao mesmo tempo que alentavam o povo, que respondia inflamadamente a todos os apelos de sacrifício, desde o trabalho duro, sobrecarregado de impostos, ás mobilizações sucessivas para guerras que não findavam, nas quais cada homem, cada soldado, tinha de suprir as fragilidades e as penurias de um Estado que a reacção tudo fazia por desmoronar, esses princípios encorajavam também a evolução da ciência, sob o incitamento da liberdade de palavra e da democratização da cultura. A par do surto de reivindicações sociais e nacionais, o acesso de novas camadas da população aos estudos superiores, libertos do jugo religioso e político das classes até aí privilegiadas, conduzia á rebelião contra o dogmatismo. O desenvolvimento dos centros urbanos, favorecido pela industria e pelo comércio, exacerbava os problemas de higiene publica e as exigências de bem-estar colectivo, impondo-os á consideração dos estadistas; essa agudeza dos aspectos económicos e políticos contribuía para vencer as correntes metafísicas e para novo progresso das ciências naturais, ao qual a medicina, como sempre, se associava, enquanto a difusão rápida dos conhecimentos, correspondendo a um sentido mais amplo da dignidade humana, se imprimia na tendência para o exame minucioso dos factos e para indagações que a experimentação rigorosa afiançasse.

Foi sob tal atmosfera renovadora que um jovem estudante de medicina, oriundo da Baixa Bretanha, chegou a Paris para completar os estudos tão prometedoramente iniciados numa cidade de província. Chamava-se René-Théophile-Hyacinthe Laennec, era magro, esguio como um vime, de saude delicada. Embora nascido em Quimper, Inglaterra, a 17 de Fevereiro de 1781, a sua origem era francesa. De sólidas raízes burguesas, que lhe instilaram hábitos e crenças de que não veio a arredar-se, apesar da simplicidade de carácter, os seus antepassados de linha paterna tinham desempenhado, desde o século XVI, cargos honoríficos no Parlamento da Bretanha e na administração real. Orfão de mãe, ceifada pela tuberculose, e por assim dizer abandonado por um pai egoísta e dissoluto, René fora recolhido pelo seu tio Guilherme, médico em Nantes. O tio era um homem sério e culto, devotado á profissão, e tomou a peito redimir o garoto da sua infancia triste. Tratava-se, porém, de lavoirar em bom terreno, pois René não só se afeiçoava ao que, na vida, merecia entusiasmo, como revelava dons singulares, progredindo, a olhos vistos, nas letras e interessando-se pelos vários ramos da sabedoria que o tio, com método e amor, lhe fazia entrever. Tal preparação decorria num ambiente de tranquilidade e afecto. Enquanto o país se atordoava com hinos de guerra, que já mal escondiam os prenuncios da erosão do idealismo revolucionário, nesse cantinho da França um médico obscuro impunha-se a tarefa de moldar uma personalidade — embora na sua ambição de pedagogo e no seu fervor de pai adoptivo estivesse longe de prever que o discípulo iria tornar-se um dos maiores obreiros da medicina, juntando á perspicácia e á seriedade dos seus métodos de estudo, uma extraordinária intuição.

O órfão mostra-se tão seduzido pelas artes, em especial a musica, como pelas letras ou pela biologia. Aos doze anos, sabe retórica; aos treze, física, e, a partir daí, já que não há livro ou experiência que o enfastie, é preciso decidi-lo a uma carreira. O exemplo do tio pesa na decisão e o jovem escolhe a medicina. Mas a Convenção suprimira a Universidade de Nantes e René teve de cursar os preparatórios numa escola livre que os médicos da cidade haviam fundado — ali aprendendo anatomia e dissecação, ao passo que o tio Guilherme, no hospital militar de que era director, lhe ensinava rudimentos da prática médica, pondo tal fascínio e arte nessa iniciação, que foi a clínica que, fundamentalmente, mais atraiu Laennec em toda a sua actividade futura. O velho médico, porém, resconhecia que Nantes, sem mestres e sem ambiente científico estimulantes, não servia para noviço tão atilado e, após laboriosas negociações com o pai de René e afoitando-se a sacrifícios que excediam as suas posses, deliberou enviá-lo para Paris.

Não tardou que René, conquanto moço discreto e arredio, incapaz de rufar tambores á sua volta, fosse considerado uma rara vocação, uma das grandes esperanças da florescente medicina francesa, mesmo naquele meio onde abundavam sumidades e estudantes do porte de Bayle ou de Dupuytren. Inscrito no curso do professor Corvisart, homem probo e reflectido, avesso ás seduções mundanas que tanto agradavam aos colegas, Laennec seguia ao mesmo tempo as lições do famoso Bichat e em breve conquistava o prémio de medicina e logo também o de cirurgia — ainda lhe sobrando entusiasmo para a musica e para a poesia. Às horas em que os demais estudantes mandriavam pelo Sena, jardins e cafés, num bulício estouvado que a idade justificava, René recolhia-se para compor suaves melodias; e se ás vezes o descobriam, num passo fatigado, entre as árvores e os lagos do Louvre, era sempre só, austero, meditando. Na sua estante, uma obra da literatura clássica fazia invariávelmente companhia a um tratado de medicina. Escrevia o latim ao correr da pena, saboreava Hipócrates pelos textos gregos. No entanto, não se apurava nas línguas como um erudito ou como um pedante que colecciona prendas intelectuais: as línguas, a expressão linguística, eram para ele um veículo de perscrutação do génio e das raízes dos povos. Todos esses assuntos o cativavam igualmente, tanto afinal, como a medicina, que representava uma das multiplas expressões da aventura humana, que ele sentia um insaciável prazer em indagar sob diversos angulos. Daí, não por versatilidade de interesses mas por tendência a ir ao fundo de todos os problemas que se lhe enunciavam, enquanto o seu nome se firma nas disciplinas médicas, inicia em França o estudo dos celtas, redige em latim as histórias clínicas e prossegue na sua veia de compositor. Desde a infancia que o intrigava a esquisita linguagem dos bretões, chegando a dominar-lhe as variantes — e sabia agora, entre outras minucias, que Julio César, ao chegar á Gália como conquistador, topara esses bárbaros a falar um idioma arrevesado que era o celta.

Quando Laennec arribou a Paris, a medicina estava em efervescência: aos sistemas médico-filosóficos que explicavam a doença por um conflito metafísico entre a vida e a morte, opunha-se a ciência nova, impulsionada nos ultimos anos do século XVIII e rompendo, luminosamente, pelo século seguinte, o grande século, sob o esteio de métodos anátomo-clínicos que conferiam a cada estado mórbido uma especificidade relacionada com uma lesão organica do mesmo modo bem definida Morgagni e Bichat assentavam, sobre as ruínas do passado, os cabouços de uma atitude científica realista; Bichat, ao referir-se ao abandono definitivo das teorias fantásticas, dizia que estas eram recreios da imaginação em vez de fiéis imagens da natureza, e brotavam de especulações de gabinete e nunca do exame esmiuçado dos factos. No entanto, era a medicina de hipóteses, jogo intelectual especioso, a medicina de «sintomas», que impregnava ainda a prática da profissão. O médico, burguês mundano, limitava-se a ser um espectador da doença, assistindo á dor e aos desgastes físicos com solene passividade, observando a tosse, o vómito, os disturbios respiratórios como sinais de uma desarmonia humoral, misteriosa e voluvel, que nunca poderia ser catalogada e esclarecida através das suas exteriorizações. Ao médico restava conjecturar sobre um princípio unico que congregasse manifestações tão dispares; utopias aliciantes sobre forças antagónicas, o quente e o frio, o seco e o humido, o espasmo e a relaxação, sobre o génio das epidemias, satisfaziam a voluptuosidade da inteligência ao passo que legitimavam a inoperancia das terapêuticas. Desse modo, moléstias distintas e sintomas de vário cariz eram reunidos numa unica entidade, pois o supremo objectivo dos teorizadores consistia em estabelecer as grandes sínteses. Em face de um quadro pulmonar, por exemplo, aos médicos só acudia um diagnóstico: a tísica, conquanto Baglivi, um dos mestres da medicina italiana dos fins do século XVII, tivesse lançado este pregão desanimador: «O quantum difficile est curare morbos pulmonum! O quantum difficilius eosdem cognoscere!» As tosses, as hemoptises, as pontadas, que a febre vinha agravar, como incêndio a consumir um corpo já desbastado, nada mais eram que anuncios da mesma caprichosa doença, ora caracterizada por extrema benignidade, vencida em curtas semanas, senão em curtos dias, ora condenando inexoràvelmente o enfermo, mirrando-o como árvore em que a seiva se gastou. Ao médico cumpria a piedosa mas acanhada tarefa de sofrear os tormentos que aperreavam o doente, quando tal era possível, e, acima de tudo, divagar sobre o excitante enigma das patologias. A prática da profissão, assim descolorida, inepta e tosca, só podia ser cobiçada por curandeiros, e se alguém desse em preocupar-se com técnicas que explorassem os sintomas e os mecanismos mórbidos, para lhes diferenciar as origens e o significado, tais frioleiras teriam como resposta o insulto ou a comiseração. As tentativas nesse rumo seriam mais que atrevidas: absurdas. No entanto, a desafiar, com ânimo quente, esta inércia, as ciências biológicas e a anatomia patológica avançavam de par e não tardariam a sair vitoriosas da refrega.

Pinel e Corvisart, personalidades discordantes, contraste assanhado por terçarem armas em campos adversos, disputavam a regência da cena médica. Enquanto Pinel, facundioso, impunha na Salpêtrière uma nosologia filosófica pela qual a classificação dos morbos deveria preceder o estudo objectivo, Corvisart, ponderado, sem pressas e muito menos majestático, ia á mesa da autópsia relacionar as lesões com os sintomas observados em vida, opinando que a medicina só progrediria em contacto com a realidade material. As preferências de Laennec iam para este ultimo, aproximando-os ainda o mesmo escrupulo minucioso posto no exame do doente, elemento fundamental do diagnóstico, que permitia a Corvisart os êxitos que, mais tarde, lhe valeriam as funções de médico de Napoleão, a quem fora apresentado por Josefina, e o encargo de organizar os serviços de saude da Casa Imperial.

Atento discípulo de Corvisart, Laennec, entre essa árduas sondagens na patologia interna, que permanecia um mistério, interessava-se particularmente pelas afecções torácicas. O austríaco Auenbrugger tinha proposto o método de percussão do tórax, publicando em 1761 o seu *Inventum novum expercussione thoracis humani*, técnica muito simples, que, aliás, Galeno já usara, pela qual se podiam apreciar certos sinais importantes que até aí passavam despercebidos, revelatores de uma pleurisia, de uma hipertrofia cardíaca e de outras situações de difícil diagnóstico. Mas o método não obtivera grande audiência. Jean Corvisart fora dos raros que, aperfeiçoando-o, o adoptara.

Laennec, de parceria com o seu condiscípulo Bayle, historiava em pormenor as observações dos enfermos, confrontando depois esses elementos com o relatório da autópsia, caso a moléstia fosse fatal. Adquiria, assim, uma fecunda experiência, que ele frutificava com raro senso e intuição, num campo tão timidamente explorado como o da anatomia patológica. Foi pelo método anátomo-clínico, vistoriando as lesões que correspondiam aos sintomas e os poderiam explicar, que Laennec deu á medicina um pilar decisivo do seu progresso. Ele, Bayle e Dupuytren, que iriam fundar em conjunto a Sociedade Anatómica, competiram, desse modo, na prioridade da descrição de algumas alterações desconhecidas. Mas, gradualmente, cada um seguiu vias diferentes. Dupuytren, orgulhoso e ciumento dos louros dos companheiros, arredou-se da fidelidade que devia a Laennec, cujo prestígio o irritava. Quando este lhe percebeu o despeito e a sofreguidão de monopolizar as situações mais invejadas, precipitou a ruptura, que foi definitiva.

Laennec defendeu tese sobre as doutrinas hipocráticas, que ele conhecera na sua fonte mais pura, e em 1805 instalou-se como prático. Porém, ainda dividido entre a clínica e a investigação, abriu um curso livre de anatomia patológica, no qual desde logo revelou a sua palavra subtil, límpida e exacta. Orientando-se no labirinto de mazelas até aí mal individualizadas, procedeu a diversos trabalhos de pesquisa, que estremaram, por exemplo, as alterações do peritónio das dos órgãos que esta serosa reveste, devendo-se-lhe o primeiro quadro clínico da peritonite; descobriu a cápsula fibrosa do fígado e os seus prolongamentos no interior da víscera, descrevendo, com extraordinária correcção, a «cirrose atrófica»; no seu opúsculo *Memoires sur les vers vésiculaires* revelou que os quistos hidáticos são ninhos de parasitas vivos, semelhantes a vermes.

Todos esses trabalhos foram por ele apresentados com modéstia, com simplicidade, para logo depois se refugiar na sua vida solitária e melancólica. Era um homem recatado, frágil e sem ambições. Investigava por curiosidade científica e nenhum êxito poderia expô-lo á ostentação. Apesar da sua aura de clínico lhe ter conquistado a clientela mais abastada de Paris, atraída pela dignidade do seu comportamento, e de lhe acenarem com o professorado, mantinha-se á parte das honras e das emulações. Durante largo tempo, a sua unica função publica, aliás gratuita, foi a de médico da Sociedade Filantrópica. Generoso para com os humildes, por eles distribuindo a maioria dos proventos, desprezava a ganância e os gozos da vida social. O isolamento era-lhe necessário por índole e também para levar a cabo a obra projectada que, afinal, não chegaria a concluir: um tratado de anatomia patológica. O espírito predominantemente clínico da época, herança de Sydenham e Boerhaave, desembaraçado, passo a passo, das concepções transcendentes, encaminhado para a indagação positiva das doenças, através de uma técnica que, em vez de dispensar a argucia do médico, a apurava e robustecia, levava á criação da moderna semiótica, e Laennec, a que se seguiria, entre outros, Armand Trousseau, sentia-se em cada hora mais absorvido por essa missão renovadora.

II

Os acontecimentos políticos na Europa sucediam-se em vertigem. A França, que ainda não conhecera a paz desde os alvores da Revolução, achava-se num estado de fadiga moral, embora a alentasse um ideal generoso, e, por isso, aceitara o primeiro guia que, ousado e enérgico, se apresentara como o desejado homem providencial. Esse chefe, Napoleão, vergara reis e imperadores, explorando, sem rebuço de maior, os recursos dos povos que dizia libertar; em nome da ordem nova, restaurara as pompas e as corrupções de uma sociedade decrépita, até que, em 1812, fez mover o seu grandioso exército, que parecia fadado para as vitórias, em direcção á Russia, a caminho de uma dominação decisiva que, afinal, degenerou num morticínio suicida. Daí em diante, de revés em revés, teria de enfrentar o levantamento de uma Europa que, finalmente, se sentia capaz de expulsar os franceses para dentro das suas fronteiras.

Em Paris, os hospitais enchiam-se de veteranos exaustos de anos seguidos de campanhas, na sua maioria famintos e tuberculosos. As retiradas, da Russia á Península Ibérica, apesar do génio militar dos generais gauleses, terminavam amiude no pânico e na desordem: por essa Europa erravam bandos desmoralizados, que as populações perseguiam como lobos. Eram os restos do que fora o exército irresistível do senhor da França.

A frequência das moléstias do aparelho respiratório, que os desgastes físicos haviam multiplicado, constituia um repto á medicina, e Laennec centrava nesse problema as suas preocupações. Viam-no, de testa alta e olhar insatisfeito, em que a doença punha uma chama febril, debruçado continuamente sobre esses enfermos, tentando destrinçar os sinais verdadeiramente característicos. Nomeado em 1816 médico do Hospital Necker, vazadoiro de soldados a quem o longo afastamento dos lares e os traumatismos da guerra tinham arruinado, compreendeu que esses homens precisavam de um médico zeloso, sim, mas também, ou sobretudo, de um amigo. Laennec procurou ser uma e outra coisa. Os doentes cedo puderam eleger esse jovem que parecia tão enfermiço e desalentado como eles, embora inventasse energias para os assistir a qualquer hora e tempo e paciência para lhes escutar as vicissitudes. E ainda eles não sabiam que Laennec corria do Hospital Necker para os seus patrícios bretões do Hospital Salpêtrière, servindo-lhes de intérprete e de amparo, defendendo-os da insegurança, sacrificando, enfim, a clientela rendosa e a abalada saude.

(Continua)

O MONUMENTO a João de Deus

vai ser inaugurado em S. Bartolomeu de Messines

SILVES, 15 — Com a presença de entidades oficiais e personalidades de relevo no mundo intelectual, será inaugurado, solenemente, no dia 8 de Março, em São Bartolomeu de Messines, terra que lhe foi berço, o monumento ao grande poeta e educador João de Deus. Nesse dia passa o 134.º aniversário do nascimento do autor glorioso da «Cartilha Maternal» e do «Campo de Flores».

O monumento, expressivo conjunto escultórico da autoria do escultor Raul Xavier, fica num recinto urbanizado junto á estrada que daquela bonita aldeia conduz a esta cidade.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Benfica e Porto

contra os últimos classificados

Sporting e Belenenses exibem-se

em Leixões e Setúbal

O principal torneio do nosso futebol prossegue amanhã a fim de se vencer a 18.ª jornada, 5.ª da 2.ª volta, e, assim, se encaminhar para a fase mais emotiva, susceptível de esclarecer, de vez, a questão dos primeiros lugares. Isto significa que os sete jogos de amanhã limitam-se a ser, de uma maneira geral, mera rotina sem nada de especial a recomendá-los que não seja, claro, o desejo de ganhar que anima cada um.

Na capital, no único jogo, actua o Benfica, defrontando o Barreirense, enquanto o F. C. Porto, 2.º classificado, se desloca a Olhão para medir forças com o Olhanense. Conclusão a tirar: os dois primeiros contra os dois últimos.

Em contrapartida, o Sporting e o Belenenses, em 3.º e 4.º lugares, respectivamente, exibem-se em campos alheios, por sinal enfrentando adversários difíceis.

O calendário determina os seguintes encontros, indicando-se, entre parêntesis, as classificações, lugar e pontuação:

Benfica (1.º, 30) - Barreirense (13.º, 7)
Leixões (10.º, 14 - Sporting (3.º, 21)
V. Setubal (6.º, 19) - Belenenses (4.º, 23)
C. U. F. (7.º, 18) - Lusitano (11.º, 11)
Académica (8.º, 17) - Seixal (12.º, 8)
Olhanense (14.º 4) - F. C. do Porto (2.º, 26)
Varzim (9.º, 15) - V. Guimarães (5.º, 22)

●

Na Luz, só haverá dificuldades para os visitantes dado que os visitados não deixarão de evidenciar a sua inegável superioridade que se cifra, entre outras coisas, na diferença de 26 pontos. O número de golos, a favor do Benfica, e a resistência do Barreirense figuram como factores dominantes da expectativa que o embate fundamenta.

Na 1.ª volta, os «encarnados» triunfaram, por 4-2.

Vaticínio: vitória do Benfica.

●

Não parece viável a repetição do 5-1 da 1.ª volta e a afirmação aplica-se ao Sporting que vai de abalada até Matosinhos numa altura em que na secção do futebol «leonino» se operaram mutações que afectando a própria orientação técnica atiraram para o ostracismo o treinador brasileiro Gentil Cardoso cuja acção acabou por ser considerada desactualizada e inconveniente. Os leixonenses, sem preocupações na tabela classificativa, são, portanto, obstáculo de tomo para se aferir a nova faceta dos «leões».

Vaticínio: empate.

●

A pensar no 3.º lugar, os setubalenses recebem o Belenenses, lembrando-se também do resultado da 1.ª volta (3-0). Por conseguinte, os lisboetas terão de se acautelar por forma a contrabalançarem a toada ofensiva que os locais exemplificarão.

Vaticínio: vitória dos «azuis».

●

Disposto a rectificar o 0-1 da 1.ª volta e a aproveitar o estímulo do empate alcançado em Alvalade, o grupo dos «fabris» é favorito, mas dos eborenses espera-se a máxima aplicação.

Vaticínio: vitória da C. U. F.

●

No seu ambiente, a Académica não enjeitará a ocasião de se reabilitar do expressivo 5-1 imposto pelo Benfica no passado domingo e, simultaneamente, confirmar a sua vitória da 1.ª volta (1-0).

Vaticínio: vitória da Académica.

●

Não obstante se tratar do 2.º classificado, tem cabimento a dúvida se será desta vez que o Olhanense averbará o seu primeiro triunfo. A categoria do F. C. Porto pode representar estímulo de primeira ordem.

Os portuenses, por conseguinte, só terão vantagem em adoptar um estilo objectivo com base na velocidade e na finalização positiva, devido a prever-se da parte dos algarvios uma «explosão de entusiasmo».

Vaticínio, vitória do Porto.

●

Poveiros e vimaranenses reunem condições para disputarem um jogo emotivo e esmaltado de lances de boa técnica. Os visitantes, no entanto, não parecem capazes de repetir o 5-2 da 1.ª volta.

Vaticínio: empate.

EQUIPAS PROVÁVEIS

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Cruz; Neto, Luciano e Coluna; José Augusto, Yauca, Torres, Eusébio e Simões.

BARREIRENSE — Bráulio; Candeias e Carlos; Bandeira, Silvino e Lança; Costa, Canário, Mira, Nogueira e Adolfo.

Árbitro: Fernando Velez.

LEIXÕES — Nicolau; Geraldinho e Raul; Ventura, Moreira e Marçal; Esteves, Wagner, Soares, Benê e Abraão.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; J. Carlos, A. Baptista e Mendes; Osvaldo, Mascarenhas, Figueiredo, Peridis e Morais.

Árbitro: Manuel Lousada.

V. SETÚBAL — Mourinho; Polido e Conceição; Carriço, Morato e Herculano; Mateus, João Alves, Carlos Manuel, Jaime Graça e Quim.

BELENENSES — Nascimento; Rosendo e Rodrigues; Vicente, Abdul e Alberto Luís; Adelino, Virgílio, João Carlos, Peres e Godinho.

Árbitro: Samuel Abreu.

C. U. F. — José Maria; Jeremias e Abalroado; Vieira Dias, Palma e Durand; Madeira, Arnaldo, Medeiros, F. Pinto e Uria.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Mitó; Cordeiro, Falé e Lima; Coró, Indio, Coutinho, Caraça e José Pedro.

Árbitro: Fernando Martins.

OLHANENSE — Martin ou Raminhos; Alexandrino e Nunes; Madeira, Rui e Reina; Matias, Mendes, Espírito Santo, Parra ou Saldanha e Gancho.

F. C. PORTO — Américo; Almeida e Festa; Pinto, Arcanjo e Paula; Jaime, J. Jorge, Valdir, Hernâni e Nóbrega ou Perdigão.

Árbitro: Joaquim Campos.

ACADÉMICA — Viegas; Curado e Castro; R. Rodrigues, Torres e Piscas; Crispim, Lourenço, Gaio, Campos e Oliveira.

SEIXAL — V. Manuel; A. José e Hermenegildo; Caldeira, Aniceto e S. Coelho; Resumido, José Carlos, Necas, Pereira e Feijão.

Árbitro: Décio de Freitas.

VARZIM — Justino; F. Ferreira e Sidónio; Rogério, Fonseca e Salvador; Isidro ou Jorge, Fernando, Noé, Pacheco e Flávio.

V. GUIMARÃES — Roldão; Caiçara ou Mário e Freitas; J. Costa, Pinto e Virgílio; Castro, Teodoro, Rodrigo, Peres e Mendes.

Árbitro: Aníbal de Oliveira.

As Produções Lança Moreira

transmitem amanhã três jogos

Produções Lança Moreira transmitem amanhã, directa e integralmente, os relatos dos seguintes encontros do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão:

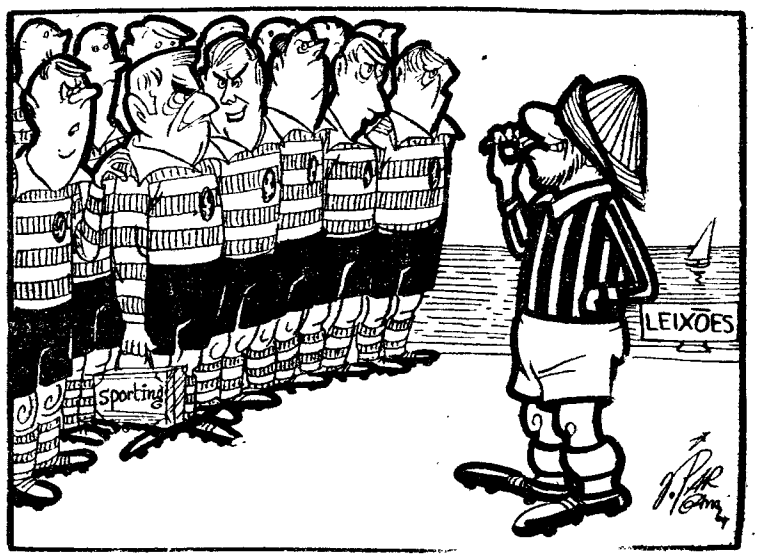
Benfica-Barreirense — pelo Rádio Clube Português - Parede (Mário Cília e Horácio Santos).

Leixões-Sporting — pela Rádio Voz de Lisboa e Emissores do Norte Reunidos (António Baptista e Humberto Branco).

Varzim-Guimarães — pelo emissor de Miramar de Rádio Clube Português (Aníbal Barroso e Alberto Afonso).

Como todos os domingos e em íntima colaboração com o nosso jornal, serão fornecidas directamente da redacção do «Diário de Lisboa» frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do País e estrangeiro, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e a *chave* do Totobola.

Produções Lança Moreira apresentam ainda, também amanhã, mais os seguintes programas: Revista Desportiva «Golo!...», Elas e Eles... tal como são, Uma Janela para o Mundo, Entreviste o seu Ídolo e Comentador Desportivo.



— Então vocês aparecem por cá sem treinador? Que falta de «gentil...eza»...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

OS CLUBES DE LISBOA

emprestam muito interesse à 18.ª jornada

Para continuação do campeonato nacional da II Divisão, estão previstos para amanhã, na Zona Norte, os seguintes desafios:

Spt. Espinho - Sanjoanense
Salgueiros Lusitano V. M.
Beira Mar Marinhense
Spt. Covilhã - Boavista
Spt. Braga Leça
Famalicão Oliveirense
Feirense - Vianense

A jornada não traz dificuldades para o actual «leader» — o Sporting da Covilhã, que merece inteiro favoritismo, o mesmo acontecendo em relação ao subguia — o Sporting de Braga. Nos restantes, também o favoritismo vai para os clubes visitados.

☆

Na Zona Sul, o programa inclui os desafios que indicamos a seguir:

Luso Montijo
Portimonense - Sacavenense
Atlético Farense
C. Piedade «Os Leões»
Peniche Torriense
Oriental Alhandra
C. D. Beja Lusitano V. R.

Mais uma jornada para cujo interesse os clubes lisboetas contribuem largamente. Na verdade, os jogos de Peniche — este capaz de provocar a mudança de guia — da Tapadinha e de Marvila têm inegáveis motivos de agrado. A atribuição de favoritismo é difícil.

Domingo desportivo

ACTIVIDADES F. N. M. P. — Continuação dos campeonatos de basquetebol (liceus Pedro Nunes e Gil Vicente), de futebol de 11 (Estádio Nacional) e de h. ebol de 7 (Colégio Militar e Casa Pia).

— Prova de tiro para registo de categorias, no ginásio da Casa da Mocidade.

ATLETISMO — Campeonato nacional de corta-mato, de juniores, nos terrenos do Estádio da Luz, ás 11 horas.

— 1.ª Corrida Pedestre de Almada para populares, em Almada.

AUTOMOBILISMO — «Quilómetro de arranque», na pista de Alverca, ás 9 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Luso-Rio Seco, Maria Pia-Nacional, Queluz-Atlético, nos campos dos primeiros, ás 10 horas.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Cascais-Almada, ás 10 e 30; Moscavide-Académica de Santarém e Rangel-C.D.U.L., ambos ás 11 h., nos campos dos primeiros.

— Campeonato de Lisboa de juniores: Algés-Benfica, Nacional-C. I. F., C.D.U.L.-Sporting e Tabacos-Campolide, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 9 horas.

— Campeonato de Lisboa, de infantis: Algés-C.D.U.L., Nacional-Belenenses e Sporting-Benfica, na Faculdade de Ciências, a partir das 9 horas.

CICLISMO — Prova: «Abertura», da A. C. do Sul, para independentes e seniores (100 quilómetros) e juniores e iniciados (80 quilómetros) com chegadas na 2.ª Circular, no Campo Grande, de manhã.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Continuação do campeonato de futebol, da 1.ª Divisão: Letras-Económicas e Ciências-Técnico, ás 9 e ás 11 h., no Estádio Universitário.

— Torneio de atletismo, para estudantes liceais e universitários, no Estádio Universitário, ás 10 e 30.

HANDEBOL DE 11 — Ultima jornada do Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: C. Piedade-Alverca, ás 10 e 30; Almada-Belenenses, ás 14 e 45 (2.ª cat.) e ás 16 h. (1.ª cat.), nos campos dos primeiros.

— Campeonato de Lisboa, de juniores: Oriental-Belenenses, ás 9 h.; C. Piedade-Sporting, ás 9 e 15, nos campos dos primeiros.

HIPISMO — «Poules» da Sociedade Hípica Portuguesa no hipódromo do Campo Grande, ás 15 h. (condicionadas ás condições do terreno).

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa (2.ª jornada): Belenenses-Palmense, ás 15 h.; Atlético-Fut. Benfica, ás 9 h. (res.) e ás 10 e 30 (honra); Benfica-Hóquei bes indicados em primeiro lugar.

RAGUEBI — Continuação do C. P., ás 9 h., nos campos dos clu-Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Sporting-Benfica, Belenenses-Universitário e Direito-Acad. de Coimbra, nos campos dos primeiros ás 11 h.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Acad. Amadora-Técnico, no campo do Estrela da Amadora, ás 9. Industrial-Agronomia, ás 11 h.

— Campeonato de reservas: Sporting-Benfica, Belenenses-Universitário e Direito-Agronomia, nos campos dos primeiros, ás 9 e 30.

TÉNIS DE MESA — Continuação do Campeonato de Lisboa de infantis da série A: C. Católico (B)-Benfica (B) e J. Salesiana (B)-Ávila (A).

TIRO A CHUMBO — Ultima jornada do Torneio de Inverno, em tiro aos pombos.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Os adiamentos no Benfica e Belenenses

Conforme o «Diário de Lisboa» noticiou, não se realizam, esta noite, as assembleias gerais do Benfica e Belenenses, a primeira para eleger os corpos gerentes e a segunda para a aprovação do relatório e contas da gerência de 1963.

A dos «encarnados» foi transferida para data a designar, isto é, após a discussão do relatório e contas. E a dos «azuis» foi marcada para o próximo dia 21.

No Sporting

Foi deferido o requerimento do Sporting que solicitava a prorrogação do prazo para proceder á eleição dos corpos gerentes.

O director-geral dos Desportos deferiu o pedido, pelo que até 30 de Abril os «leões» poderão levar a efeito as eleições, desta vez cingidas ao que preceituam os novos estatutos também aprovados por aquela individualidade.

O Oriental aprovou por aclamação o relatório e contas da gerência

Na sede do clube, efectuou-se ontem a assembleia geral do Oriental que aprovou, por aclamação, o relatório e as contas da gerência, estas a darem o saldo de 45 contos num movimento financeiro global de 900 contos.

Durante a sessão, que decorreu com o maior interesse dos associados, foram analisados vários assuntos, nomeadamente o que se relaciona com a demissão imposta ao treinador Meirim.

O presidente da direcção, João Rosa, forneceu amplas informações sobre o comportamento do técnico no aspecto disciplinar.

No próximo dia 20, ás 21 e 30, a assembleia completará a sua segunda fase com a eleição dos corpos gerentes.

No Estoril

Também no G. D. Estoril Praia se realizou a assembleia geral ordinária que, sob a presidência de Joaquim Miguel de Serra e Moura, aprovou o relatório e as contas (saldo de nove contos) da gerência.

Foram eleitos os novos corpos gerentes, figurando como presidentes os srs. tenente-coronel José Raposo Pessoa (assembleia geral), Fernando José dos Santos (direcção) e Jerónimo de Jesus Travassos (conselho fiscal).

No Sacavenense

Na assembleia geral do Sport Grupo Sacavenense procedeu-se, apenas, á eleição dos corpos gerentes, cujas presidências ficarão a cargo dos srs. dr. Augusto Simões Junior (assembleia geral), Tancredo da Conceição Cardoso (direcção) e Mário Ventura Henriques (conselho fiscal).

No G. D. da C. U. F.

Em reunião idêntica, o G. D. da C. U. F. aprovou o relatório e contas e procedeu á eleição dos corpos gerentes, cujos presidentes são os seguintes: eng.º Fernando da Costa Silva Mendes (assembleia geral), eng.º Mário Pimenta (direcção), eng.º Virgílio Melo Azevedo (conselho fiscal) e eng.º Rui Rebelo Guedes (conselho geral).

Por proposta da direcção, foram admitidos, por aclamação, sócio de mérito o sr. Raul Jorge da Silva e sócio honorário «A Tabaqueira».

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

BASQUETEBOL

O BARREIRENSE CONTINUA INVENCÍVEL NO «NACIONAL»

Com a efectivação da 6.ª jornada, a penultima da 1.ª volta, prosseguiu ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, o Campeonato Nacional da I Divisão, na sua fase primária.

A partida entre «leões», que jogavam a sua «chance» para o apuramento nesta fase, e barreirenses, que defendiam a sua invencibilidade e o 1.º lugar, não iludiu a expectativa do milhar e meio de espectadores que ali se deslocaram.

O vencedor (49-47) só foi encontrado nos derradeiros 30 segundos. Isto significa que ambas as equipas se bateram com denodada energia, não podendo dizer-se que tivessem sido ultrapassadas as normas desportivas.

Os «encarnados» não tiveram problemas perante um Belenenses agoro mais coeso, mas pouco eficiente nos lances de encestamento. Ao intervalo, já ganhavam por 32-21, com 74-41 no final.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Barreto, 11; José Mário, 6; Avelino, 2; Valente, 24; Matos, 4; C. Silva e Tozé.

BARREIRENSE — Valente, 19, José Macedo, 13; Quaresma, 4; Campos, 12; Marinho, 1; A. Mendes e Costa.

BENFICA — Reis Pires, 13; M. Campos, 6; José Alberto, 18; Jorge Silva; M. Machado, 16 e Furtado, 21.

BELENENSES — Brito, 2; Guerreiro, 4; Jorge, 9; Olímpio, 8; Roberto, 12; Morga e Feliciano, 6.

Classificação:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Barreirense	6	6	—	357-232	12
Benfica	6	5	—	364-236	11
Sporting	6	4	2	300-258	10
Montijo	5	2	3	214-255	7
Olhanense	5	2	3	228-234	7
C. U. F.	5	2	3	282-227	7
Liberdade	5	1	4	176-270	6
Belenenses	6	—	6	177-278	6

Regina Peyroteo vai ser operada ao menisco

A expensas do Conselho Provincial dos Desportos, de Angola, deslocar-se-á, em breve, a Lisboa, Regina Peyroteo, a melhor jogadora portuguesa de basquetebol, a fim de ser operada ao menisco.

Regina Peyroteo permanecerá na capital, para se integrar na comitiva do seu clube (Sport Lisboa e Lubamgo) que vem disputar a fase final do campeonato nacional feminino.

PERSPECTIVA da rescisão do contrato do treinador Gentil Cardoso por iniciativa do Sporting

A direcção do Sporting Clube de Portugal enviou á Imprensa o seguinte comunicado:

«A direcção do Sporting, considerando os fracos resultados obtidos recentemente pelas suas equipas de futebol, e atendendo á alta importancia dos próximos jogos a realizar com o Manchester United resolveu o seguinte na reunião de ontem:

Convidar para exercer temporáriamente as funções de orientador técnico das equipas de futebol o arquitecto Anselmo Fernandez dedicado sportinguista de reconhecida capacidade em assuntos de futebol;

— Manter, por enquanto, o treinador Gentil Cardoso no desempenho das suas funções, embora limitadas ás determinações do orientador técnico;

— Cancelar a ida a Inglaterra do treinador para assistir ao jogo Burnsley-Manchester United, de 14 do corrente»

N. da R. — O arquitecto Anselmo Fernandez já desempenhou funções idênticas, o ano passado, quando durante a gerência do comodoro Joel Pascoal foi nomeada uma comissão que assumiu a direcção técnica das equipas de futebol, com Juca no papel de treinador.

Em face dos termos do comunicado, que transcrevemos, deduz-se que o contrato firmado com Gentil Cardoso está em vias de ser rescindido, por iniciativa do Sporting, dado que o referido treinador se conforma com todas as situações, incluindo esta que equivale a uma moção de desconfiança, que transcendeu o ambito clubista.

Os 70 desafios da A. F. L. marcados para amanhã

A Associação de Futebol de Lisboa marcou, para amanhã, mais 70 desafios correspondentes ás provas que tem em curso, com excepção da taça «José Simões».

Eis o programa elaborado:

«Distrital» da I Divisão — Vitória-Estoril, Vila-franquense-Desp. Olivais, Sintrense-Arroios, Casa Pia-Fut. Benfica, Palmense-Linda-a-Velha e S. L. Olivais-Loures, os quatro primeiros ás 15 horas e os dois ultimos ás 15 e 30 horas, antecedidos dos jogos de reservas.

«Distrital» da II Divisão — Bucelenses-Malveira, U. Algés-Oeiras, Vialonga-Operário, Ericeirense-Fanhões, U. Povoense-Charneca, Santa Iria-1. de Dezembro e Alverca-E. Amadora — todos ás 15 e 30 horas, sendo o ultimo antecedido do jogo de reservas.

«Distrital» da III Divisão — Série A — Amadorense-Liberdade e Ferroviário-Cruzeiro, ambos ás 14 horas; Linda-a-Pastora-Bom Sucesso e Cascais-Carcavelos, ás 15 horas; Império-Porto Salvo, ás 16 horas. **Série B**—Queluz-Meni Martins, Mucifalense-Vila Verde e Cacém-Belas, os três ás 15 e 30 horas; Alvalade-Montelavarense, ás 16 horas. **Série C** — Tojal-Caneças, Zambujalense-Castanheira, Cadaval-Camarate, P. Loures-P. Frielas e Odivelas-Lourinhanense — todos ás 15 e 30 horas.

«Distrital» de Juniores da I Divisão — Série A — Linda-a-Velha-Sintrense, ás 9 e 30 horas; Vitória-Tarujense e U. Algés-Cascais, ambos ás 10 e 30 horas; Sporting-Casa Pia e Palmense-Estoril, ambos ás 11 horas; Oriental-Benfica, ás 11 e 30 horas.

Série B — Torriense-Atlético, ás 9 e 30 horas; Loures-Desp. Olivais, Vila-franquense S. L. Olivais e Malveira-Belenenses, os três ás 10 e 30 horas; Alverca-Charneca e Sacavenense-Alhandra, ambos ás 11 horas.

«Distrital» de Juniores da II Divisão — Série A — Liberdade-Castelheira, ás 9 e 30 horas; 1.º de Dezembro-Atl. Amadora, F. Benfica-S. Vicente da Beira e Carcavelos-E. Amadora, os três ás 10 e 30 horas; Império-Operário e Boa Hora-Arroios, ambos ás 11 horas; Santa Catarina-Cacém, ás 11 e 15 horas.

Série B — Odivelas-Fanhões, Ericeirense Camarate, U. Povoense-Castanheira, Caneças-Santa Iria e Vialonga-Lourinhanense — todos ás 10 e 30 horas.

«Distrital» de Principiantes — Série A — Boa Hora-Sintrense e Sporting A-Fut. Benfica, ambos ás 9 e 30 horas; Cascais-Palmense e U. Algés-S. Vicente, ambos ás 10 e 30 horas; Atlético-Casa Pia e Benfica-Estrela Amadora, ambos ás 11 horas.

Série B — Império-U. Povoense, Alverca-Olivais e Sacavenense Vila-franquense, os três ás 9 e 30 horas; Oriental-Desp. Olivais, ás 10 horas; Alhandra-Belenenses, ás 10 e 30 horas; Torriense-Sporting B, ás 11 e 15 horas.

HOIE, À NOITE

BADMINTON — 5.ª jornada do campeonato do Sul, no ginásio da Escola «Nuno Gonçalves», ás 21 h.; Sporting-Benfica e Técnico-C. Badminton de Lisboa.

— Campeonatos individuais do Sul (3.ª categoria): singulares-homens, singulares-senhoras e pares-homens, no ginásio da Escola «Eugénio dos Santos», a partir das 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Olhanense-C. U. F. e Montijo-Liberdade, nos campos dos primeiros, ás 22 h.

— Campeonato Nacional da 2. Divisão: Portimonense-Sacavenense em Portimão, ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Paço de Arcos-Húquei de Belém, em Paço de Arcos, ás 22 h.

LUTA GRECO-ROMANA — Continuação dos campeonatos de iniciados, no Atlético de Alvalade, ás 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Continuação (4.ª jornada) da prova de juvenis do Torneio Popular da A. T. M. L.: Intendente-Armadorense, Acad. Musical 1-8-1893-Andorinha, Lusitano-Económicos e O. Progresso-C. D. Graça.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Marco Polo» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Europa de Noite» e «Horror de Drácula» (17 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21: «O morto voltou» e «Musica ardente» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «O filho de Spartacus» (17 anos).

ERICEIRA—*Cine-Casino*—Às 21: «O capitão Sindbad» e «O vale do destino» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Um homem e o seu destino» e «Um Robinson moderno» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal*— Às 21 e 15: «Carga de Cavalaria» e «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Lemos* - Rua de Goa (Tel. 932121).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia 151 (Tel 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, Lote 4. (Tel. 951844).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294031).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins. 285 (T 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* - (Te. 980456).

SINTRA — *Marrazes*—Largo Rainha D. Amélia, 20, Vila (T. 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299058).

A proibição de estacionamento de automóveis na Baixa

(Continuação da página central)

que as pessoas tenham de encontrar sinais de proibição, quando têm que fazer compras...

— A solução...

— Criar um período de estacionamento permitido, da ordem dos trinta minutos. E' pouco, mas já é alguma coisa...

● José Prudêncio Pereira

A Rua do Ouro foi, também, abrangida pelas novas disposições do transito. O sr. José Prudêncio Pereira, proprietário da Casa Phoebus, dessa artéria, disse-nos:

— Prejudica. Creio ser esta, também, a opinião da maioria dos meus outros colegas, que se encontram em condições idênticas. O não poder parar influi, e até muito, no espírito do publico, que até pode deixar de vir á Baixa fazer compras, quando, na capital, já existem outros excelentes pontos comerciais, que não são prejudicados por proibições de estacionamento. Quanto á solução, não sei. Ainda não pensei bem no assunto.

● Mário Macedo

Na mesma rua, mas já mais próximo da Praça do Comércio, entrámos noutra casa, onde o sr. Mário Macedo, da casa Sousa Marques, nos esclareceu:

— Creio que não tem prejudicado muito... As pessoas não vêm de carro ás compras. Deixam-nos em pontos distantes, de onde apanham um «táxi» ou o metropolitano... Além disto, ainda há as ruas transversais, para se arrumar o carro... De resto, ainda é melhor porque o público anda mais à-vontade nas ruas e os estabelecimentos ficam mais descobertos.

Este empregado do comércio concorda, portanto, com a proibição de estacionamento, não tendo, deste modo, que apontar uma solução para um problema que para ele e para a Casa Sousa Marques, Limitada, pelos vistos, não existe — e ainda bem...

● Adelino Pereira da Conceição

Na Rua Augusta, entrámos em mais uma loja, ao acaso: Casa Pereira da Conceição, chás e cafés... O proprietário, sr. Adelino Pereira da Conceição, que amàvelmente nos recebeu, no seu gabinete, nos fundos do estabelecimento, declarou-nos:

— As alterações no trânsito prejudicam muito o comércio. O público não pára, depois passa por outro sítio, onde pode estacionar; lembra-se do que precisa e compra... Bem vê, somos bastante prejudicados. Uma solução a aproveitar, seria a da meia hora de estacionamento permitido. Afirmam, no entanto, por aí, que esta solução conduziria a abusos... Vigie-se então com mais cuidado. Esta solução não prejudicaria ninguém, nem o trânsito...

● Carlos Kohn

Na mesma rua, outro estabelecímento: Casa Lopes dos Santos. Falámos com o sr. Carlos Kohn, amável interlocutor que, cordialmente, nos disse ficar satisfeito por ajudar no que pudesse «o jornal que lê desde que apareceu à venda». As suas respostas vieram confirmar os depoimentos de quase todas as pessoas anteriormente ouvidas:

— O estacionamento proibido é, na verdade, mais uma coisa a prejudicar o comercio, que se vê carregado de prejuízos e atravessa uma crise difícil. Quanto a uma solução para o estacionamento proibido, uma solução ideal, seria a construção de um parque de estacionamento ou locais de recolha gigantes, como há em algumas cidades do estrangeiro. Mas, no campo das realidades, aponto outra, que remediaria o mal do estacionamento proibido. Deixem os carros estacionar durante meia hora, pelo menos. Seria aliviar o comércio de mais um encargo fácil de evitar, e que não é necessário, nem fundamental, na situação difícil que atravessamos...

Neste inquérito, necessàriamente breve, mas nem por isso menos explícito, pôde o «Diário de Lisboa» recolher diversas opiniões de alguns dos categorizados comerciantes que trabalham na Baixa, os quais, na sua esmagadora maioria, são bem claros ao condenar o actual sistema proibitivo, propiciador de renovados prejuízos, que afectam a vida comercial da importante área citadina.

ARTES PLÁSTICAS

A Exposição Itinerante de Artistas Contemporâneos da Fundação Gulbenkian em Évora

ÉVORA, 15.—Por iniciativa da direcção do Lusitano Ginásio Clube, é inaugurada esta tarde, nas instalações do antigo Celeiro Comum, desta cidade, o 3.º ciclo da exposição de Artistas Contemporâneos da Fundação Calouste Gulbenkian. Ao acto inaugural assiste o dr. Azeredo Perdigão, presidente daquela instituição.

A exposição, em que figuram produções de artistas alentejanos, como Estrela Faria, Simão Dordio, António Charrua e outros, constituirá o acto de abertura do «Ano Cultural do Lusitano de Évora».

Depois, à noite, pelas 21 horas, na sede do Lusitano, o prof. Adriano Moreira, proferirá uma conferência, sobre o tema «Existência e coexistência».

No mesmo acto, serão proclamados os vencedores dos III Jogos Florais e do Concurso de Quadras, organizado pelo Lusitano e entregues os respectivos prémios.

Trata-se, consequentemente, de um conjunto de acontecimentos culturais de especial relevo, que justificam, amplamente, o interesse que estão suscitando nesta cidade.

A exposição de Knud Michelsen na Galeria Nacional de Arte

Na segunda-feira à tarde, é inaugurada, ás 18 horas, na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, 1, a exposição de pintura, tapeçaria, batik e cerâmica do artista dinamarquês Knud Michelsen.

A inauguração da exposição, que é apresentada pelo crítico de arte José-Luís Ferreira, deverá presidir o embaixador da Dinamarca em Lisboa.

«Prémio à Crítica da Imprensa»

A Galeria Nacional de Arte informa que, ao «Prémio à Crítica de Imprensa», por ela instituído para a época 1963-64, são automàticamente concorrentes todas as críticas publicadas que têm por objectivo as seguintes exposições: «Figueiredo Sobral», «Mário Silva» e «Exposição de Artistas Contemporâneos», esta organizada pela Galeria, em colaboração com a Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril.

Jorge Barradas vai repetir a palestra que realizou na S. N. B. A.

Jorge Barradas, o grande pintor e ceramista, renovador desse sector da Arte Portuguesa, efectuou há tempos uma palestra evocativa dos primeiros tempos da sua vida artística, na S. N. B. A. Foi na altura em que ali se realizou uma exposição de trabalhos seus para inaugurar as novas salas.

Essa palestra de que nos fizemos eco e que obteve assinalável êxito, vai ser repetida por mestre Jorge Barradas no salão de festas da B. P., ao Marquês de Pombal. Mestre Jorge Barradas, acrescentará a essas evocações, lembranças de como se deu a renovação da ceramica nacional. Falando da «Ceramica Renascida», Jorge Barradas terá nova página de memórias...

Festas associativas

Efectuam-se esta noite bailes da Pinhata nas seguintes colectividades: Casa das Beiras, no Largo de São Domingos, 14, 2.º; Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, com o conjunto «Seis Latinos»; Sociedade Ordem e Progresso, com os conjuntos «Lisboa á noite» e «Panteras do Diabo»; Centro Espanhol, na Rua Nova da Trindade, 20; Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente, 45, 1.º; Casa do Concelho de Gouveia, com o conjunto «Os Lusitanos»; Casa dos Estudantes do Império, na Avenida Duque d'Ávila, 23; e Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, na Avenida D. Carlos I, 61, 1.º, com o conjunto Tony Sousa.

Para amanhã estão marcados bailes: de tarde, no Clube Ferroviário de Portugal, na Rua de Santa Apolónia, 59 e 63, com a orquestra «Casablanca», na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, com o conjunto «Santa Cruz», na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com o conjunto «Seis Latinos», e na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, com o conjunto «Mónaco», e á noite no Clube Ferroviário de Portugal, com a orquestra «Melodia Azul», e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com o conjunto «Seis Latinos».

beba
BOA CEPA
VINHOS DE ORIGEM

QUEIMA DAS FITAS da Universidade de Coimbra

A comissão de propaganda da Queima das Fitas da Universidade de Coimbra publicou os regulamentos do concurso para execução dos cartazes anunciadores daqueles festejos.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 17 e 30: «O Cavaleiro da Noite» (6 anos); e 21: «O tesouro do Lago de Prata» e «Táxi, roulotte e corrida» (12 anos)

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Os verdes anos» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Os 4 cavaleiros do Apocalipse» (17 anos).

CARCAVELOS—*Vitória-Cine*—Às 21 e 30: «Safari inesperado» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «O Diabo e os Dez Mandamentos» e «No furor da batalha» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O abominável homem das Alfândegas» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A grande perseguidora» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel 212081)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

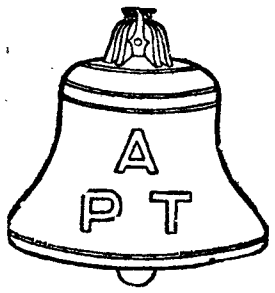
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (T. 2471204).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A. 15, Monte Estoril (Telef. 260116).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).



Avisa-se o Público que a partir das 24 horas de hoje será alterado de **15** para **14** o prefixo numérico dos postos telefónicos do Serviço de Assistência a Assinantes (postos indicados na página 2 da Lista Telefónica).

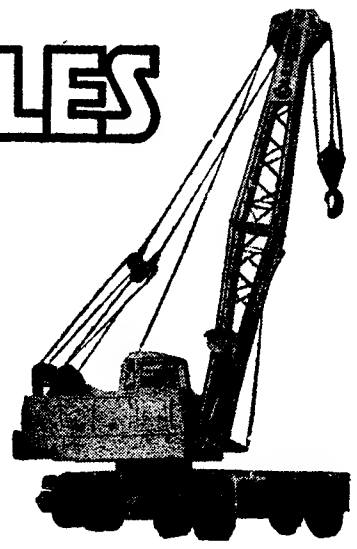
O indicativo telefónico do Serviço de Informações de Lotaria e Resultados Desportivos será simultâneamente alterado de **15111** para **14111.**

COMPANHIA DOS TELEFONES

RUA ANDRADE CORVO, 14—LISBOA

GUINDASTES MÓVEIS

COLES



Para cargas de 1 a 100 toneladas

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

GUEDES & ALMEIDA, LDA.

Rua de S. Nicolau, 71, 4.º — LISBOA-2 — Telef. 327845

Através das suas organizações de: Lisboa, Luanda, Lobito e Nova Lisboa e Agências do Porto, Guiné, S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde

AOS SNRS. AMPUTADOS

COMUNICADO

O extraordinário interesse despertado em todo o País com os sensacionais resultados obtidos pelas insuperáveis próteses em **plástico** — PERNAS E BRAÇOS ARTIFICIAIS — introduzidas em Portugal pelo **CENTRO ORTOPÉDICO PHOENIX,** forçou este Centro a criar um Serviço Volante de técnicos, já a actuar em vários pontos da Província, com o propósito de satisfazer todos os interessados que manifestam a sua impossibilidade ou dificuldade de deslocação aos nossos estabelecimentos.

Se ainda não teve a oportunidade de conhecer as excepcionais vantagens dos nossos tipos de prótese, dirija-se a:

CENTRO ORTOPÉDICO PHOENIX, LDA., Rua do Arco da Graça, 51 — Lisboa (junto ao Hospital de S. José). Tel. 861925,

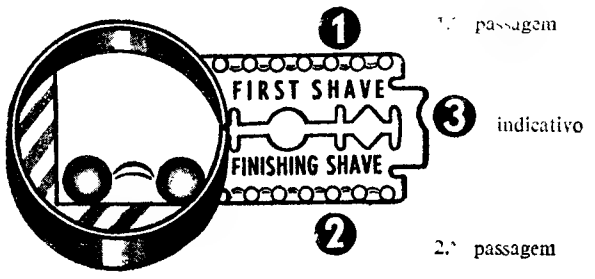
e oportunamente lhe facultaremos a visita de um dos nossos técnicos especializados no estrangeiro que lhe prestará todas as informações e demonstrações que lhe sejam solicitadas.

A maior Organização da especialidade e única com instalações apetrechadas com aparelhagem e todos os requisitos exigidos pela moderna técnica de prótese ortopédica.

COMECE O DIA COM

DIAMON

A NOVA SUPER-LÂMINA ALEMÃ



1.ª passagem

indicativo

2.ª passagem

GRÁTIS — **Peça num postal um maço grátis, desta maravilhosa lâmina, ao**

Representante - ANFERCAMPE - Soc. Rep. Ld.ª

Avenida S. João de Deus, n.º 39, r/c., Dt.º — LISBOA 1

Telefones 724255 - 633599

Banco Totta-Aliança

S. A. R. L.

CAPITAL E RESERVAS

Esc. 176.000.000$00

LISBOA - PORTO

DIVIDENDO DE 1963

Esc. 150$00 POR ACÇÃO

Comunica-se aos Senhores Accionistas que, a partir do próximo dia 17, estará a pagamento em todos os dias úteis, excepto sábados, na Sede do Banco, em Lisboa, no Porto, e em todas as suas Agências e Dependências, o dividendo de Esc. 150$00 por acção, cativo de impostos, como segue:

ACÇÕES NOMINATIVAS:	
Dividendo ilíquido	150.00
Impostos	17.40
Líquido	132.60
ACÇÕES AO PORTADOR:	
Dividendo ilíquido	150.00
Impostos	44.22
Líquido	105.78
ACÇÕES AO PORTADOR REGISTADAS:	
Dividendo ilíquido	150.00
Impostos	15.90
Líquido	134.10

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1964.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(a) *Manoel Augusto José de Mello*

+

LOPE PIRIZ

FALECEU

CASTAÑO & IRMÃO, LDA. (Malhas Castaño), cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do Avô dos seus sócios e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO—Tel. 734167

+

LOPE PIRIZ

FALECEU

Maria Angeles Piriz Gonzalez, e seu marido António Castaño, António Castaño Piriz, sua mulher e filhos, Lope Castaño Piriz, sua mulher e filhos, Maria de los Angeles Castaño Lopes Alves, seu marido e filhos, cunhados, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido pai, sogro, avô, bisavô, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

Pelas 9.30 horas será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO—Tel. 734167

Queluz

+

Beatriz Lopes dos Santos Pais Gomes

FALECEU

Jaime Hipólito Santos Pais Gomes e esposa, Armindo Bessa Lopes dos Santos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, irmã e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 16, pelas 14 horas, da Avenida da Republica, n.º 18, Queluz, para o cemitério de Belas.

AGÊNCIA MELO — Tel. 294097

GALVEIAS

+

D. ANA DE JESUS GODINHO DE CAMPOS

MISSA DE SUFRÁGIO

A JUNTA DE FREGUESIA DE GALVEIAS e a FUNDAÇÃO D. MARIA CLEMENTINA GODINHO DE CAMPOS cumprem o doloroso dever de participar que amanhã, dia 16, pelas 11 horas, na Igreja Paroquial de Galveias será celebrada missa de sufrágio do 2.º aniversário do falecimento de D. ANA DE JESUS GODINHO DE CAMPOS, agradecendo desde já a presença de V. Ex.ª neste piedoso acto.

NO FINAL DA MISSA SERÁ ORGANIZADA UMA ROMAGEM AO SEU MONUMENTO, NA PRAÇA DE S. PEDRO, PARA DEPOSIÇÃO DE FLORES.

+

FRANCISCO RAMOS

FALECEU

Leonor Sardinha Jardim Ramos e sua família, participam o falecimento do seu marido e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 14,30 da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Lumiar.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Fevereiro de 1934 publicava o seguinte:

«A acta da décima oitava sessão do Conselho da Sociedade das Nações regista a nomeação dos três novos membros da comissão intelectual daquele organismo, que são o francês sr. Eduardo Herriot, o japonês dr. Anezati e o nosso compatriota sr. dr. Julio Dantas.

É desnecessário pôr em relevo o alto significado que tal facto representa, depois de se saber que a nomeação derivou duma votação unânime do Conselho».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A orquestra do Capitol de Nova York, dirigida por Carmen Dragon; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário de Angola; 21 e 40: Fragmentos da comédia musical «South-Pacific» (Rodgers); piano, Georges Leberace e conjunto instrumental; 21 e 50: Carta de Madrid, por Miguel Trigueiros; 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido da «Voz do Operário»; 22 e 45: Jornal sonoro; 23: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 45: Noticiário; 0: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Trechos de óperas, de Bizet, de Massenet e de Gounod; 18 e 30: Ciclo do Barroco Italiano: «Sonata n.º 7» «Sarabanda» (Corelli); «Concerto grosso, em ré maior, op. 6, n.º 1» (Corelli); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica portuguesa: obras de João Domingos Bontempo; 19 e 50: Trechos de óperas de Wagner; 20: Noticiário; 20 e 15: Recital pela pianista Maria Filomena Campos; 20 e 45: Musica sinfónica: «Quadros de Uma Exposição» (Moussorgsky); 21 e 25: Os Grandes Momentos da História do Mundo, por Miguel Trigueiros; 23: Encerramento.

Modulação de frequência — As 22: Musica coral sinfónica: «A Criação», oratória (Haydn); 23 e 53: Noticiário; 0: Musica de dança; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Variedades; 17 e 30: Boa tarde; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Banda de som; 18 e 15: Rescaldo da semana; 18 e 45: Motivos portugueses; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 45: Orquestras e canções; 22 e 15: O mundo em marcha; 22 e 45: Os nossos artistas; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário, 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

Frequência modulada — Às 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmos modernos; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Vedetas francesas; 22: Guitarradas; 22 e 15: Exitos de uma voz; 22 e 35: Melodias; 22 e 45: Espanha; 23: Vozes e orquestras; 23 e 30: Ritmos de «jazz»; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Emissor de Miramar — Às 17: Rescaldo da semana; 17 e 15: Musica portuguesa; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 45: Musica regional portuguesa; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 50: Uma voz; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Orquestras e vocalistas; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Encerramento.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 15: Orquestras; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Sinfonia da vida; 21 e 15: D'aquém e d'além-mar; 21 e 30: O trio de guitarras de Jorge Fontes; 21 e 40: Rádio Rural; 22: quando o telefone toca; 22 e 30: Variedades; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Programa de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: D'aquém e d'além-mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Passatempo juvenil; 22 e 30: Concerto ligeiro; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 5: Torres e torres erguendo; 17 e 15: Marco do correio; 17 e 35: Ver, ouvir e... comentar; 17 e 50: Noticiário; 18: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30: ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 17 e 30: Abertura; 17 e 32: «Lanterna Mágica» — Os Flintstones (desenhos animados); 18: Documentário: «o Canadá»; 19: TV Educativa — «Educação Musical», pelos professores Raquel Simões e Vítor Dinis; 19 e 25: Telejornal (edição da tarde); 19 e 40: Clube Juvenil; 20 e 10: Teledesporto; 20 e 40: Caixa de Música; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Bonanza — aventuras no oeste americano; 22 e 50: Cena aberta; 23 e 20: A Hora das Guitarras — Fados, com Lucília do Carmo e Carlos do Carmo; 23 e 35: Telejornal (últimas notícias); 23 e 40: «Amanhã é Domingo», pelo rev. João de Sousa; 23 e 50: Fecho

---

Amanhã — Às 12 e 30: abertura; 12 e 32: Missa de Domingo; 13: Telejornal (edição da manhã); 13 e 15: Informação Desportiva; 13 e 30: Música e Canções; 13 e 55: Desenhos animados: «Pernalonga»; 14 e 30: Filme de grande metragem: «O Senhor Pipelet», com Michael Simon, Etchika Choram, Gaby Morlay e Nöel Roquevert; 16: «Abbot e Costello Show»; 16 e 25: As Aventuras de Robin dos Bosques; 17: «O Dia do Senhor» — programa de actualidades religiosas; 17 e 30, Passatempo Infantil: «O Chapéuzinho Vermelho», de Maria Clara Machado, com Maria Manuela Couto Viana, Rui Sequeira, Lina Celeste, Silva Campos, Rui de Castro, Laura Perry, Nita Mercedes, Leandro do Vale e Cândido Peixoto; 18 e 30: Telejornal (edição da tarde); 18 e 45: Terras de Portugal: Castelo de Vide; 19 e 10: TV Rural — programa do eng.º Sousa Veloso; 19 e 35: Cartaz TV; 19 e 45: Parada Musical, com os «Cinco de Portugal» (vocalista: António Alvarinho); 20 e 10: Magazine cultural e científico; 20 e 30: Grande Ecran — magazine cinematográfico, incluíndo as rubricas «Cinema 61» e «Museu do Cinema»; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 40: Os factos da Actualidade Nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Variedades, com Paula Ribas, Ballet «The Caravelles», Harry Pool e Elder Barber e o conjunto de Jorge Machado; 23: TV 7 — Revista da Semana; 23 e 30: Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação e 24: fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 30: «O Casamento».

CINEMAS

S. LUIZ — «As noites loucas do dr. Jerryl».
TIVOLI — «As noivas do papá».
S. JORGE — «Norman no hospital»
ALVALADE — «As noites loucas do dr. Jerryl».
POLITEAMA — «A ponte do rio Kwai».
ODEON — «9 rapazes e 1 cão».
CONDES — «Aqui há fantasmas».
COLISEU — «Kérim, o filho do sheik».
OLIMPIA — «Cantinflas á la minuta».
ROYAL — «Tudo pode acontecer».
CINE MOSCAVIDE — «Capitão China».
CAMPOLIDE — «Karim de Bagdad».
PROMOTORA — «O maior espectáculo do Mundo».
ARCO-IRIS — «3 estarolas contra Hércules».
IDEAL — «A bela Lola».
S. L. BENFICA — Baile.

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45: «Delírio» («Frénésie»).
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e ás 23 — «A idiota».
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23 «O que é bom é p'ra se ver».

CINEMAS

MONUMENTAL — «O dia e a hora».
EDEN — «Pão, amor e... totobola»
IMPÉRIO — «Os sorrisos do destino».
ROMA — «Totó e Cleópatra».
RESTELO — «Pijama para dois».
AVIS — «A ultima vontade».
LYS — «As fifias do assassino»

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * **Gois, Lda., Sucs.**, R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * **Aeroporto**, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) * **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) * **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) * **Figueiras**, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) * **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) * **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * **Valadas, Suc.**, R. da Madalena, 235 (326260) * **Unifa** — R. da Vitória, 21 (323793).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548)
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193) * **Belém** — R. DJ (Encosta do Restelo), 16-C (612248).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) * **Elma** — R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) * **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) * **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — Nova Restelo, R. DJ, 16, á Encosta do Restelo.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão 30-32 (381279) * **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224) * **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilemia, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

tamente á medida da intérprete, que, aliás, a intérprete soube viver e ultrapassar.

Noite de estreia e de festa, a de ontem, que marcará, sem duvida, o começo de uma grande carreira de uma peça com todos os requesitos para divertir o publico. Teatro comercial, de cordelinhos hábeis dum hábil autor, «A Idiota» é um espectáculo dirigido ao grande publico. Teatro necessário, de atracção, de entretenimento, ponto de passagem para mais altos voos.

M. de A.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O dia e a hora», no Monumental

Um filme notável. Bastariam estas palavras para, honestamente, classificarmos a película que ontem foi projectada em primeira exibição no «écran» do Monumental. Toda a sua acção decorre durante a última guerra mundial, revelando aspectos que a luta pela liberdade tomou em França. Mas durante uma guerra, num país ocupado, três posições se podem tomar: lutar, colaborar ou estar na posição mais cómoda, a do «meio», sem tomar posições. «O dia e a hora» é, fundamentalmente, um documento histórico da época, que nos apresenta: uma grande burguesia que colabora, não deixando de negociar e, sempre que possível, aproveitando o ensejo para enriquecer ainda mais. Agathe é, no filme, a figura típica do colaboracionista afectado, protegido e desprezível). Mas será unicamente um documento descritivo, realista, sem posição? Não. Ele apresenta-nos o caminho certo: Terèse (Simone Signoret) é uma mulher só e individualista. Vive a guerra esperando que ela acabe. Mas não faz mais nada, espera. A sua frase, no início, define-a: «A guerra não me interessa». Mas é impossível estar-se ao lado dos acontecimentos, dos factos, sem se participar neles. E' fundamental que se tome uma posição — Terèse é, inadvertidamente, engrenada numa grande e admirável máquina: a Resistência. Terèse participa na luta patriótica e libertadora. Mas seria ela consciente do novo papel que representava? Não. Mas aos poucos, com a realidade, a dura repressão, o povo lutando, impossível uma pessoa não se consciencializar. E é por isso que o filme é positivo, na medida em que, toma uma posição, indica um caminho, revela uma verdade — O povo triunfa.

René Clément é um nome consagrado do cinema francês, quiçá, europeu. A sua realização de «O dia e a hora» é admirável. Não por ter cenas de efeito espectacular, mas porque é, do princípio ao fim, um filme admirável e difícil.

Simone Signoret, esse «monstro sagrado» do teatro e cinema franceses, tem uma interpretação excelente, sem cenas patéticas onde explorar os seus dotes dramáticos, mas de uma naturalidade, emprestando encanto a cada gesto.

Stuart Whitman não destoa, ao lado de Simone Signoret, sendo, também, admirável alguns pontos da sua interpretação. Saliente-se, ainda, Geneviève Page, Michel Piccoli, Regie Nalder e Pierre Dux.

Os diálogos, admiráveis, são de Roger Vailland, que em conjunto com René Clément se ocupou, também, da adaptação da obra de André Barret. — *Visor 12.*

«Os sorrisos do destino», no Império

Se o tempo, o espaço e outras razões nos permitissem fazer uma análise que fugiria á índole destas notícias, seria curioso alongar-nos um pouco sobre o que significa ou pode significar para a nossa industria cinematográfica a estreia, ontem verificada no Império, do filme de Pierre Kast «Vacances Portugaises».

Podemos, de qualquer modo, apontar as duas grandes linhas mestras sobre que o assunto pode ser encarado. A primeira é, sem duvida, a da colaboração luso-francesa no campo do cinema, bem como a das pessoas e processos por elas postos em prática para a prossecução desse fim. A segunda será, o inevitavelmente, a análise do trabalho de realização de Pierre Kast e da sua equipa, concretizado na obra que em português se chamou «Os sorrisos do destino».

A primeira interessa, em ultima análise, a uma pequena elite, preocupada com os problemas da sua profissão. A outra interessa ao grande publico, que vai ao cinema para se divertir, mesmo que seja a pensar, e que se sente logrado quando nem pensa, nem chora, nem ri, e sai da sala de projecção enfastiado, cheio de sono e maldizendo o dinheiro e o tempo gastos.

Ora vejamos, sumariamente, o que se passa com a produção de «Vacances Portugaises».

Há alguns anos saiu de Portugal uma mulher inteligente, dinamica, a quem o nosso pequeno meio não servia as ambiçõões. Viveu muito tempo em Paris, criou amizades e hoje é já meio francesa. Essa mulher é Clara d'Ovar. A par dela outros artistas, quase todos novos, têm vindo a estabelecer uma ponte cinematográfica luso-francesa que dia a dia se encurta mais. O produtor Cunha Telles deu o braço a Clara d'Ovar e aos seus amigos franceses e portugueses. E a carruagem marcha, com proveito para todos nós.

Anuncia-se, aliás, em Lisboa, a realização de Pierre Kast «Merci Natércia», que em português se chamará «Uma portuguesa em Paris», a estrear em breve no Império. Não falta quem deseje ver nesta obra de 1960 um auto-retrato desse autor da nova vaga francesa e dos espaços da sua equipa para se guindar a primeiro plano. E outras obras se anunciam, a tornar uma realidade palpável a produção de películas luso-francesas.

Quanto a «Vacances Portugaises», que ontem vimos, não pudemos, naturalmente, aderir a ela. Mesmo tentando olhá-la por um prisma meramente intelectual, psicológico se quisermos, parece-nos que a sua temática é demasiado enredada. Quereria Pierre Kast dar-nos uma enciclopédia do sentir amoroso? Encontraremos nos seus seis casais os amores-tipo que com alguma boa vontade se podem estabelecer? E teriam os trabalhadores de «Os sorrisos do destino» conseguido caracterizar cada um dos que pôs em causa?

Congratulemo-nos com a beleza paisagística que, com sobriedade, as câmaras captaram. E congratulemo-nos, igualmente, com a categoria dos interiores filmados, e com o indesmentível bom gosto exterior da obra. Deixemos em aberto algumas das dificuldades técnicas que nos pareceu notar, e manifestemos, ainda, a nossa estranheza pela malfadada musica de fundo, um «malhão» muito conhecido que só a procura da nota anacrónica ou chocante poderá justificar. Pode ser que para um publico estrangeiro aquele fundo musical resulte. Mas para nós, meu Deus! Outro tanto não diremos doutros apontamentos musicais esporádicos, com fundo de «cravo» imitando o que nos pareceu o modo de composição do fado tradicional. — *L. d'O. N.*

HOMENAGEM

ao dr. Francisco da Silva Alves

No próximo dia 21, no Restaurante Monaco, o sr. dr. Francisco da Silva Alves vai ser homenageado com um jantar, por motivo da sua recente nomeação para director de serviço dos Hospitais Civis de Lisboa.

A inscrição faz-se para os telefones 776622, 730951 e 2420339.

CAS
CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Av. Guerra Junqueiro, 14 - 1.º, Esq.
ENFERMAGEM PERMANENTE AO DOMICÍLIO NA SEDE DAS 9 ÀS 24 HORAS
SOROS - OXIGÉNIOS - CAMAS ARTICULADAS
VELAS E DIAS — AGENTES FÍSICOS
TELEFONES 713134 — 729456

NIXON: impõe-se uma reunião ocidental de alto nível para discutir a política para com Cuba

NOVA YORK, 14 — Richard Nixon sugeriu, a noite passada, uma conferência ocidental ao mais alto nível para discutir a política para com Cuba.

O candidato republicano derrotado nas eleições presidenciais de 1960 declarou ainda a jornalistas, antes de partir para Miami, do aeroporto internacional Kennedy: «Não penso que devamos ameaçar os nossos aliados por negociarem com Cuba.

«Os Estados Unidos devem, porém, começar a orientar o mundo livre».

«O que é realmente necessário é uma conferência ao mais alto nível com a França, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e Itália — as quatro grandes nações da Europa livre».

Dessas quatro nações, todas, com excepção da França, têm um novo chefe de Governo — prosseguiu Nixon — «e não tivemos recentemente qualquer contacto com o presidente de Gaulle».

ELOGIO DE DE GAULLE

«Ainda não nos empenhamos bastante para chamar a atenção dos nossos aliados para a urgência de se encontrar uma solução para o problema cubano».

Nixon acrescentou que era «loucura» os Estados Unidos tentarem um bloqueio económico a Cuba, se os seus aliados se recusassem a aderir a tal disposição.

Ao ser-lhe perguntado se pensava que de Gaulle estaria disposto a tomar parte numa tal conferência, Nixon disse: «Concordo que é difícil tratar com de Gaulle, mas a sua existência é um facto e de peso. E' o grande homem actual da Europa e quem mais experiência tem na Europa livre. Também temos de dialogar com ele». — (F. P. e R.).

COMENTÁRIO DE MATEOS

MÉXICO, 15 — «A próxima viagem do general de Gaulle ao México terá como resultado uma compreensão ainda maior entre a França, o México e toda a América Latina» — declarou o chefe do Estado mexicano, Adolfo Lopez Mateos, numa entrevista concedida ao director-geral da Agence France-Presse, que ontem o visitou.

Salientando que essa visita de de Gaulle «assume na conjuntura internacional enorme importância», Lopez Mateos declarou que a actual aproximação entre a França e a América Latina confere um sentido diferente á relação de forças no Mundo — (F. P.).

40 dias para percorrer 30 quilómetros

EVORA, 15 — No dia 2 de Janeiro ultimo, o sr. Francisco Augusto Bento, de Alcáçovas, depositou num marco postal daquela localidade, uma carta destinada a sua filha, sr.ª D. Joaquina Rosa Bento Cidade residente em Evora.

Só em 12 do corrente mês, entretanto, a carta foi entregue á destinatária, o que equivale a terem sido necessários 40 dias para que a missiva percorresse 30 quilómetros, distancia que separa as duas terras!

Entretanto, fazendo fé pelos carimbos do envelope, a carta não andou extraviada por outras localidades; veio directamente de Alcáçovas a Evora, o que mais estranho torna ainda o facto...

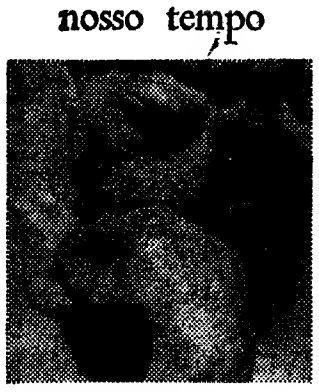
O MINISTRO das Obras Públicas visita Melgaço

MELGAÇO, 15. — O sr ministro das Obras Publicas chegou a esta vila, por volta das 11 horas. Em Peso, limite do concelho, era esperado por todas as autoridades concelhias. O presidente da Camara Municipal apresentou-lhe cuumprimentos de boas-vindas e organizou-se um cortejo até esta vila, constituído por mais de 50 automóveis. A' chegada á Camara Municipal foi-lhe feita uma apoteótica recepção, seguida de uma sessão solene, em que usou da palavra o presidente da Camara, que agradeceu ao ministro a sua presença e lhe pediu o máximo interesse para os assuntos que lhe iam ser expostos.

Em seguida efectuou-se uma sessão de trabalhos em que foram focados os problemas mais prementes e de maior necesidade para o concelho. Terminados os trabalhos, o sr. ministro e comitiva, acompanhado de muito povo, percorreram algumas das artérias da vila. Já passava das 13 e 30 quando se dirigiram para o Hotel Ranhado no Peso, onde lhes foi servido o almoço.

FOCUS

Saiu o I fascículo da enciclopédia do nosso tempo



FOCUS

enciclopédia internacional em

FOCUS FOCUS FOCUS FOCUS

4 volumes

FOCUS

Directores:
Eng. Manuel Rocha
Prof. V. Magalhães Godinho
Prof. Celso Cunha

Chefe de Redacção:
Dr. Joel Serrão

FOCUS

assine agora
ou peça o espécime
ao seu livreiro ou
aos editores
Livraria Sá da Costa
Editora
Rua Garrett, 100
Lisboa
30721 (5 linhas)

FOCUS

VEM A PORTUGAL o dr. Adhemar de Barros que visitará também as províncias ultramarinas

S. PAULO, 15 — O governador do Estado de S. Paulo, dr. Adhemar de Barros, vai visitar as províncias ultramarinas portuguesas. Este candidato ás eleições presidenciais brasileiras de 1965, parte em breve para uma visita a Portugal e por essa razão recebe, na segunda-feira nesta cidade, o embaixador dr. João de Deus Bataglia Ramos.

O governador visitará, nessa ocasião, alguns países europeus. — (A. N. I.).

A falta de vacinas

obrigou a um novo alargamento dos prazos de vacinação

Um decreto hoje publicado, diz que razões de vária ordem, entre as quais sobressaem a carência de vacinas antidiftéricas e antitetânicas e o elevado numero de indivíduos abrangidos pelas disposições de vacinação impediram que o processo se completasse dentro dos prazos estabelecidos, pelo que foi concedido até 30 de Junho de 1965, novo alargamento de prazo já que se encontra presentemente normalizada a situação referente ao fornecimento de vacinas, segundo diz o mesmo diploma.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

HOUVE TIROTEIO ESTA MANHÃ NA REGIÃO OCIDENTAL DE CHIPRE

(Continuação da 1.ª página)

te de, pelo menos, 16 cipriotas turcos e um cipriota grego, durante a luta que ocorreu ontem em Limassol. Outros 35 cipriotas turcos e sete cipriotas gregos ficaram feridos.

O informador disse, ainda, que o total de vítimas não era ainda conhecido, dado que as tropas britanicas não puderam, até agora, proceder a investigações em todas as zonas em que se luta. Cálculos anteriors diziam, porém, que os cipriotas turcos sofreram 150 baixas. Esse numero parecia, porém, ser exagerado. — (R.).

BALL EM ATENAS

ATENAS, 15 — No final da conferência de George Ball com os dirigentes gregos, os círculos competentes ficaram com a impressão de que o perigo de uma intervenção armada da Turquia em Chipre, embora não seja de pôr inteiramente de lado, diminuiu sensìvelmente. A acção dos Estados Unidos nesta ordem de ideias, teria sido notàvelmente eficiente.

Segundo informações particulares, o Governo grego estaria disposto a pedir ao secretário geral das Nações Unidas para intervir pessoalmente no caso, a fim de contribuir para a solução do problema cipriota e restabelecer a paz na ilha. — (F. P.).

REUNIÃO EM LONDRES

LONDRES, 15 — O primeiro-ministro britânico «sir» Alec Douglas Home reuniu-se hoje, nesta cidade, com o ministro dos Estrangeiros R. A. Butler, Duncan Sandys, ministro da Comunidade Britânica e «lord» Carrington, adjunto do ministro dos Estrangeiros, a fim de discutir a crise de Chipre — anunciou uma fonte autorizada.

A reunião efectuou-se a fim de preparar as importantes conferências com George Ball, que deve chegar hoje de avião, depois de ter conferenciado em Nicósia, Atenas e Ankara. — (R.).

A CIDLA PREMIOU UM DOS SEUS TÉCNICOS COM 250 CONTOS

No desejo de aperfeiçoar, cada vez mais, quanto á comodidade e á segurança, o material, todo ele de fabrico português, em que são distribuídos ao público o Gazcidla e o Propacidla, a Cidla introduziu ultimamente consideráveis melhoramentos tanto no referido material como nas suas instalações industriais.

Deste modo, dispõe hoje em Lisboa e no Porto de estações de enchimento equiparáveis ás melhores da Europa e, no segundo semestre do ano corrente, será inaugurado o parque de enchimento do Rosairinho, na margem sul do Tejo, que ficará uma unidade modelo neste ramo de actividades.

Os serviços técnicos da Cidla, sob a orientação do sr. eng.º Nascimento Piedade, director do Gabinete de Estudos, realizaram simultâneamente vários aperfeiçoamentos muito importantes nas torneiras e redutores, acessórios das garrafas em que é feita a distribuição do Gazcidla para usos domésticos. Graças a esses aperfeiçoamentos, foi possível conjugar a segurança do sistema clássico, agora duplamente reforçada, com a simplicidade e rapidez de outros sistemas em uso em alguns países.

Como prémio pelo trabalho realizado, o Conselho de Administração da Cidla atribuiu ao seu técnico sr. José Lage dos Reis uma gratificação de 250 contos, por ter sido ele quem concretizou a ideia que os serviços competentes depois aperfeiçoaram.

Trata-se de aperfeiçoamentos que muito honram o nosso País e a sua indústria, merecendo especial relevo a circunstancia de ter sido possivel registar uma patente de invenção portuguesa em matéria a que dedicam primordial atenção muitas unidades metalomecânicas da Europa e da América. Daí, o relevo que deve atribuir-se aos trabalhos realizados pelo senhor eng.º Nascimento Piedade e seus principais colaboradores.

das maiores e mais progressivas

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

CONTINUAM OS SALDOS
NA
«MEIA»-HORA
DE
LINGERIE - KÁLIO
BLUSAS DE SENHORA TV, PEUGOS DE HOMEM TV e resto de colecção de MALHAS DE LA
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, N.º 1
(AO CHIADO)

Foram presos em Luanda

quatro funcionários acusados de graves irregularidades

LUANDA, 15. — Depois das investigações motivadas por denuncia da inspecção do crédito e seguros de Angola, foram presos, pela Polícia Judiciária, Frederico Meireles Marques e Cesar Augusto Lopes Veiga, funcionários daquele organismo, António Rosa, empregado do Banco de Angola, e João Saraiva Mendes Antunes, funcionário municipal, todos implicados no caso das transferências clandestinas, no montante de 50 mil contos, realizadas desde 1961.

Outro processo crime, relativo ao desvio fraudulento de divisas mediante a falsificação de boletins de importação, de que resultou até agora a prisão de dois comerciantes de Angola, aguarda os resultados dos exames periciais em curso nos laboratórios da Polícia Judiciária, em Lisboa, admitindo-se a eventualidade de novas prisões. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco e caíam aguaceiros em vários locais, por influência de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma crista anticiclónica que precede um sistema frontal que se move para leste, entre os Açores e a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 6°; Portalegre, 3°; Penhas Douradas, 0°; Coimbra, 6°; Lisboa, 10°; Faro, 8°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°,5; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 13°,5; mínima, 7°,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 14°,1; mínima, 10°,3.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado de sudoeste, soprando, por vezes, com rajadas fortes, durante a madrugada e a manhã; períodos de chuva e chuvisco, a partir do fim da noite; pequena melhoria do estado do tempo, para o meio da tarde de amanhã.

SOL — AMANHÃ: *Nascer às 7 e 28* *Ocaso às 18 e 14*

FASES DA LUA

Dia 20 — Dia 27 — Dia 6 — Dia 14

MARES

PREIA-MAR — Dia 15 — As 4 e 12 (4,09 m); 16 e 32 (3,88 m). **Dia 16** — As 4 e 51 (4.09 m); e 17 17 (3,85 m). **Dia 17** — As 5 e 32 (4,03 m); e 17 e 58 (3,77 m).

BAIXA-MAR — Dia 15 — As 10 e 07 (0,72 m); 22 e 18 (0,80 m). **Dia 16** — As 10 e 44 (0,74 m); e 23 e 1 (0,85 m); **Dia 17** — As 11 e 27 (0,83 m); e 23 e 37 (0,94 m).

Vida e carreira de um grande actor

ALBERTO SORDI

está agora no Brasil onde pensa rodar um filme

ALBERTO Sordi, o famoso e simpático actor italiano de cinema e actor do cinema italiano (pois até hoje apenas trabalhou na cinematografia do seu país), continua no Rio de Janeiro, onde foi para assistir e viver o célebre Carnaval, contente e feliz, verdadeiramente encantado com a «cidade maravilhosa», que o cativou e recebeu de braços abertos.

Encara já quase como certa a rodagem de um filme no Brasil, em regime, possìvelmente, de co-produção, no qual será o protagonista, e fala em demorar-se longo tempo por ali. E exclama, radiante:

— E' maravilhoso! Descobri a América! Um mundo novo, rico de promessas e de possibilidades que entusiasmam. Que terra maravilhosa!

No Hotel Glória, do Rio, onde está hospedado, deu uma conferência de Imprensa, que foi concorridíssima e deveras animada, revelando ele, uma vez mais toda a sua gentileza e o humor excelente qualidades que sempre são associadas ao seu talento de actor.

Revelou então que foram inumeros os telefonemas que recebeu logo após a sua chegada ao Rio de Janeiro a bordo do «Giulio Cesare» (no qual passou por Lisboa no final do mês passado, conforme então noticiámos), telefonemas de gente interessadíssima em participar da possível produção cinematográfica a rodar no Brasil.

Acrescentou que, a concretizar-se o projecto déssa película, o Carnaval será aproveitado como o grande tema final, com uma orientação á base do seu êxito mais recente, isto é, sem roteiro rígido. Não foi, pois, por acaso que ele é um «unhas-de-fome», ram, também, no Brasil o argumentista Rodolfo Sonego e o operador Armando Nannuzzi, que trabalhou já em diversos filmes transalpinos de nomeada, entre os quais em «A noite» e «O eclipse», de Antonioni, e em «Otto e mezzo», de Fellini, e que foi, também, o responsável pelo fotografia de «Il Mafioso», filme recente de Lattuada, interpretado por Sordi. E mais não adiantou, lembrando, sómente, que é contratado de Dino de Laurentiis.

Referiu-se, depois, a Sophia Loren como a maior actriz italiana e elogiou a actriz brasileira Norma Benguel, pelo seu trabalho em «Il Mafioso», e em «O pagador de promessas», o unico filme brasileiro que conhece.

Gentilíssimo com todos os repórteres, gracejou, ainda, com o facto de, antecedendo a conferência de Imprensa, ter oferecido um «coktail» aos jornalistas. Segundo ele, foi para destruir a acusação (que é só uma piada...) de que ele é um «unhas de fome».

(Continua na 3.ª página)

Uma rapariga extraordinária!

SUE SMITH

foi a pessoa mais fotografada durante 1963: setenta mil retratos

UMA jovem gentil, de 20 anos, com 1,60 m de altura e 50 quilos de peso, chamada Sue Smith, detém um extraordinário «record», que não pode ser igualado nem pelos modelos profissionais, nem pelas mais conhecidas estrelas do cinema. Foi a rapariga mais fotografada em 1963!

Sue Smith é fotografada durante todo o dia, quer para fotografia, quer para cinema, a maior parte a cores. E o motivo é simples: é modelo da secção de provas da Fábrica da Kodak e enfrenta as objectivas das máquinas fotográficas há mais de dois anos.

Durante um ano, Sue Smith posa para mais de 70 000 fotógrafos e é filmada para cerca de 45 000 metros de película cinematográfica, tanto em interiores, como em exteriores, no Inverno ou no Verão, em boas ou más condições de luz. É fotografada na praia, nos parques, em salas, em aeroportos, em jardins, nas escadarias de catedrais, e também sob as luzes dos estudios fotográficos.

Tudo isto para quê? Para reproduzir a maior parte das cenas típicas que normalmente o amador fotográfico de todas as partes do Mundo fotografa. As cores dos seus vestidos, e os fundos de certas cenas são cuidadosamente escolhidas para se determinarem as características de cor de uma determinada película, O exame dos negativos e provas permite a avaliação da densidade, contraste e grão das películas.

(Continua na 3.ª página)

Neste número leiam

- UMA ILHA - COLÉGIO
- O SOL COMO FONTE DE ENERGIA
- O INVENTOR DA CÂMARA DE NUVENS
- OS TRUNFOS DAS MORENAS

e muitos outros assuntos de actualidade

Diario de Lisbôa magazine

NÚMERO 290 • 15 DE FEVEREIRO DE 1964

O Riso da Semana

FORRETICE ESCOCESA

Um dador de sangue, escocês de nascença, é chamado a socorrer uma senhora vitima de acidente. A' primeira transfusão a doente, num rasgo de generosidade, dá-lhe duzentos escudos. Pouco tempo depois, necessita de uma segunda transfusão e desta vez dá-lhe 50$00. A' terceira transfusão a doente tem tanto sangue escocês que apenas agradece ao seu dador.

— Não é lindo? Vendi as coisas desnecessárias da casa para o comprar... como a mobília, por exemplo.

— Nunca vi ninguém tirar conclusões como tu. Apenas te disse para nos encontrarmos á porta da igreja...

Anedotas

FRACO DETECTIVE

Sherlock Holmes, o célebre detective, rei da dedução, vê chegar ao seu escritório o seu fiel lugar-tenente, o dr. Watson. Observa-o longamente e depois diz-lhe:

— Não me diga que não é verdade, Watson, você hoje traz as suas ceroulas de inverno.

— Por Deus, senhor Sherlock Holmes, exclamou Wison, como é que o senhor deduziu uma coisa dessas?

— Não se trata duma dedução, respondeu Sherlock, prontamente. E' que você hoje esqueceu-se de vestir as calças...

NAO É PRECISO

** O jóvem Henrique tinha sido convidado pelo seu condiscípulo Rogério. Passaram um dia muito divertido, cantando e dançando e, quando foram para a mesa, Henrique ficou muito admirado de ver que todos se benziam e rezavam e perguntou ao seu camarada Rogério, porque razão faziam aquilo, com o que ele, como era muito natural, ficou bastante espantado:*

— Então na tua casa não é costume fazer o mesmo?

— Não vale a pena, não é preciso, a minha mãe cozinha muito bem...

O CHIQUINHO

*** O Chiquinho chegou tarde á escola e o professor ia castigá-lo, mas ele defendeu-se:**

— Senhor professor, eu tenho uma desculpa.

— Qual?

— Eu vi um senhor muito velinho que tinha perdido uma nota de 500 escudos e ajudei-o a procurá-la.

— E encontraste-a?

— Sim, senhor.

— Está muito bem, Eu vou citar o teu exemplo a todos os teus camaradas. Ma., diz-me uma coisa: que disse o senhor velhinho?

— Oh! Não ouvi nada. Ele continuou sempre a procurá-la.

DESEJO DE DOENTE

O médico á cabeceira do doente:

— Eu não posso esconder-lhe, — diz ele— que você está muito mal.

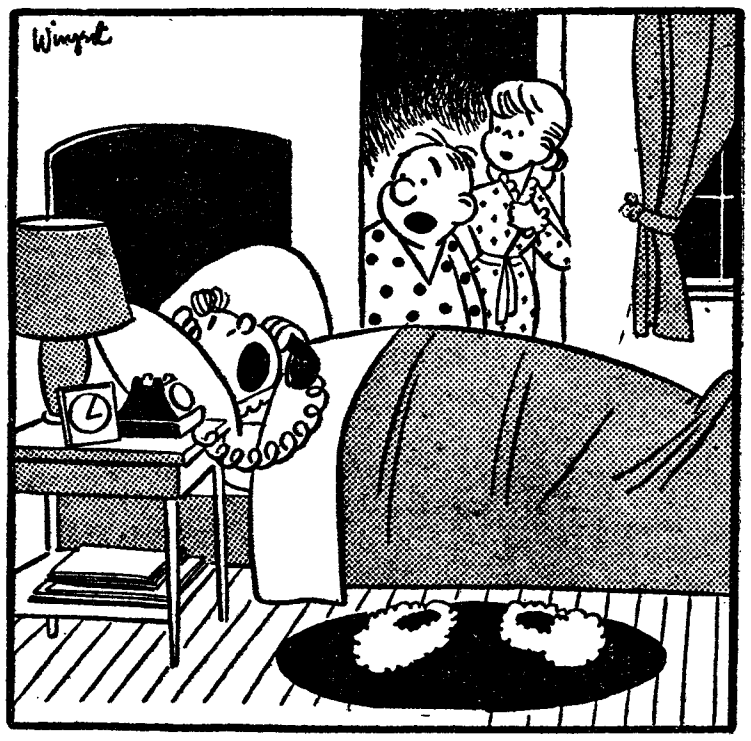
— Há alguém que gostaria de ver?

— Sim — diz o paciente numa voz débil.

— Quem é?

— Outro médico.

— Policia? O meu marido sempre apareceu...



— Não é o ela adormecer ao telefone que me irrita, o pior é que só adormece nas chamadas interurbanas...

Opiniões

Groucho Marx submeteu á benevolente atenção de Jayne Mansfield a seguinte asserção:

«A carreira duma actriz começa quando ela já não pode entrar no seu «pull-over» e acaba quando ela já não pode entrar nas suas calças».

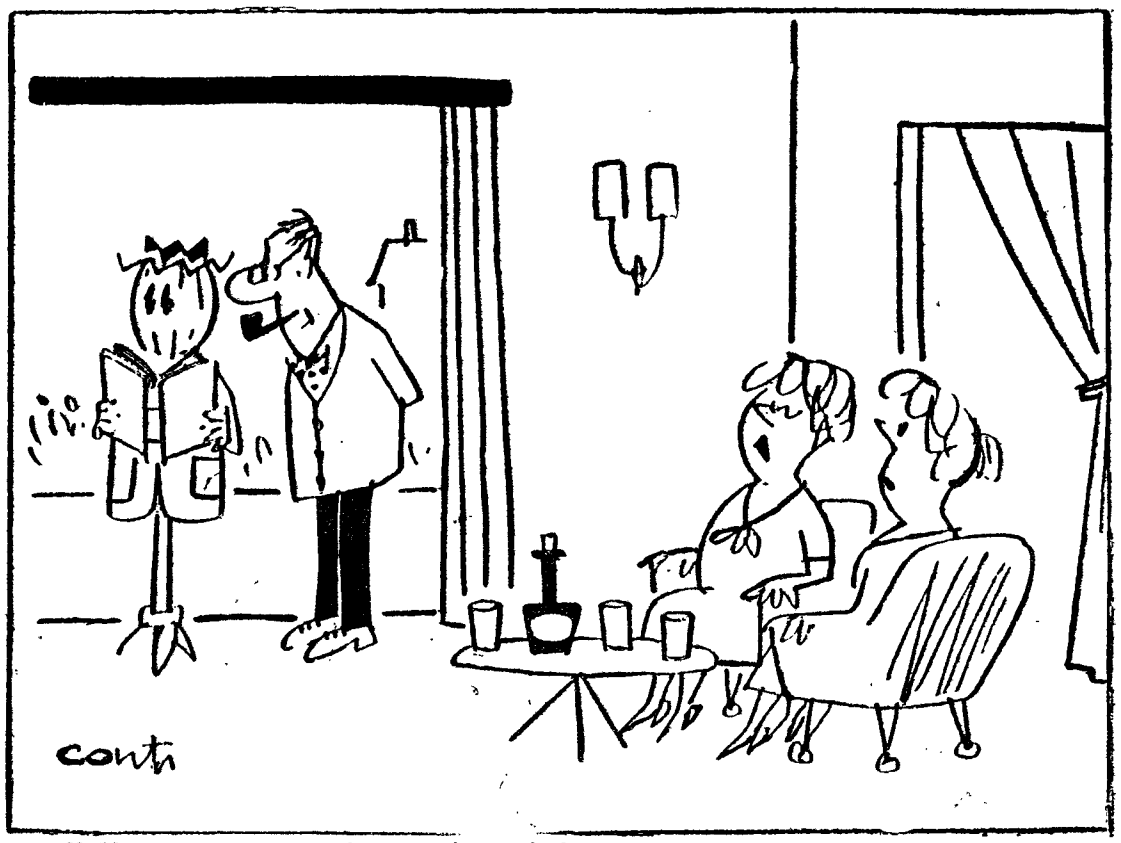
Fernand Raynaud, em férias em Cannes, passeou na Croisette levando ás costas um cartaz de homem «sandwich» no qual se lia:

«Tenho horror á publicidade sob todas as suas formas».

Felix Marteu, depois que encarnou «O santo» no cinema, usa uma vez por outra monóculo, o que fez dizer á sua filha Isabel:

— O papá anda aprendendo a usar lunetas e já sabe de um dos olhos ..

Um milionário americano dava tanto dinheiro ao seu filho, de 8 anos, que ele comprava bons «ditos infantis» á grandes personagens e fazia um figurão.



— Habituou-se no metropolitano a ler assim!

Pormenores, senhores, pormenores

O director dum grande jornal muito conhecido pela sua sovinice, gostava muito de espiolhar, verba por verba, as contas de despesas apresentadas pelos seus repórteres. O seu estribilho era sempre o mesmo.

— Pormenores, senhores, pormenores.

Já farto daquilo um dos seus repórteres, de volta duma viagem ao Japão, apresentou friamente a sua conta de despesas.

«Desarranjo intestinal. Duas visitas suplementares ao W. C.»

— Primeira visita, 30 francos — com papel especial, 5 fr.

Segunda visita: 30 francos — com papel especial (o papel ordinário estava esgotado e fora substituído por, com motivos regionais: cerejeiras em flor e jardins em miniatura), suplemento 7 francos. Neste dia tinha havido trovoada, relampagos...

A VIDA E A CARREIRA DO ACTOR ALBERTO SORDI

(Continuação da 1.ª página)

incapaz de pagar, sequer, um refresco a quem quer que seja.

Terminou renovando os seus elogios e apreciações ao Rio de Janeiro:

— Logo que desembarquei, senti-me tão á-vontade como se estivesse no meu país. O movimento desta capital é identico ao de Roma: todo o mundo corre de um lado para o outro, muitas vezes sem motivo aparente.

Sobre o amor nada adiantou Fez grandes elogios á beleza das brasileiras (e não lhe têm faltado legiões variadas de belas admiradoras) e disse que, efectivamente, virá um dia em que irá até ao casamento. Mas não diz quando, nem quem é a noiva, que se sabe, apenas, ser romana.

Quase tímido, uma vezes, jovial e brincalhão outras, mas sempre simpático e modesto, Alberto Sordi tem hoje 43 anos e uma posição invejável no panorama do cinema italiano, com justa projecção europeia e mundial. Contudo, não se envaideceu, não perdeu a cabeça, deslumbrado com a fama e com o êxito sempre renovado e crescente da sua carreira. Continua a ser o mesmo, simples e despretensioso, de sorriso meio rasgado, meio tímido, o mesmo Albertone, como carinhosamente lhe chamam em Itália.

● Não usa nome artístico

Alberto Sordi é o seu nome verdadeiro, pois não usa nome artístico, o seu nome de baptismo sem qualquer arranjo ou alteração, que ele nunca aceitaria, dado que, modesto e, ao mesmo tempo, orgulhoso do seu nome humilde e da sua ascendência discreta, o actor apenas quer ser Alberto Sordi, «um italiano, actor de cinema, que vive e interpreta personagens, figuras e vidas de outros italianos».

— Pessoas e figuras, vidas que observo (penso que não sou mau observador) na rua, no cinema, no futebol, nos escritórios e nas fábricas. Pessoas que ouço e que analiso demorada e sèriamente. Depois, quando vou interpretar um filme, estudo a personagem que terei de criar, construo-a, e, muitas vezes (sempre, práticamente) junto-lhe pormenores, particularidades desta ou daquela figura que encontrei e observei na vida real, pois vejo que as suas personalidades se assemelham, ajustam ou aproximam. E faço-o, também, porque acho que isso é benéfico para o meu trabalho, para a sua aceitação pelo publico, que torna mais real, mais autêntica, mais humana, a minha actuação na pele da personagem criada. Por isso mesmo, penso que a minha carreira deverá ser sempre a de um actor italiano, do cinema italiano, vivendo e criando figuras, sentindo problemas, alegrias, sentimentos e angustias de italianos. E' esse o meu lugar.

Estas palavras proferiu-as Alberto Sordi em San Sebastian, em Junho ultimo, quando esteve naquela cosmopolita cidade espanhola, durante a décima primeira edição do seu Festival Internacional de Cinema, e aí o entrevistámos e com ele convivemos um pouco durante os poucos dias que ali passou.

Protagonista justamente aplaudido de «Il Mafioso», o filme que deu á Itália o grande prémio daquele Festival, Alberto Sordi passeou por San Sebastian, visitou os seus locais históricos, monumentos e pontos turísticos, vibrou com as touradas (pois é aficionado entusiástico) e chegou mesmo a receber, durante a sua estadia na bela estancia balnear, algumas lições de toureio. Falou e confraternizou com as pessoas, concedeu autógrafos sem conta, deixou-se fotografar com a juventude que sempre o perseguiu por todo o lado, e que ele sempre atendeu com amizade, sem enfado e com camaradagem, deixando em cada um um admirador, e mais, um amigo.

E foi ele, ainda, quem, com a sua simpatia, graça e diplomacia, conseguiu serenar os animos da assistência exaltada, que no Palácio do Festival, durante a proclamação dos prémios, protestava ruidosamente e há longos minutos (foi a maior «pateada» a que assistimos até hoje) com toda a razão, diga-se, contra a atribuição do galardão máximo do certame ao filme «Il Mafioso».

● Uma vida dificil

Alberto Sordi nasceu em Roma, no bairro de Trastévere, em 15 de Junho de 1920, filho de gente modesta. E foram modestos, igualmente, os seus começos de vida.

Aos 13 anos ganhou um concurso da «Metro-Goldwyn Mayer» para dobrar em italiano a voz do popularíssimo «Estica», (Oliver Hardy). Criou, então, a maneira de falar á «Ollio», que teve grande popularidade em Itália. Depois, aos 15 anos, foi com a família para Milão, e aí ganhou a vida a trabalhar duramente em empregos modestíssimos e de remuneração minguada — guarda de um armazém, moço de recados, representante de uma casa de flores artificiais, e de massas alimentícias, etc.

A' custa de muitos sacrifícios, Sordi conseguiu juntar o dinheiro necessário para frequentar em Roma a Escola de Arte Dramática. E começou, também, a «infiltrar-se» nos meios teatrais. Conseguiu, mais tarde, ingressar numa companhia de amadores que funcionava no cinema «Brancaccio». Trabalhou, também, na Companhia de Operetas de Riccioli-Primavera e noutras de revista. Começou aí a lançar um tipo de comicidade mais evoluído e pessoal do que aquele que reinava, então, em Itália. Tornou-se, depois, bastante popular, interpretando uma série de transmissões radiofónicas.

Em 1938, verificou a sua estreia no cinema como protagonista num filme para esquecer, «Mamma mia, che impressione», de Vittorio de Sica, que lhe deu, assim, a primeira oportunidade.

ALBERTO SORDI

Contudo, só em 1950 encontrou o seu verdadeiro caminho no cinema, graças a Federico Fellini, que o contratou para interpretar «O xeique Branco». Foi este o filme revelação de Alberto Sordi. Daí para diante, a sua carreira seguiu sempre em ritmo e rumo ascendente na estrada da fama: «Os inuteis», «O ultimo julgamento», «A grande guerra», «Os dois inimigos», «Uma vida difícil», «Tutti a casa», etc.

Hoje, ele e Marcello Mastroianni são, sem duvida, os dois grandes nomes do «estrelato» masculino cinematográfico italiano. *Albertone* é uma celebridade e, ao que dizem, pensa até na realização. Fez até um ensaio geral com o filme «Il diavolo», experiência feita na Suécia, do qual foi autor parcial, escolhendo episódios e colaborando com o realizador.

● Um dia serei realizador

— Qual é declaradamente o seu estilo interpretativo?

— De actor nitidamente, absolutamente cómico fui derivando, a pouco e pouco, para a sátira de costumes e, agora, já encarno personagens que têm recorte dramático, como, por exemplo: «A grande guerra», «Uma vida difícil», «Tutti a casa»...

— E o próprio «Il Mafioso»...

— Sim, também.

— Sempre é verdade que pensa dedicar-se á realização?

— Realmente, não desgostaria, mas ainda não estou, porém, inteiramente decidido a fazê-lo, pois não quero meter-me em aventuras e fracassar. Mas um dia será. Um dia serei realizador.

— Qual terá sido o seu melhor filme?

— Gostei muito de «O xeique Branco», até porque foi a minha primeira oportunidade séria no cinema, mas para os actores os melhores filmes são sempre o ultimo e o próximo, o que se acabou de rodar e aquele que vamos começar... Sabe uma coisa?! Gostaria de viver a figura do emigrante italiano que parte para o Novo Mundo á procura de vida melhor. E' um tema tão humano!...

Há grandes colónias italianas nos Estados Unidos, na Argentina e no Brasil... O Alberto Sordi já encarnou uma figura de italiano fora da pátria em busca de vida melhor... O seu «Totonno» de «I magliari» («Os traficantes») de Francesco Rosi, filme que foi apresentado aqui no Festival, com êxito, em 1960.

— Ah, sim... mas aí tratava-se de um tipo de italiano que... Enfim, compreende, não é verdade?!... Aliás gostei imenso de trabalhar com Rosi.

— Agora outro assunto: E' verdade que nós, portugueses e italianos, somos muito semelhantes, que temos grandes afinidades?

— Acho que sim, bastantes mesmo. Não deve haver outros que as tenham maiores...

— Pois é, dizem-me que somos os povos latinos mais chegados, que somos mesmo quase irmãos. Desejo e espero poder visitar Portugal, com certa demora, para ficar a conhecer bem o seu país, que é belo, eu sei, e os portugueses, meus irmãos.

Circundada por caixas de películas, Sue Smith, modelo de experiências da «Eastman Kodak», brinda-nos com o seu agradável sorriso. O seu trabalho — posar para mais de 70 000 fotografias e 45 000 metros de película cinematográfica por ano — torna-a a rapariga mais fotografada do ano

A rapariga mais fotografada durante o ano passado

(Continuação da 1.ª página)

Sue Smith concorre também para o estudo das características das películas nas mais diferentes condições de temperatura e humidade.

Expõe-se metade de uma película fotográfica com uma determinada cena. A película dentro da camara, e ainda por revelar, é colocada numa sala especial onde a temperatura e a humidade ambientes reproduzem as condições de calor e humidade tropicais. Os rolos são armazenados a temperaturas abaixo de zero. Semanas ou meses mais tarde, retiram-se a máquina com a película dessas salas, e, fotografa-se o resto da película com a mesma cena, exactamente nas mesmas condições anteriores. Todo o rolo é revelado e comparados, então, os seus resultados.

Os demais passos do teste do filme, em que Sue não toma parte, compreende ainda dados em forma de gráficos, tabelas ou cartas. Utiliza-se equipamento electrónico para obter rápidamente muitas das respostas, em termos numéricos.

Assim, Sue Smith tornou-se, não só a rapariga mais fotografada do Mundo, mas também uma profissional que contribui para o progresso da técnica fotgoráfica.

A EUROPA GASTA cada vez mais petróleo

A Europa consome cada vez mais petróleo. Dentro dos próximos dez anos, o consumo de energia nos países da Comunidade Económica Europeia aumentará 85 por cento e a participação do petróleo — que é actualmente de 30 por cento — excederá 50 por cento.

Os superpetroleiros e a construção de novos oleodutos

Isto significa que o petróleo deverá tornar-se na mais importante fonte de energia na Comunidade Económica Europeia. Como, porém, as jazidas de petróleo da Europa Ocidental já não bastam, há muito, para cobrir a procura, será indispensável elevar consideràvelmente as importações dos países que dispõem de excedentes de petróleo. Aliás, as companhias dos países da Europa Ocidental já se empenham há anos intensamente por descobrir novas jazidas. A Republica Federal da Alemanha, que na Europa Ocidental ocupa, de longe, o primeiro lugar na produção de petróleo, realizou progressos importantes: a produção subiu de 3,4 milhões de toneladas, no ano de 1959, para 8,8 milhões de toneladas, no ano de 1962.

Apesar deste aumento considerável, a Alemanha Ocidental importou o ano passado 33 milhões de toneladas de petróleo, no valor de 2,4 biliões de marcos, ou sejam 600 milhões de dólares, o que corresponde a cerca de cinco por cento do total das suas importações. A produção e as importações de petróleo não constituem as principais preócupações dos especialistas europeus no domínio da energia. Figura, sob este aspecto em primeiro lugar o transporte racional do petróleo. Quanto ao transporte a grandes distancias as discussões chegaram a bom termo: não há meio de transporte algum, pelo qual se possa transportar petróleo em condições mais económicas do que com os superpetroleiros. Este ramo da navegação desenvolve-se em todo o Mundo com uma rapidez que ainda não atingiu o seu apogeu.

O maior oleoduto do Mediterrâneo

Porém, a importancia dos superpetroleiros para o transporte do petróleo a grandes distancias é igualada pelos oleodutos, no que diz respeito aos transportes interiores. Neste contexto oferecem-se á Europa Ocidental, em primeiro lugar, os portos do Mediterraneo como pontos de partida dos oleodutos. Estes portos encontram-se na proximidade dos principais países fornecedores no Próximo Oriente.

Deu-se o primeiro passo, construindo um oleoduto do porto francês de Marselha até a Karlsruhe, uma importante cidade no Sul da Alemanha. Este oleoduto foi inaugurado em 1962 e tem uma capacidade anual de 35 a 40 milhões de toneladas. Está actualmente, em construção um oleoduto da companhia italiana ENI, que ligará o porto do Mediterraneo de Génova ás cidades do Sul da Alemanha de Ingolstadt e Heilbronn; por enquanto o oleoduto da ENI só terá uma capacidade anual de cerca de 8 milhões de toneladas.

O terceiro e maior oleoduto do Mediterraneo para o Sul da Alemanha foi agora projectado por um consórcio de oito grandes companhias internacionais. Com uma capacidade anual de 40 a 50 milhões de toneladas, este oleoduto terá o seu inicio no porto italiano de Trieste ou na cidade vizinha de Monfalcone; atravessará os Alpes e a Áustria, terminando, finalmente, no centro de refinação de Ingolstadt. Este oleoduto não será apenas o de maior capacidade, mas terá, em comparação com Marselha, a vantagem de poupar aos petroleiros um dia de viagem.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20

LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que em 2 de Março p. f.°, pelas onze horas, se procederá na Sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Abril deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização, a saber:

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, de 4 1/2% — 1889

330 Obrigações respeitantes à amortização do 2.° semestre de 196[illegible]

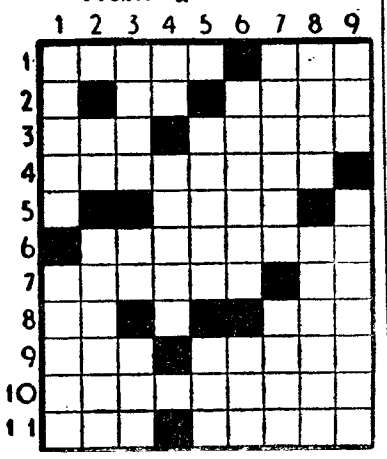
Lisboa, 7 de Fevereiro de 196[illegible]

O Conselho de Administração

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3298



HORIZONTAIS: 1 — Fingir. Preposição e artigo definido (pl.). 2 — Alternativa. Saca. 3 — Nome de mulher. Risco. 4 — Ranço. 5 — Planta de aplicação culinária. 6 — Medida. 7 — Rematas. Viração. 8 — Troça. Governanta. 9 — Pedra de altar. Região da França afamada pelos seus vinhos. 10 — Mortificara. 11 — Pega. Trabalho á noite.

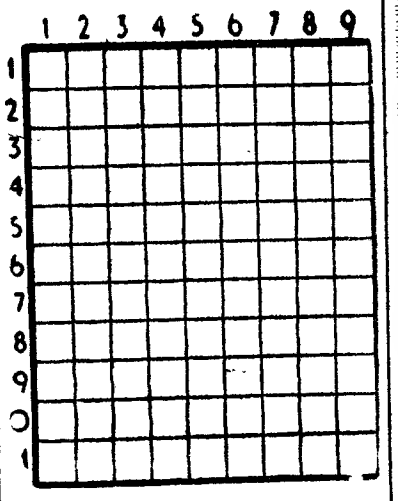
VERTICAIS: 1 — Vendera a crédito. Delicioso marisco que se cria nas rochas das ilhas adjacentes. 2 — Preposição. Pele dura de certos animais (pl.). 3 — Zunes. Prefixo que designa estado. Nome de mulher. 4 — Pronome pessoal. Uma das Espórades. 5 — Ilha pertencente á província de Macau. Mulos. 6 — Intestinos. Nome de uma letra. 7 — Demos. Acrescentar. 8 — Qualquer porção de uma curva. Cidade de Espanha. 9 — Sadio. Víscera situada no tórax.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3297

HORIZONTAIS: 1 — ÓDIO. POR. 2 — Riscara. 3 — Nasal. Sal. 4 — Aros. Miai. 5 — Ri. Oras. 6 — Aos. Or. Ró. 7 — Soas. Dom. 8 — Miam. Má. 9 — Isar. Caen. 10 — Ru Al Rui. 11 — ÓDIO. Má.

VERTICAIS: 1 — Ormara. Giro. 2 — Diários. Sud. 3 — Isso. Soma. 4 — Ocaso. Airão. 5 — Al. Rosa. 6 — Pr. Mar. MC. 7 — Oásis. Ara. 8 — Aa. Romeu. 9 — Clinomania. Provérbio: ÓDIO POR ÓDIO.



(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7143

HORIZONTAIS: 1 — Paradoxo. 2 — Reino pertencente á confederação Indochinesa. Metal precioso. 3 — Fardo. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 4 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 5 — Satisfizeram. 6 — Certas. Terreno inculto com plantas agrestes. 7 — Terraço. Brinca. 8 — Reis. Parte dianteira da carreta de artilharia. 9 — Desejo. Artigo definido. 10. — Freguesia do concelho de Chamusca. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 11 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Esmurrara.

VERTICAIS: 1 — Apelido de dois dos maiores heróis portugueses, um da antiguidade e outro moderno. 2 — Deus supremo da religião fenícia. Ornato saliente em parede vertical e que sustenta um vaso, um busto, um arco, etc. 3. — Ponto cardeal. Parceiro. Preposição. 4 — Emprega. Pega. Rente. 5 — Símbolo químico da prata. Rio de Portugal. 6 — Transmite gratuitamente a outrém. Paixão. Língua antigamente falada entre o Loire e os Pirenéus. 7 — Escutara. Mexa. 8 — Escarnece. Demorar. 9 — Ilha do arquipélago das Espórades. 60 alqueires. Batráquio.

Solução do problema n.º 7142

HORIZONTAIS: 1 — Adia. Rios. 2 — Gê. Raiara. 3 — Amados. Ab. 4 — Reles. Até. 5 — Ré. Ales. 6 — Câmara. 7 — Ar. Mora. 8 — Lá. Elogio. 9 — Ana. Ore. 10 — Mata. Arar. 11 — Odes. Casa.

VERTICAIS: 1 — Agar. Cálamo. 2 — Demorara. Ad. 3 — Além. Até. 4 — Arde. Amenas. 5 — Aos. Rola. 6 — Ris. Aaro. AC. 7 — Ia. Al. Agora. 8 — Orates. Iras. 9 — Sabes. Moera.

COLECÇÃO ECONOMIA E FINANÇAS

* ACABAM DE SER POSTOS À VENDA

PROF. MARTIM NOEL MONTEIRO

CONTABILIDADE INDUSTRIAL

A FENOMENOLOGIA INDUSTRIAL COMO OBJECTO DA CONTABILIDADE. A CONTABILIDADE INDUSTRIAL, SEU ÂMBITO, DEFINIÇÃO E ESTRUTURAÇÃO

UMA OBRA NOVA NA LITERATURA DO GÉNERO

DO MESMO AUTOR

A CONTABILIDADE EM FACE DA LEI FISCAL

VOL. I

2.ª EDIÇÃO

A MATÉRIA DA REFORMA TRIBUTÁRIA COMENTADA DO PONTO DE VISTA CONTABILISTICO

UMA OBRA FUNDAMENTAL, CUJA 1.ª EDIÇÃO SE ESGOTOU EM UM MÊS

PORTUGÁLIA EDITORA

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º — LISBOA 2

NOVIDADES

Lawrence Durrell

CENAS DA VIDA DIPLOMÁTICA

Uma galeria de acontecimentos e personalidades conhecidas na vida diplomática britanica, escrita no estilo mordaz e vivo que define o autor do famoso «Quarteto de Alexandria», já publicado pela Ulisseia.

SUCESSOS LITERÁRIOS

20$00

E. J. Holmyard

A ALQUIMIA

A história da fascinação do ouro e as tentativas dos químicos, místicos e charlatães para descobrirem a pedra filosofal, numa obra valorizada com documentos fotográficos muito ilustrativos.

LIVROS PELICANO

25$00

PEÇA O NOSSO CATÁLOGO DE VENDAS A PRESTAÇÕES

Editora ULISSEIA — Rua da Misericórdia, 137 — Lisboa 2

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO. Av.ª de Moscavide 43

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA

FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

Em 21 de Fevereiro

O MODERNO PAQUETE RAPIDO

«THEODOR HERZL»

Recebendo passageiros em «CABIN» CL e 3.ª classe

— Camarotes de 2 e 4 lugares com casa de banho privativa, mesmo em 3.ª classe
— Ar condicionado, piscinas, salas de cinema, de festas, etc.
— Estabilizadores de balanço
— Cozinha internacional e típicamente portuguesa

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS ou os AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

J. VASCONCELOS, LDA.

R. Vítor Cordon, 18. Tel. 31924/5/6 LISBOA

Tel. 676035/9
R. Infante D. Henrique, 73
Tel. 23568 PORTO

AGENTES PORTUARIOS

KELLER MARÍTIMA, LDA.
P.ª D. Luís, 9, 3.º — LISBOA

Vitória - Belenenses

Carreira entre CACILHAS - SETÚBAL e volta

No intuito de facilitar a deslocação de adeptos e simpatizantes, manter-se-ão, DURANTE TODO DIA, carreiras consecutivas além do horário normal ao preço de Esc. 19$20 ida e volta.

Empresa de Camionagem
João Cândido Belo & C.ª, Ld.ª
VILA FRESCA DE AZEITÃO

O LAGAR DO CAFÉ CORUJA E O SEU RESTAURANTE TÍPICO

PRATOS REGIONAIS

Caldeirada à Sorraia
Todos Ensopado de Enguias
Lombo de Porco no Espeto
Frango na Púcara à Coruja

CORUCHE — TEL 114

S. R.

COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Proc.º n.º 1904 1.ª Secção

Pela 1.ª Secção do 11.º Juízo Cível de Lisboa, correm éditos com a dilação de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando o réu ANTÓNIO DIAS, casado, alfaiate, que teve o seu último domicílio conhecido na Rua D. Pedro Ivo, n.º 8-3.º-Esquerdo, em Amadora, e hoje ausente em parte incerta para, no prazo de 5 dias, que começa a correr depois de finda a dilação, contestar — querendo — o pedido feito nos autos de Acção de Despejo que lhe move e a outro o autor Francisco José Maria Daun e Lorena Calheiros de Menezes, casado, gerente comercial, morador em Lisboa, sob pena de, não contestando, ser condenado no pedido, ou seja, a entregar ao autor o prédio arrendado, como consta do dupulicado da petição inicial que se encontra à sua disposição na Secretaria deste Juízo.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1964

O JUIZ DE DIREITO,
João de Deus Pinheiro Farinha
O ESCRIVÃO,
Eurico Santos de Oliveira

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES

Neto & Morais

Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 24

PANORAMA INTERNACIONAL

A tormenta dos E.U.A. na América Latina

Não cessam as dificuldades e os obstáculos levantados aos Estados Unidos na América Latina. O acontecimento mais recente verificou-se a propósito do fornecimento de água á base norte-americana de Guantanamo. A decisão foi tomada por Fidel Castro como represália ao apresamento, pelos Estados Unidos, de um barco cubano que, segundo o Governo de Havana, se encontrava em águas nacionais cubanas. O acto, independentemente do seu desfecho ou das suas repercussões, constitui uma atitude de força a que não será estranha a visita recente de Fidel Castro á União Soviética e, consequentemente, ás garantias de apoio que obteve em Moscovo.

Mal-grado as manifestações de descontentamento e as pressões exercidas pelos Estados Unidos junto de Governos aliados, nomeadamente dos de Londres e de Paris, estes não se mostram dispostos a ceder relativamente ao entabulamento de relações comerciais com a Republica cubana. O mesmo se verifica quanto á Espanha que se propõe construir nos seus estaleiros diversas unidades navais em troca de açucar cubano. Depois do contrato entre Cuba e empresas britanicas para o fornecimento de autocarros, surge a hipótese do envio de produtos industriais franceses, nomeadamente de maquinaria e de material pesado de transporte. Uma missão comercial cubana exerce grande actividade nalgumas capitais europeias, com vista á intensificação das relações económicas. Resulta daqui que o bloqueio á ilha, decidido pelos Estados Unidos, parece votado ao malogro.

Dos espectros europeus que mais aterrorizam Washington, avulta o general de Gaulle. A Casa Branca não receia apenas a sua concorrência económica. Teme igualmente a influência das suas atitudes políticas. As notícias que começam a correr acerca da decisão do presidente Goulart de reconhecer também o Governo de Pequim pode ser o primeiro reflexo na América Latina de um acto histórico do presidente francês. A terceira força política de exploração económica prasonhava começa a tomar corpo, embora em termos ainda imprecisos, e é natural que essa concepção encontre eco nalgumas Republicas latino americanas, cansadas da poltíica de exploração económica praticada pelos Estados Unidos, mas que se escusam igualmente a uma aproximação excessiva da União Soviética.

A ofensiva que o general de Gaulle prepara na América Latina toma vulto com os projectos de visita que o presidente se propõe efectuar a alguns países dessa vasta região e um dos quais se realiza já no próximo mês.

O panorama político e económico da América Latina é assaz sombrio para os Estados Unidos. Dir-se-ia que um vento de revolta e um surto de consciencialização percorre todos os países da América do Sul e Central. Um sintoma da animosidade que domina os espíritos em relação ao colosso do Norte foi-nos revelado pelas reacções verificadas a propósito dos incidentes no Canal do Panamá.

Um terceiro competidor em Africa — Do «Wir Brukerbauer

Estará em vias de solução o conflito suscitado pela criação da Malaysia?

Terminou com êxito, pelo menos imediato, a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros das Filipinas, da Indonésia e da Grande Malásia, que na passada terça-feira terminou na capital da Tailândia.

A reunião visou o fim da actividade terrorista que se verificava numa parte da ilha de Bornéu (que integra a Grande Malásia com as antigas colónias britânicas de Singapura e da Malásia). Os rebeldes eram apoiados pelo presidente Soekarno, no âmbito do seu programa de extermínio, se necessário pela força, da nova Federação.

Admite-se, assim, que o encontro dos chefes da diplomacia dos três países constitua o primeiro passo para um entendimento futuro que deveria ser coroado com uma conferência dos presidentes Soekarno e Mocapagal e do primeiro-ministro da Malásia, Abdul Rahman.

A conferência de Bangkok foi um dos primeiros frutos da missão de Robert Kennedy á Ásia para, em nome do presidente Johnson, tentar conciliar as partes em disputa.

Ao mesmo tempo que decorria a conferência na capital tailandesa, o chefe do Estado cambodjiano, que tem desempenhado no conflito em causa um papel muito activo, conseguiu o encontro em Pnompenh, do presidente das Filipinas e de Abdul Rahman. Estes são os dois comparsas mais moderados do litígio, sendo, por isso natural, que os dois estadistas não tenham tido grande dinficuldade em chegar a um princípio de acordo.

O mesmo, porém, já não se dá com o presidente Soekarno. Este tem-se colocado numa posição extremista e de grande violência quanto ao fim da Federação da Grande Malásia, criada em 16 de Setembro passado. Fá-lo-á por convicção própria, mas á sua atitude não é estranha a influência que sobre ele exerce a oposição no seu país. O Partido Comunista indonésio é, depois do da China, o mais bem organizado, o mais activo e eficiente. Os recentes acontecimentos com as empresas britânicas na Indonésia dão uma ideia da força que exerce nas esferas governamentais.

Os comunistas acusam Soekarno de ter feito perigosas concessões ao aceitar a ideia, no Verão passado, de uma superfederação agrupando a Malásia, as Filipinas e a Indonésia — a que foi dada a designação de MAPHILINDO.

Para os comunistas a Indonésia só poderia aceitar ligar-se á Malaysia (Grande Malásia) desde que esta cortasse todos os laços que a unem á Grã-Bretanha. Esta exigência parece pouco aceitável tanto por Kuala Lumpur como por Londres. E a ser assim é provável que o acordo conseguido em Bangkok não passe de mais um episódio sem consequências na luta que se trava contra a influência britânica na Ásia

AUTOCARROS SEM FREIOS: apesar dos protestos norte-americanos, a Grã-Bretanha não renunciou a vender autocarros ao Governo de Fidel Castro
Desenho de Mauldin, em «The Chicago-Sun Times»

A FIGURA DA SEMANA

O arcebispo Makários

O arcebispo cipriota Makários pode ser considerado uma das mais interessantes figuras do nosso tempo. É o unico chefe religioso que desempenha as funções de presidente de uma republica e são bem conhecidos os seus esforços para que se resolva pacificamente a questão de Chipre.

Não parece mesmo, exagerado, utilizar a palavra «notável» para designar a maneira como Makários tem procurado fazer com que a solução do problema seja ditada pela lógica e pela razão. E isto apesar das deturpações dos factos, das ameaças das pressões e das violências que desabaram sobre a ilha — tendo como resultado estabelecer a confusão — a partir do momento em que o arcebispo anunciou o propósito de fazer alterar a Constituição cipriota.

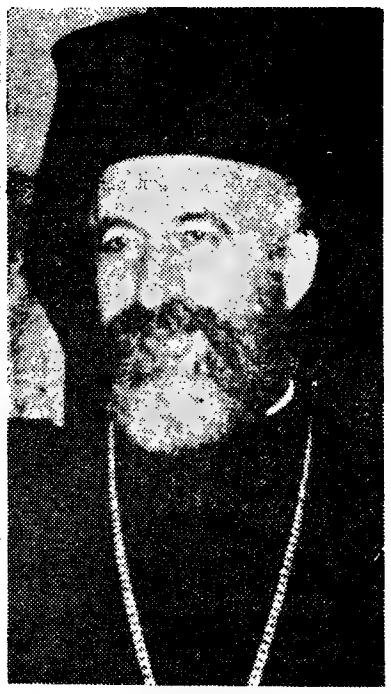
Como muitos outros problemas o de Chipre seria de fácil solução — desde que todas as partes reivindicassem apenas aquilo a que têm direito e demonstrassem maior vontade de conciliação.

Ora, na questão cipriota, os pontos principais são os seguintes:

1 — Os gregos representam 81 por cento da população da ilha e os turcos 18 por cento.

2 — Segundo a Constituição ainda em vigor, os turcos possuem direitos que excedem aquilo que lhes caberia se fosse respeitada a proporção numérica. Entre esses direitos conta-se o de veto em questões essenciais como a defesa e a politica externa. Além disso, os turcos têm á sua disposição 30 por cento dos cargos na Administração e na Polícia e 40 por cento no Exército.

3 — Os gregos pretendem que a Constituição seja alterada de forma a que os direitos das duas comunidades, a grega e a turca, fiquem mais de acordo com o numero de componentes de cada uma delas.



MAKÁRIOS

4 — Os turcos opõe-se a que a situação seja alterada e os seus privilégios reduzidos. Como solução permanente, propõem a divisão da ilha (ao meio, por exemplo). São apoiados pela Turquia, que tem ameaçado intervir directamente em Chipre.

Porém, a irredutibilidade turca não fez ceder Makários, decidido a que a comunidade grega goze de direitos proporcionais á sua importancia. Contudo, o aliado natural dos cipriotas gregos, a Grécia, não se tem mostrado suficientemente forte para contrabalançar a intervenção da Turquia na questão.

Por isso, o presidente cipriota esforça-se para conseguir que o caso seja colocado sob a alçada da O. N. U., ao mesmo tempo que aceita a simpatia soviética pela causa cipriota grega.

Luís Carlos Prestes em Moscovo

Luís Carlos Prestes, chefe do Partido Comunista brasileiro, encontra-se actualmente na União Soviética, tendo sido recebido por Kruchtchev, no Kremlin.

Os assuntos abordados foram — segundo um comunicado divulgado mais tarde — os problemas do movimento comunista mundial e os acontecimentos internacionais. Seria completa a identidade de pontos de vista entre Kruchtchev e Luís Carlos Prestes quanto à luta contra a actividade tendente a fraccionar o movimento comunista, o que parece uma alusão ao diferendo russo-chinês. Assim, os comunistas brasileiros alinhariam com a U. R. S. S.

divulgação

LIVRARIA — GALERIA DE ARTE
Rua D. Estefânia, 46-B-C-D — LISBOA
INAUGURAÇÃO A 14 DE MARÇO

discoteca

novidades em discos

☆ LUCKY BLONDO pertence á nova vaga dos cançonetistas franceses. A sua carreira quase não chega a ter história, embora se deva assinalar o sucesso a partir da canção «Sheila», sobejamente divulgada na rádio portuguesa.

Lucky Blondo, que já atinge os milhares na edição de cada disco, vai ter entre nós o seu público, conquistado em especial nas camadas mais jóvens.

O seu novo disco, agora à venda no nosso mercado, inclui as canções *«Sois gentille»*, *«Avec des si»*, *«Dans l'eau bleue»* e *«Ne pleure pas»*, todas «slows» com excepção da primeira que nos surge no ritmo bossa-nova. Blondo é acompanhado pela orquestra de Jacques Denjean.

Gravação Fontana. *Referência: 460 880 BE/45 r/m.*

☆ VIC LAURENS acaba de chegar com novas canções no seu segundo disco. Ritmos modernos. Twist, em especial. Possui uma voz agradável que vai conquistar admiradores — aliás, dirige-lhes uma mensagem na contra-capa do disco, onde se poderá ler: «eu, fiz tudo para cantar bem e fico impaciente á espera das vossas notícias». (Aproveita para indicar o seu endereço pessoal e pedir a crítica desassombrada).

Nesta gravação de Vic Laurens podem ouvir *«Te Voicin»*, *«Je Tremble»* e *«Scul Parmi les Antres»*, com o acompanhamento da orquestra de Christian Chevallier, e *«Tune diras pas toujours non»*, com o conjunto Oswald d'Andrea.

Gravação Mercury. *Referência: 152.007 MCE/45 r/m.*

☆ CLIFF RICHARD, a coqueluche dos nossos dias. Referimo-nos acima a uma nova gravação dos «Shadows». Eles voltam noutro disco, mas agora acompanhados pela trepidante voz de Cliff Richard, um jovem inglês que iniciou a sua carreira há cerca de cinco anos e é hoje disputado pelas maiores e melhores salas de espectáculos.

CLIFT RICHARD

Os conhecidos sucessos *«Bonneca viva»* e *«Fitas de avental»* (tradução de certo modo livre usada pelos nossos locutores) serão ultrapassados certamente pelas duas novas canções que neste disco se acrescentam: *«Lucky Lips»* e *«Lessons in Love»*.

Cliff vai entrar, com este seu novo disco, na discoteca da nossa juventude.

Gravação Columbia. *Referência: SLEM 2161/45 r/m.*

☆ CARLOS DUARTE é uma surpresa para o grande publico apreciador do fado. Conseguiu permanecer no anonimato durante bastante tempo, pois existe neste fadista um retraimento excessivo por tudo quanto represente um contacto humano em que a sua magnífica voz se faça ouvir. Carlos Duarte cantava entre amigos. Só agora, e perante uma insistência bem justificada, este membro da «dinastia fadista Marceneiro» vai correr o mundo português — que ama e sente o fado.

E se um tom semelhante existe, se ao escutarmos este disco nos recordarmos do grande Alfredo Marceneiro, a justificação é bem simples: Carlos Duarte é filho desse magnífico «chanssonier» nacional e dele herdou certas afinidades.

O disco agora posto á venda, revela Carlos Duarte nos fados *«Chamam-me Doido»*, *«Leviana»*, *«Remorso»* e *«Teu Vestido Azul»*. Acompanhamento á guitarra por Carvalhinho e á viola por Orlando Silva.

Gravação Parlophone. *Ref.ª: LMEP 1167/45 r/m.*

☆ SHEILA e o seu quarto disco. Sheila e a sua voz fresca, juvenil, cheia do bom ritmo do «Lully-Gully». Tem por companheiros o conjunto «Les Guitares», com quem se apresentou recentemente em cena aberta num teatro de Paris. Não chegaram ainda até nós os resultados dessa estreia em publico.

No entanto, este é o quarto disco de Sheila, e isso parece-nos um significativo sucesso. Podem-se ouvir as canções *«Le Sifflet des Copains»*, *«Chante, Chante, Chanter»*, *«Cette Année-Là»* e *Ouki koukin*. A penultima canção, um «show», é do filme «L'année Bac», ainda por estrear em Portugal.

Sheila gravou há cerca de um ano o seu primeiro disco. Sucesso e contratos a longo prazo.

Gravação Philips. *Referência:* 432.977 BE/45 r/m.

☆ THE SHADOWS, um conjunto que já não carece de apresentações para o nosso público. Os «Shadows», verdadeiros precursores dum novo tipo de conjuntos, continuam na primeira fila. As três guitarras eléctricas e a bateria enchem as grandes salas, provocam tumultos (passageiros...), conquistam mais e mais adeptos. Recentemente em Israel e Paris, «The Shadows» galvanizaram os espectadores.

Além de vários sucessos em disco, este famoso conjunto inglês, chegou também ao nosso País através do cinema. Recordamos «Uma Rapariga nos Teus Braços» e «Mocidade em Férias», ambos com a presença e a voz de Cliff Richard.

A nova gravação posta já à venda, inclui o sucesso *«Shinding»* que foi gravado durante as filmagens de «Wonderful Life» onde uma vez mais «The Shadows» surgem na companhia de Cliff.

O disco inclui além disso: *«Shazam»*, *«Dakota»* e *«It's been a blue day»*.

Gravação Columbia. *Referência: SLEG 5029/45 r/m.*

☆ CLAUDE FRANÇOIS, outro jovem francês que saiu vertiginosamente das suas fronteiras e alcança o Mundo. Distinguido recentemente com o honroso prémio da Academia do Disco Francês, Claude François enfileira na linha do «twist» e do «surf».

A marca Philips, muito atenta aos êxitos da canção e às vedetas do disco, lançou a 4.ª série de canções deste personagem irrequieto que consegue arrastar uma multidão de «fans».

O coleccionador de novos ritmos, encontra nesta gravação o surf *«Si j'avais un marteau»*, o slow-twist *«Je veux rester seul avec toi»*, o slow-surf *«En Revant a Noël»* e o hully-gully-surf *«Ma petite amie est de retour»*. As orquestras de Christian Chevallier e de Jacques Denjean acompanham com muito nível estas quatro canções.

CLAUDE FRANÇOIS

Gravação Philips. *Referência: 432 992 BE/45 r/m.*

☆ JOÃO MARIA TUDELA e a orquestra de Jorge Costa Pinto aparecem-nos numa gravação da Decca com quatro canções que vão fazer sucesso junto do publico fiel a Tudela.

«Não brinques comigo», *«Natal negro»* *«Casa Clandestina»* e *«Serenata do adeus»* incluem-se neste disco, embora que para muitos, as melodias já tenham sido divulgadas na Rádio. Julgamos, no entanto, que a ultima canção, «Serenata do adeus», merece atenções particulares. João Maria Tudela soube interpretar bastante bem os versos sempre admiráveis desse grande poeta brasileiro que é Ninicius de Morais.

Gravação Decca. *Ref.ª: PEP 1063/45 r/m.*

As causas dos 36500 pedidos de divórcio em França

Em 1963, registaram-se em França nada menos de 36 500 pedidos de divórcio. Verifica-se que entre dez homens divorciados, oito deles foram levados a esse extremo por se sentirem atraídos por outra mulher. É, assim, a causa mais comum de divórcio por parte dos homens. Mas, constata-se, ao mesmo tempo, que a maior parte deles não se interessou por mulheres mais bonitas ou mais novas do que as suas. Não foram, também, as qualidades físicas que influiram nessas separações. Os principais motivos residem noutros factores que não a idade ou beleza.

Entre outras de menos importancia, as queixas desses homens são do seguinte género: «Minha mulher não sabe o que seja meiguice ou afecto e encontrei uma outra que o sabe perfeitamente». Ou então: «Já tinha perdido a ilusão de usar calças, pois lá em casa quem mandava era sempre ela».

Outras razões de queixa podem filiar-se, por incrível que pareça, no excesso de atenções. A mulher muito maternal, que anda sempre atrás do marido, pedindo-lhe para ele levar o guarda-chuva mesmo que esteja um óptimo dia de sol, e insiste num chàzinho quente para ajudar a digestão, torna-se tão massadora como uma resingona: os homens gostam de ser acarinhados mas não protegidos.

Quanto ás mulheres, as grandes razões de queixa que levam ao pedido de divórcio podem dividir-se em várias categorias: os homens são crianças grandes e egoistas, muito difíceis de contentar. A família «dele» quer controlar, em todos os pormenores, a vida do casal, e isso não há nenhuma esposa que tolere, e com razão. Os trabalhos caseiros, a maternidade e as economias que é preciso fazer tiram bastante encanto á mulher, e o marido, em vez de tentar compreender a evolução da esposa, procura lá fora outra jovem que, mais uma vez, lhe dê a ilusão de felicidade sem preocupações. Parece que no casamento, as mulheres «amadurecem» mais depressa do que os homens, e este desfasamento de personalidade é uma das causas mais comuns e também mais absurdas, para o flagelo dos divórcios que actualmente está invadindo a França e, aliás, todos os demais países.

Os cegos poderão «ver» as emissões da Televisão?

PAUL Nipkow, engenheiro nascido na Pomerania, ao inventar, no ano de 1884, o «Disco Nipkow», criou uma das condições prévias mais importantes para o desenvolvimento da televisão — fora inventado um processo de decompor uma imagem em pontos. O próprio Nipkow assistiu, ainda, á estreia da televisão, quando em 1936 se fez a transmissão entre Berlim e Leipzig dos Jogos Olímpicos de Berlim. Ao engenheiro que conquistara fama mundial com a sua invenção não foi dado assistir, no entanto, á marca triunfal da televisão que, na Alemanha Ocidental, só começou a desenvolver-se depois da Segunda Guerra Mundial. Nipkow falecera em 1940. Presentemente, nove emissoras irradiam programas captados por 8,25 milhões de aparelhos de televisão na Republica Federal da Alemanha. Em todo o Mundo há cerca de 3400 aparelhos de televisão e nas estatísticas figuram 125 milhões de aparelhos de televisão

O desenvolvimento da televisão fez-se tão rápidamente que a imaginação mal pode acompanhar os seus progressos. É, assim, natural perguntar quais os aperfeiçoamentos esperados para os próximos 25 anos. A esta pergunta tentou um grupo de peritos alemães de televisão responder. Os seus prognósticos foram muito utópicos. Os especialistas insistem, porém, no facto de serem absolutamente realizáveis.

Dentro em breve haverá, já, aparelhos de televisão que, como os pequenos aparelhos de rádio com transistores, cabem no bolso do casaco. Em recintos fechados as imagens não serão observadas por meio de válvulas mas projectadas sobre telas luminosas que se dependuram na parede. Além disso, bastará um posto receptor para projectar as imagens em vários quartos.

Dentro de 25 anos, a televisão a cores e tridimensional será a mais natural das coisas. Para os amadores de cinema, uma grande novidade: os receptores de televisão de melhor qualidade terão uma aparelhagem de gravação magnética que permitirá «armazenar» cenas e filmes da televisão e reproduzi-las em qualquer momento como se se tratasse de uma fita magnetofónica.

Os peritos alemães de televisão são de opinião que o futuro pertence aos aparelhos cada vez menores. Haverá camaras de televisão minusculas que pesarão menos de 500 gramas. Estas camaras poderão, por exemplo, ser levadas por um jóquei, de maneira a que os telespectadores assistam, bem de perto, a uma corrida de cavalos. Os cabos coaxiais serão substituídos por raios «Laser» que, com a sua enorme capacidade e dirigibilidade exacta, facilitarão a transmissão de programas de televisão de cidade para cidade e de país para país.

(Continua na 12.ª página)

VEJA A DIFERENÇA...

Estes dois desenhos só na aparência são idênticos O segundo, relativamente ao primeiro, apresenta dez diferenças subtis Caso o leitor as não descubra veja a solução publicada em posição inversa

SOLUÇÃO: 1 — Mais uma mala no tejadilho da camioneta; 2 — A pendura da porta tem mais um ilojo; 3 — Mais trepadeira na chaminé; 4 — Mais um pé junto da mulher da esquerda; 5 — Um dos homens que esperam do «bar» não tem chapéu; 6 — A consola tem outro feitio; 7 — Há um pássaro sobre a porta do telhado; 8 — A faixa negra ao cimo dos degraus é mais alta; 9 — A soleira da porta visível ao cimo dos degraus; 10 — É diferente a esta-tueta que se divisa pela porta da direita.

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

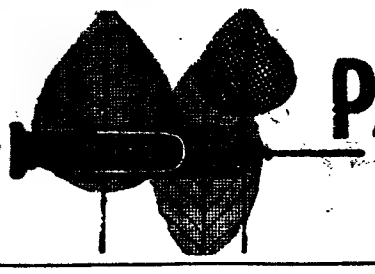
São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5 kgs.	4$00
»	10 »	8$00
»	15 »	12$00
»	20 »	16$00
»	30 »	22$00
»	40 »	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes

Gravadores de som
JORGE GONÇALVES
Av 5 de Outubro, 53-1 andar

CARIMBOS Rápido e perfeito
R. Nova do Almada 64. Tel. 32 61 62
ANÍBAL GRAVADOR



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

ALGUNS FACTOS SOBRE A LEUCÉMIA

Agora que esta temível doença tem ocupado diáriamente muitas linhas dos jornais, parece-nos oportuno dar a conhecer aos leitores uns breves apontamentos sobre a leucémia, com referência especial a certos trabalhos modernos de investigação médica.

A leucémia deriva o seu nome da palavra grega que significa *sangue branco*. Pode dizer-se que é um «cancro» dos órgãos que elaboram o sangue: os ganglios linfáticos e a medula óssea. Grosseiramente, as leucémias dividem-se em dois tipos: *linfoide* e *mieloide* e podem evoluir rápidamente *(agudas)* ou lentamente *(crónicas)* para o desfecho fatal.

De um modo geral (e daí o seu nome), a leucémia caracteriza-se por uma excessiva produção de glóbulos brancos sanguíneos. Mas estas células são *imaturas*, inacabadas e, em vez de desempenharem as uteis funções dos glóbulos brancos normais, tornam-se autenticos parasitas do organismo, amontoando-se no sangue. Os órgãos produtores de glóbulos: medula óssea e tecidos linfáticos (ganglios, baço, fígado, timo, etc.) entram em degenerescência e «incham» com as células que vão fabricando, cada vez mais, imaturas e imperfeitas!

A doença apresenta inexplicáveis «preferências». Os povos de raça branca são perto de 30 % mais susceptíveis do que os negros. Por outro lado a leucémia ataca mais o sexo masculino do que o sexo feminino (na proporção de 3 para 2). Entre as raças brancas, os judeus são grandes vítimas da leucémia.

Existem igualmente *factores geográficos* e são estes que despertam de momento a atenção de muitos investigadores. Assim, por exemplo, nos Estados Unidos existem regiões com elevada incidência de leucémias e numa dessas (Niles, no Estado de Illinois), a *American Cancer Society* iniciou em 1961 um estudo em grande escala.

Os resultados preliminares, anunciados pelo dr. Steven Schwartz, do *Instituto Nektoen de Investigações Médicas* revelam o seguinte:

1 — Todas as crianças vitimadas pela leucémia em Niles, viviam perto da escola paroquial e quase todas tinham morado anteriormente em Chicago; 2 — Eram estudantes ou parentes de estudantes que frequentavam a referida escola; 3 — Pertenciam a famílias da classe média e apresentavam a habitual história de doenças da infancia (papeira, sarampo, etc«); 4 — Análises de sangue efectuadas em pessoas da família das vítimas levam a crer que as leucémias foram causadas por um virus.

Claro que a investigação ainda não está completa, mas a verdade é que o dr. Schwartz já era antes mundialmente conhecido pelas suas teorias e experiências sobre as leucémias e os virus. Segundo o dr. Schwartz uma pessoa «infectada» pelo virus da leucémia pode reagir de dois modos diferentes: ou o seu organismo fabrica substancias *(anticorpos)*, que destroiem o virus da leucémia, ou é incapaz de tal defesa, e a doença segue o seu inevitável curso. Centenas de análises demonstram que os leucémicos não possuem os mencionados *anticorpos*. Pelo contrário, em muitas pessoas saudáveis encontram-se *anticorpos, antileucémia*. Ainda mais, estes *anticorpos* concentrados e injectados em ratinhos, normalmente muito «atreitos» a leucémias, evitam o aparecimento da doença!

Existem muitas concepções falsas a respeito da leucémia. Por exemplo, muita gente pensa que é uma doença rara, atacando apenas as crianças e sendo rápidamente fatal. Ora o facto é que a leucémia é uma doença frequente, com uma taxa de mortalidade nos adultos dupla da dos jovens e das crianças, podendo também assumir formas crónicas e leves que se arrastam por dez anos ou mais. Infelizmente, nunca se pode afirmar que estas formas crónicas estão «curadas», pois, de um momento para o outro, podem entrar numa fase aguda e fatal.

Os tratamentos actuais das leucémias, baseados essencialmente nos raios X e em certas drogas, são puramente paliativos, mas os progressos da quimioterapia antileucémica verificados nos ultimos 10 anos permitem já duplicar a sobrevivência dos doentes. Por outro lado, encontram-se em rigoroso escrutínio científico dezenas de outras drogas, por enquanto desconhecidas do grande publico, para evitar falsas esperanças e casos tristes como o recentemente dado a lume nos periódicos! Como as leucémias apresentam remissões ou melhorias temporárias, mesmo na ausência de qualquer medicação, compreende-se que a investigação médica honesta prefira o silêncio dos laboratórios e das clínicas á gritante publicidade da Imprensa.

É muito provável que os virus não sejam os unicos responsáveis pelas leucémias e que outros factores estejam igualmente em causa (radiações, hormonas, produtos químicos, etc.). Uma hipótese *conciliadora* é a que admite que estes agentes diminuem as resistências do organismo ao virus da leucémia, encontrando então este condições propicias para o seu desenvolvimento.

Como bem salienta um relatório publicado há pouco nos E. U. A., há duas maneiras de considerar a leucémia: com preocupação ou com esperança. Com preocupação, admitindo que até agora a leucémia é incurável. Com esperança, sabendo que a batalha ainda agora começou e que se mobilizaram contra o perigo os grandes investigadores de todo o Mundo!

Telegramas médicos

Dada a falta de medicamentos específicos contra as doenças causadas pelos vírus, não é de admirar que investigadores de todo o mundo procurem afincadamente substancias antivírus. Químicos alemães, da Renania, sintetizaram há pouco um composto, o CG662, extraordinàriamente atóxico e que oferece grandes esperanças no tratamento de muitas doenças causadas por vírus. Ensaios preliminares mostram a sua eficácia contra a gripe, herpes, papeira e mononucleose infecciosa.

☆

As crises de enxaqueca poderão agora ser mais fàcilmente combatidas, graças a um dispositivo diminuto, que se transporta no bolso ou numa malinha de senhora. Esse dispositivo contém uma droga contra a enxaqueca. Quando o doente se sente ameaçado pela crise, abre a boca e pratica uma nebulização da droga, graças ao referido aparelho. As partículas microscópicas do medicamento são imediatamente absorvidas pela mucosa da boca e o alívio obtém-se ao fim de poucos minutos.

☆

Médicos franceses, dirigidos pelo famoso especialista G. Mathé, estudam um novo medicamento contra a doença de Hodgkin. Chama-se metil-hidrazina e **administra-se em comprimidos e em injecções. Trata-se de uma terapêutica paliativa que, no entanto, segundo a experiência do dr. Mathé e seus colaboradores, permite bons resultados.**

PERIGOS das carraças

A carraça do cão *(Ixodes holocyclus)* está a preocupar os médicos australianos, devido ás condições excepcionalmente humidas verificadas este ano.

As carraças desenvolvem-se rápidamente neste género de tempo, ao passo que morrem com facilidade em tempo seco.

Várias crianças têm sido vítimas das mordeduras das carraças, algumas delas com consequências graves. Os peritos verificaram que se uma carraça abandona o seu «hospedeiro» depois de um ou dois dias, não há grande perigo, excepto quando a carraça transmite certos vírus patogénicos para os seres humanos.

Quando a carraça permanece «agarrada» ao corpo durante mais de dois dias, injecta no sangue o seu veneno que é tanto mais perigoso quanto mais jovem for a criança, provocando insuficiência respiratória e até asfixia.

A carraça fêmea é mais perigosa do que o macho.

Não falando das doenças de vírus transmitidas pelas carraças, a afecção provocada pelo veneno próprìamente dito é combatida com eficácia pelo *soro anticarraça*, preparado èm certos países.

Cuidado com a Televisão!

Representantes da Bélgica, França, Holanda, Russia e Estados Unidos da América redigiram, a pedido da Organização Mundial de Saude, o seguinte preambulo:

«Os programas de televisão podem ter sérias consequências mentais nas crianças e nos adolescentes. Programas com crimes, roubos, fogos postos, episódios sexuais e cenas de violência podem encorajar os jovens a repetir esses actos na vida real. Reconhece-se que o cinema pode exercer influência negativa comparável, mas a televisão constitui ameaça maior, pois entra em todos os lares e alcança muito mais crianças e adolescentes».

Por outro lado, salienta-se que a televisão, bem orientada, é um valioso meio educativo e informativo.

É possível fotografar acontecimentos passados?

Podem-se fotografar acontecimentos passados?

Segundo a teoria do cientista britanico George Warr, que relaciona a teoria da relatividade de Einstein com a da propagação das ondas, todas as coisas pretéritas permanecem no tempo sob a forma de ondas de energia. Assim, torna-se possível fotografá-las por meio de uma máquina inventada por Warr.

Ao enunciar a sua teoria e enquanto elaborava uma comunicação á Real Sociedade Britanica, o cientista reunia provas positivas da viabilidade do sistema, incluindo a fotografia da cerimónia do seu próprio casamento celebrada vinte e três anos antes.

Baseados nesses trabalhos, os seus continuadores têm ampliado as experiências, as quais efectuadas, ultimamente, pelos norte-americanos, parece que poderão confirmar a opinião de George Warr, segundo a qual «tornando-se viável converter em imagens, graças á televisão, as ondas de luz, será, também, possível captar as radiações actuais de quaisquer acontecimentos passados, seja qual for a distancia no tempo a que ocorreram».

QUESTÕES DE LINGUAGEM

O SUPERLATIVO DE «SIMPÁTICO»

O sr. F. Melo (de Lisboa) deve estranhar com toda a razão a demora desta (e só se responde agora a uma das duas perguntas que me fez), mas creia que essa demora não é voluntária: muitas as questões e eu não posso, nem devo, pedir mais espaço e mais frequente presença nas páginas que acolhem benévolamente estas descoloridas nótulas.

O primeiro dos dois problemas que esse amável correspondente apresenta é o do superlativo absoluto simples de *simpático: simpaticíssimo* ou *simpatiquíssimo?*

Há, realmente, casos em que o uso nos obriga a desprezar o que se poderá chamar regra geral para a formação desse tipo de palavras, particularmente no que respeita aos adjectivos terminados em *—co* e *—go* no grau positivo. Lembro, entre outros, os seguintes casos: *amigo (amicíssimo*, ao lado de *amiguíssimo), antigo (antiquíssimo*, ao lado de *antiguíssimo), inimigo (inimicíssimo), módico (modicíssimo), parco (parcíssimo), público (publicíssimo), pudico (pudicíssimo), rústico (rusticíssimo)*, etc.

Os referidos exemplos não passam de desvios da mecanica vernácula, se bem que eles possam ser acompanhados de enumeração mais vasta, sobretudo se for procurada fora dos limites que antecipadamente marquei áquela, pois, repito, ela só se refere aos adjectivos em *—co* e *—go*.

É que todas essas excepções se devem a forte influxo da linguagem culta que, na circunstancia, impôs vitoriosamente mais esses latinismos ao nosso idioma, quer eles se documentem quer não no idioma de Virgílio.

A mecanica vernácula, todos o sabemos, exige que os adjectivos terminados em *co* e *go* mudem estas desinências em *qu— e gu—* respectivamente, antes da desinência superlativa, isto no que toca á ortografia. O mesmo é dizer que, afinal, tais palavras formam as correspondentes formas superlativas segundo a regra geral, isto é, juntando-lhes o sufixo *—íssimo*, sem que o *c* e o *g* das referidas desinências percam os seus valores guturais *(k* e *g(u)*, respectivamente).

Lembro: *fraco (fraquíssimo), porco (porquíssimo), pouco (pouquíssimo), rico (riquíssimo), vago (vaguíssimo).*

Ora eu não creio (e custa a admitir que haja quem o creia) que existam motivos válidos para admitir *simpático* no numero dos adjectivos do primeiro tipo. Desconheço exemplificação do superlativo absoluto simples latino *sympathicissimus*, até porque não se documenta igualmente o positivo *sympaticus*, de *sympathia.*

Não nos esqueçamos: o nosso adjectivo *simpático* constitui mais um caso de galicismo, pois tirou-se do francês *sympathique*, derivado de *sympathie*, este sim, este é que provém do latim *sympathia*, de origem helénica.

Por outro lado, não me consta que *simpaticíssimo* tenha qualquer tradição no nosso idioma.

Deste modo, parece-me preferível considerar como superlativo absoluto simples de *simpático* a forma regular *simpatiquíssimo.*

JOSÉ PEDRO MACHADO

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Dois médicos britanicos afirmaram que o sexo das crianças poderá ser alterado, com êxito, depois da infancia.

Fornecendo pormenores de vinte casos de mudança de sexo, na revista médica «The Lancet» os médicos manifestam a convicção de que algumas crianças poderão ter o sexo alterado depois da idade de 18 meses ou dois anos, sem resultados desastrosos e até com êxito completo.

No mesmo numero da revista, três médicos de um centro de pediatria de Londres recomendam a mudança de sexo praticada em crianças de mais idade, quando essa mudança se revelar necessária. Mencionam um caso de mudança de sexo na puberdade, praticado com êxito, e afirmam que esse caso levou-os a encarar intervenções depois da infancia, quando houver uma possibilidade de se manter a capacidade de reprodução do indivíduo em causa.

—☆—

Um inquérito, a efectuar em muitos hospitais da Inglaterra, dirige-se exclusivamente aos doentes, que terão de responder (e justificar) apenas á seguinte pergunta:
«O que não acha bem neste hospital?»

—☆—

A Alemanha proibiu a importação de lebres congeladas da Argentina, depois de se ter verificado que podiam provocar uma epidemia de febre paratifoide. Perto de 500 000 lebres, já importadas e armazenadas em frigoríficos, foram inutilizadas e a análise revelou que mais de 30 % eram portadoras de bacilos paratíficos!

—☆—

Médicos irlandeses acabam de condenar peremptòriamente as toalhas em rolo ou rotativas, **encontradas frequentemente em casas de banho de hotéis, restaurantes e outros lugares publicos. Com efeito, tais toalhas são um perigo para a saude, pelo grande numero de infecções que podem veicular de uns indivíduos para outros!**

—☆—

Muito boa gente sofre de ataques repetidos de cólicas intestinais e de diarreia, sem que o exame radiológico revele qualquer coisa de anormal no aparelho digestivo. Este síndroma, bem estudado recentemente pelo dr. Wolff, de Missouri, é designado pelo pitoresco nome de Colon irritável **e traduz com frequência um estado de ansiedade...**

Faltam novas auto-estradas em França

Não há ainda muitos anos, as melhores estradas da Europa eram, no entender de técnicos e viajantes estrangeiros, as da França, onde agora se nota a falta de auto-estradas á altura das exigências do tráfego actual.

Há, actualmente, naquele país, apenas 349 quilómetros de auto-estradas, incluindo 107 quilómetros recentemente abertos ao transito, este ano, serão inaugurados 140 quilómetros, e mais 175 devem entrar ao serviço em 1965.

Anuncia-se, contudo, que uma comissão encarregada de resolver o importante problema vai proceder a urgentes estudos sobre a indispensável aceleração dos programas rodoviários, com o objectivo, considerado imperioso, de se construir uns quilómetros de auto-estrada em cada dia util — ou seja a cadência anual de trezentos quilómetros.

Calcula-se que o custo actual de um quilómetro de auto-estrada em França regula por uns três mil francos.

Por meio da mais moderna aparelhagem para utilização prática da energia solar produz o Laboratório de Mont-Louis, em França, temperaturas de 3000 graus centígrados.

O aproveitamento do Sol como fonte de energia resolve muitos problemas modernos

ALGUNS cientistas prevêem, talvez com exagerado pessimismo, para o final do século próximo, uma grave crise no abastecimento dos combustíveis correntes (carvão, petróleo, gás natural). No entanto, as conclusões expostas na Conferência Científica Internacional da O. N. U. correspondem a uma tranquilizadora garantia quanto a novas fontes abastecedoras de combustível essencial, em larga escala, consoante as necessidades humanas ,principalmente pela captação da energia solar. Neste aspecto do problema, são francamente animadoras, numa ampla perspectiva, as experiências em curso nos Estados Unidos da América do Norte, na Itália, no Japão, na França, na Rússia, na Espanha, na Grécia, em Israel e na Argélia.

Segundo elementos elucidativos, fornecidos por técnicos especialistas, apenas no espaço de uma hora a atmosfera terrestre recebe o equivalente á energia que se pode obter utilizando vinte biliões de toneladas de carvão — e isto é bem expressivo quanto ás enormes vantagens económicas do sistema de aproveitamento da energia solar.

Por meio de veículos espaciais, foi possível medir, no limite superior da atmosfera, uma quota de duas calorias por minuto em cada centímetro quadrado. Temos assim vinte mil calorias por metro quadrado em cada minuto, o que corresponde a uma potência de 1,4 quilovátios. Em consequência da absorção atmosférica, regista-se á superfície da Terra, em condições favoráveis e com duração limitada, uma potência de cerca de 0,85 quilovátios por metro quadrado.

Até hoje, tão portentoso fluxo de energia cósmica não tem sido pràticamente aproveitado, mas a sua aplicação integral consoante as exigências da vida moderna, já encaminhada numa perspectiva promissora, constitui objectivo no qual se concentram os esforços de cientistas e técnicos que impulsionam ,em vários pontos do Globo, as tarefas para o compensador aproveitamento da energia solar.

Utilidade prática da energia solar

A energia solar tem inumeras aplicações práticas nas instalações experimentais do Laboratório de Mont-Louis, em França, apetrechado com aparelhagem especial. aperfeiçoada ao máximo das possibilidades técnicas. No seu forno solar, dos mais modernos que existem, os raios do Sol são materializados por meio de pó de alumínio, o qual, projectado em gás luminoso, converge para se produzirem temperaturas de 3000 graus centígrados.

Os cientistas e técnicos russos que trabalham no Laboratório Heliotécnico do Instituto G. N. Krzhizhanovski de Potência Motriz, instalado em Tashkent aperfeiçoaram um espelho curvo, ou parabolóide, com dez metros de diâmetro, que produz cem libras de vapor de água por hora com uma pressão de cem libras por polegada quadrada. Ali, o aproveitamento da energia solar faz-se em larga escala para fins de utilidade imediata, incluindo a soldagem de metais, fabrico de gelo, aquecimento e outras aplicações domésticas.

Os ensaios de laboratório e experências práticas no domínio da aplicação da energia solar ás cozinhas têm-se desenvolvido em maior amplitude no Médio Oriente, principalmente em Israel, onde já foi aplicada, com êxito promissor, em automóveis.

Aperfeiçoado por um cientista originário do Líbano, o dr. Tarcini, tem dado os melhores resultados um modelo de estufa (ou cozinha solar) que coze legumes em 10 ou 15 segundos e faz ferver água em menos de meia hora, preparando uma refeição no mesmo breve espaço de tempo.

Entretanto, sob a orientação superior do Instituto de Física Técnica da Politécnica de Milão, têm-se desenvolvido na Cortina d'Ampezzo experiências com o fim de se conseguir um sistema eficiente de aquecimento de água para fins domésticos, que será depois aplicado ao plano industrial.

Como fàcilmente se compreende, o aproveitamento da energia solar depende das condições climatéricas, meteorológicas e de insolação, variáveis conforme os dias e as estações do ano. Situada nas alturas lavadas da montanha, a estação experimental da Cortina d'Ampezzo beneficia de uma atmosfera pura, longe dos centros industriais que a poluem e onde se verificam condições favoráveis a observações e experiências durante todo o ano, mesmo nos períiodos de frio intenso.

Aquecimento para milhões de casas na América do Norte

Na moderna estação da Cortina d'Ampezzo as experiências são feitas por meio de **painéis solares**, planos, orientados no sentido da marcha do astro e em posições fixas constituindo tal conjunto um sistema simples, produtivo e económico.

Três termopilhas solarimétricas, ligadas a um aparelho registador dão ininterruptamente a média do valor da energia solar captada. Os instrumentos estão dispostos consoante a orientação dos painéis, um vertical, outro horizontal e ainda outro inclinado do quarenta e cinco graus sobre o segundo, com possibilidade de essa inclinação variar de zero a noventa graus.

O potencial de utilização da energia irradiada pelo Sol está meio de aparelhos especiais, com circuitos isolados tèrmicamente, de maneira a que todo o calor captável do painel seja absorvido pela água. Os painéis são constituídos por lâminas de ferro, com verniz preto que absorve o calor a transmitir pela água.

Tal sistema de captação da energia irradaiada pelo Sol está a ser largamente difundido em várias zonas do Globo.

Um relatório sobre o assunto, organizado oficialmente nos Estados Unidos da América do Norte, prevê para o ano de 1975 mais de dez milhões de moradias com instalações para aquecimento por meio da energia solar.

Contudo, o plano geral de trabalhos elaborado pela Politécnica de Milão abrange estudos e tarefas em maior amplitude, incluindo instalações para produção de frio, distilação de água e outras aplicações á altura das exigências sempre crescentes da vida moderna em comodidade, conforto e simplificação das actividades produtivas.

A cozinha portátil, ou estufa solar, cujo modelo aperfeiçoado pelo dr. Tarcini, que se vê na gravura durante as experiências, permite aprontar uma refeição em curto espaço de tempo.

C. T. R. WILSON O INVENTOR DA «CÂMARA DE NUVENS»

por W. G. LIPSETT

EXPOSIÇÃO AOS RAIOS X

Pareceu-lhe assim existir uma unica solução: as moléculas ou átomos dos gases do ar tinham tomado o lugar da maioria das partículas de poeira e tinham agido como nucleo de condensação. Wilson suspeitou que estas partículas eram muito provàvelmente «iões», átomos ou moléculas carregadas eléctricamente por causa da perda ou ganho de um ou mais electrões. Para provar esta teoria, ele decidiu expor a humidade, ar livre de poeira na sua camara de condensação, ás então recentemente descobertas radiações Roentgen ou raios X.

Um tubo de raios X foi fabricado no laboratório. Em comparação com os tubos de hoje ele era bastante grosseiro, mas trabalhava. Wilson ficou radiante quando os seus raios criaram um espesso nevoeiro de gotas de água. Aqui estava a prova bastante de que os raios produziam iões nos gases do ar e que estas partículas atómicas eram o nucleo á volta do qual as gotinhas de água se reuniam.

Wilson depressa compreendeu que tinha talvez enveredado por um caminho do estudo do átomo individual. Seria possível produzir iões seguindo a pista das partículas apresentadas por outras substancias radioactivas? Para encontrar um modo de fazer isto, Wilson empreendeu uma linha de pesquisas que o ocuparam durante alguns anos.

Em 1899, J. J. Thomson, superior de Wilson em Cavendish, sugeriu ao físico Ernest Rutherford que usasse a camara de condensação de Wilson nas suas experiências que eventualmente provaram que toda a matéria contém electrões.

Wilson sossegadamente continuou ocupado com o plano traçado. Em 1909, Wilson tinha já desenvolvido e melhorado não só a sua técnica mas também a sua camara de condensação até ao ponto de começar a obter resultados. O seu primitivo e imperfeito instrumento tinha produzido nuvens quando os raios X e a radiação do rádio ou uranio passavam através da camara, mas por 1909 ele estava apto a distinguir entre partículas alfa (nucleo do átomo do hélio) e os raios beta (electrões lançados do nucleo atómico), fazendo variar «a razão da expansão» da camara. Se a razão de expansão do ar antes e depois fosse 1:1,25, apenas as partículas alfa produziam nevoeiro. Se a razão fosse 1:1,31, os raios beta também produziam nevoeiro.

Wilson acreditava ainda, que conseguiria fabricar a sua «camara de nuvens», tal como tinha melhorado a sua camara de condensação já conhecida, ao detectar a passagem de uma simples partícula atómica. Em 1911 ele foi bem sucedido ao fazer a demonstração na camara de nuvens da passagem de uma partícula alfa. Em Maio, a onze, desse mesmo ano, ele entregou uma comunicação na Royal Society sobre o uso da sua camara de nuvens. Logo a seguir foram obtidas fotografias das passagens das partículas atómicas.

A PRIMEIRA CÂMARA DE NUVENS

A primeira câmara de nuvens de Wilson era um cilindro de vidro vertical fechado no cimo por um prato de vidro através do qual ele fazia as suas observações. À parte inferior do cilindro estava ajustado um pistão que podia ser rapidamente descido. O espaço sobre o pistão continha ar saturado de vapor de água. Quando o pistão era descido repentinamente, o ar da câmara expandia-se e tornava-se frio. Como ele esfriasse, a sua capacidade para reter o vapor de água ficava reduzida. Se o ar continha bastante vapor de água primeiramente, ele estaria agora num estado de supersaturação e parte do seu vapor de água condensar-se-ia como uma «nuvem». A poeira do ar existente na câmara provocaria as nuvens, mas o ar podia ser liberto das poeiras fazendo repetidas expansões.

A câmara de nuvens, certamente, não mostrava a partícula atómica actual. Quando uma partícula a alta velocidade penetra a câmara, ela ioniza os átomos do ar que encontra no seu caminho. Geralmente, milhares de iões por milímetro de espaço atravessado pela partícula são produzidos. Uma gota de água condensa á volta de cada ião quando o ar na câmara é expandido. Se o ar na câmara é expandido logo a seguir á penetração da partícula nela, o percurso desta é traçado por esta linha de iões. O actual rasto dura apenas um a dois segundos.

Embora as partículas atómicas permaneçam invisíveis, é possível aprender muitas coisas sobre elas. A energia de uma partícula a lata velocidade, por exemplo, pode ser calculada medindo a distância do seu rasto, ou se ela transporta uma carga eléctrica, o grau para que o seu rasto se curva se a câmara estiver colocada no campo de um poderoso electromagneto. Deste modo, a carga eléctrica e, por conseguinte alguns tipos de partículas atómicas podem ser investigados.

A primitiva câmara de nuvens de Wilson foi usada por ele durante mais de vinte anos. Em comparação com os nossos modelos, era um instrumento imperfeito, especialmente em relação áqueles usados nas investigações de raios cósmicos que são exactos e complexos instrumentos.

Estas câmaras de nuvens têm uma janela frontal com cerca de dois pés de quadrado e um largo pistão mantido no lugar pelo ar comprimido. O ar isento de poeiras ou o argon, água e álcool misturados com que são cheias torna possível o movimento de um pistão mais pequeno do que o que seria requerido para o ar ordinário e água. Um modo pelo qual um contador *geiger* pode ser ajustado á câmara foi desenvolvido em 1932.

Uma câmara de nuvens usada hoje para investigações sobre os raios cósmicos está colocada numa sala escura e tem uma bateria de contadores *geiger* agrupados á sua volta em todos os pontos em que possam ser detectadas as partículas de raios cósmicos que saem dela em todas as direcções. Os contadores, através de *relays*, travam a câmara, acendem uma lâmpada, manobram uma haste, fecham a máquina fotográfica, repõem a câmara e a lâmpada e enrolam o novo filme no seu lugar na câmara pronto para a próxima partícula.

A invenção de Wilson foi sau-

C. [...]

dada com [...] para a fís[...] vimento [...] chegou q[...] cessário e[...] po até qu[...] a import[...] campo da[...] raios cósm[...]

Em 192[...] foi usada [...] ção artific[...] nitrogénio [...] desintegra[...] monstrado [...] em 1932. [...] Anderson, [...] tuto de T[...] descobriu [...] de carga [...] deixados [...] cos desped[...] matéria. [...] cidade foi [...] teoria do [...] mente ilu[...] rasto das [...] nuvens. A[...] da princi[...] as radiaçõ[...] micas da [...] nário feit[...] volvida a [...] vens.

Em 1927 [...] bel da fís[...] ton. Foi g[...] importante [...] cimento p[...] portante t[...]

A grand[...] pelo temp[...] estudar t[...] Na Univer[...] entre 191[...] colaborado[...] tas fundam[...] cidade at[...] comprime[...] corrente [...]

Wilson [...] Peebleshi[...] de 1959, [...] de idade.

(Cop[...]

TESTE[...]

s[...] do á[...]

hum[...]

Fizera[...] Instituto [...] Universi[...] Alemanh[...] que tive[...] moderna [...] para o t[...] sangue.

Este [...] baseado [...] permite [...] vas de s[...] minutos.

As re[...] mitiram [...] vez, em [...] álcool n[...] Esperam [...] mães q[...] esclareci[...] assimila[...] buição [...] humano.

OR

S»

1911 ele
azer a de-
de nuvens
partícula
desse mes-
uma comu-
iety sobre
de nuvens.
otidas foto-
das partí-

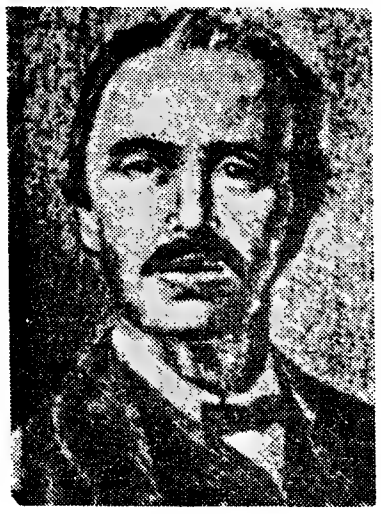
ARA

de nuvens
ndro de vi-
cimo por
través do
bservações.
indro esta-
que podia
lo. O espa-
nha ar sa-
gua. Quan-
repentina-
expandia-
mo ele es-
de para re-
cava redu-
a bastante
mente, ele
ado de su-
do seu va-
se-ia como
ira do ar
provocaria
odia ser li-
ndo repeti-

certamen-
rtícula atô-
uma partí-
penetra a
átomos de
u caminho.
le iões por
travessado
produzidos.
ensa á vol-
o ar na câ-
o ar na câ
a seguir
la nela,
do por esta
rasto dura
undos.
s atómicas
é possível
sobre elas.
cula a lata
o, pode ser
istância do
transporta
grau para
va se a câ-
no campo
romagneto.
eléctrica e,
s tipos de
odem ser

de nuvens
or ele du-
anos. Em
ssos mode-
nto imper-
m relação
vestigações
ção exacto
ntos.
uvens têm
n cerca de
e um largo
ar pelo ar
to de poei-
e álcool
são cheias
imento de
no do que
para o ar
modo pelo
er pode ser
desenvol-

vens usada
s sobre os
locada nu-
uma bate-
er agrupa-
dos os pon-
er detecta-
raios cós-
m todas as
es, através
mara, acen-
manobram
náquina fo-
âmara e a
novo filme
ara pronto
ula.
on foi sau-



C. T. R. WILSON

dada como um enorme avanço para a física atómica. O desenvolvimento da câmara de nuvens chegou quando ele era mais necessário e não passou muito tempo até que o seu uso conduzisse a importantes descobertas no campo da física atómica e dos raios cósmicos.

Em 1925 a câmara de nuvens foi usada para ilustrar a produção artificial da desintegração do nitrogénio. O primeiro neutrão desintegrado da matéria foi demonstrado na câmara de nuvens em 1932. Também em 1932, Karl Anderson, trabalhando no Instituto de Tecnologia de Pasadena, descobriu o positrão, um electrão de carga positiva, nos resíduos deixados quando os raios cósmicos despedaçam outros átomos da matéria. O mesão com alta velocidade foi descoberto em 1937. A teoria do «quantum» foi notàvelmente ilustrada pelo estudo do rasto das nuvens na câmara de nuvens. A moderna câmara usada principalmente para estudar as radiações e desintegrações atómicas da actualidade, extraordinário feito do homem, foi desenvolvida a partir da câmara de nuvens.

Em 1927 repartiu o Prémio Nobel da física com Arthur Compton. Foi galardoado com outros importantes prémios em reconhecimento pelo seu original e importante trabalho.

A grande fascinação de Wilson pelo tempo atmosférico levou a estudar também os relâmpagos. Na Universidade de Cambridge, entre 1916 e 1920, ele e os seus colaboradores fizeram descobertas fundamentais sobre a electricidade atmosférica. Ele mediu o comprimento, altura e o fluxo de corrente dos relâmpagos.

Wilson morreu em Carlops, Peebleshire, em 15 de Novembro de 1959, no seu nonagésimo ano de idade.

(Copright Science Digest)

TESTE AUTOMÁTICO sobre o efeito do álcool no organismo humano

Fizeram-se, recentemente, no Instituto de Medicina Forense da Universidade de Friburgo, na Alemanha Federal, experiências, que tiveram o melhor êxito, com moderna aparelhagem automática para o teste do teor de álcool no sangue.

Este novo sistema de pesquisa, baseado na reacção de enzimas, permite analisar trinta e seis provas de sangue apenas em oitenta minutos.

As referidas experiências permitiram registar, pela primeira vez, em continuidade a curva de álcool no sangue de um homem. Esperam assim os cientistas alemães que este método leve ao esclarecimento dos processos de assimilação do álcool, sua distribuição e redução no organismo humano.

Uma ilha-colégio onde os jovens sonham com Robinson Crusoë e aprendem a viver

Nos objectivos mais dilatados da moderna pedagogia incluem-se as «escolas no regaço da Natureza», onde as experiências com novos sistemas de ensino em rumos diferentes dos métodos clássicos têm excedido as melhores previsões.

Na escola transplantada para o campo, para a montanha, para a beira-mar, embora com os requisitos de comodidade e conforto dos centros mais evoluídos, estão os jovens alunos em contacto com o vasto mundo dos maravilhosos mistérios e das realidades tangíveis de onde extraem o verdadeiro sentido da poesia da existência e, principalmente, adquirem uma sólida base de conhecimentos que melhor os prepara no caminho dos estudos e para a vida prática.

Há ainda nas escolas desviadas do meio dissolvente da cidade para o ambiente repousante das sugestivas e envolventes paisagens o constante fascínio de uma aventura prodigiosa.

Em Scharfenberg, a famosa ilha-colégio do lago de Tegel, cerca de Berlim, vivem essa mágica aventura os seus jovens habitantes que aí dão largas á imaginação alimentada pela miragem das fabulosas empresas de Robinson Crusoë na sua ilha perdida em meio do mar. Imaginando-se seus émulos, eles premeditam ali uma existência um pouco á maneira do herói empolgante, mas sempre solicitadas pelas exigências da vida ao ritmo da civilização actual. Ao mesmo tempo, completa-se a preparação dos escolares por um curioso método de ensino e pela aliciante e permanente aprendizagem prática

A ilha do sonho e da realidade

«O lago de Tegel está situano no noroeste de Berlim, rodeado de bosques de faias e pinheiros Das suas águas emergem ilhas de abundante vegetação — ilhas de sonhos para crianças. Quem não quisera viver nelas como Robinson, fazer uma cabana de junco, apanhar frutos silvestres, descobrir mananciais, correr aventuras?!» Assim, avivando tão poéticas e emotivas nostalgias, fala Christoph Gahl da verdejante ilha de Scharfenberg onde está instalada uma dessas «escolas no regaço da Natureza» que os pedagogos consideram «uma das mais originais e mais interessantes». Foi fundada, em 1922, pelo mestre educador berlinense Wilhelm Blume, que dirigiu depois o Instituto de Pedagogia em Berlim e vive hoje, aposentado, num suburbio da mesma cidade.

Feito em oficinas modernas, o jornal da ilha-colégio reflecte as ideias e a personalidade dos alunos, com os quais colaboram os professores que formulam críticas salutares e desenvolvem opiniões esclerecedoras dos problemas dos escolares

«O sonho da ilha — acrescenta Gahl — tornou-se realidade para cento e cinquenta crianças berlinenses de ambos os sexos, entre elas algumas estrangeiras que têm os pais domiciliados em Berlim. Vivem na ilha Schardbeng, que tem vinte e cinco hectares de superfície e ilhes pertence completamente No entanto, a sua vida insular difere muito da de Robinson, que o destino mandou para uma ilha perdida em pleno Oceano. Não vivem em cabanas, como ele, e sim em casas sólidas, em divisões de trinta metros quadrados para cada grupo de quatro ilhéus ou ilhoas. Não andam em busca de frutos silvestres; saboreiam boas refeições preparadas na cozinha ultramoderná da ilha. Não precisam de procurar água potável: basta abrir a torneira. E toda a sua aventura consiste, tão-sómente, em aprender por determinado método e se prepararem para a solução de problemas práticos que a vida lhes apresentará mais tarde».

Além do permanente convívio com a Natureza que a circunstancia de a escola se situar numa ilha permite — em toda a plenitude aos jovens alunos, essa experiência, revela as amplas possibilidades de um sistema de ensino que prepara os rapazes e as raparigas com o curso liceal, portanto para os estudos superiores, ministrando-lhes ainda «os conhecimentos fundamentais de uma arte qualquer, com o fim de os treinar para um ofício que requeira destreza manual».

«Viver e aprender na ilha» é o lema da aliciante escola, cujo programa inclui o ensino de lín-

(Continua na 14.ª página)

OS TRUNFOS DAS MORENAS NO JOGO CONTRA AS LOIRAS

Uma das principais qualidades que torna as mulheres morenas mais simpáticas aos olhos dos homens é, sem duvida, a sua fidelidade.

Ava Gardner, uma das mais famosas morenas da nossa época

Atribui-se-lhes ainda maior dose de bom-senso do que ás loiras, pois a maior parte dos homens pensa que a mulher de cabelos claros é a própria imagem da frivolidade, da coqueteria e da instabilidade.

E' por isso que, segundo afirmam os psicólogos, os homens receiam quase sempre casar com as loiras, por temerem lançar-se numa aventura, o que não acontece em relação ás morenas.

Além disso, a mulher morena tem a reputação de ser mais amorosa e, na verdade, parece que assim é. Os seus adeptos apontam como exemplos Juliette Greco, Jeanne Moreau e Ava Gardener, não falando da já celebérrima Elizabeth Taylor.

Acontece ainda que uma mulher morena não tem tanta necessidade de ser bela como a mulher loira, para se tornar atraente, pois nestas ultimas torna-se imediatamente evidente qualquer imperfeição física que nas outras passa despercebida com u mpouco de artifício. Uma loira de boca grande, olhos muito juntos ou nariz arrebitado não desperta a atenção e choca pela falta de beleza, quando é certo que estes mesmos defeitos são considerados atraentes e definidores de personalidade quando existem numa morena. Também esta envelhece melhor, quer dizer, sem que se note, como acontece com as loiras.

O encanto das loiras é quase sempre devido á sua pele acetinada, á beleza dos cabelos, á regularidade das feições e a um ar de sedução que dá logo nas vistas.

Ora, uma morena não precisa de nada disto para chamar a atenção e tem ainda o condão de poder conservar esses atributos de sedução por muito mais tempo e sem que o rodar dos anos lhe desvaste o rosto e o aspecto.

Acontece também que as morenas são mais ambiciosas, mais eficazes nos seus misteres e proporcionam melhor ambiente de equilibrio no lar; em contrapartida, a loira, mesmo que possua essas virtudes, dificilmente deixa de parecer uma mulher «fabricada». Ao vê-la, o homem pensa sempre num artifício, tanto mais que hoje em dia é muito difícil saber quais as que são loiras naturais ou as que devem os seus belos cabelos fulvos á arte escondida, mas eficaz, dos cabeleireiros.

AS CORES QUE OS OLHOS VÊEM

Por meio de complicadas observações e sucessivas experiências, tornou-se conhecido o processo de transformação das células sensitivas da luz. E os cientistas averiguaram que elas encerram substancias sensíveis á luz, são decompostas por esta e regeneram-se na obscuridade.

Os produtos que entram na composição de tais substancias dão origem a estimulantes, os quais provocam a excitação dos feixes de nervos.

Desconhecida ainda a forma como se distinguem as cores, por meio das respectativas células, o prof. Gotthilft von Studnitz, de Halle, conseguiu, graças ás suas investigações psicológicas, descobrir nelas as substancias das cores. São três elementos distintos, cada um dos quais reage sobre um círculo de cores diferentes, umas que um conjunto nos dão a totalidade das sensações ditas coloridas.

Esta descoberta veio explicar como se produz a escala de cores observada pelos nossos olhos confirmando a teoria dos três componentes do célebre físico Helmholtz.

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

CONSULTA

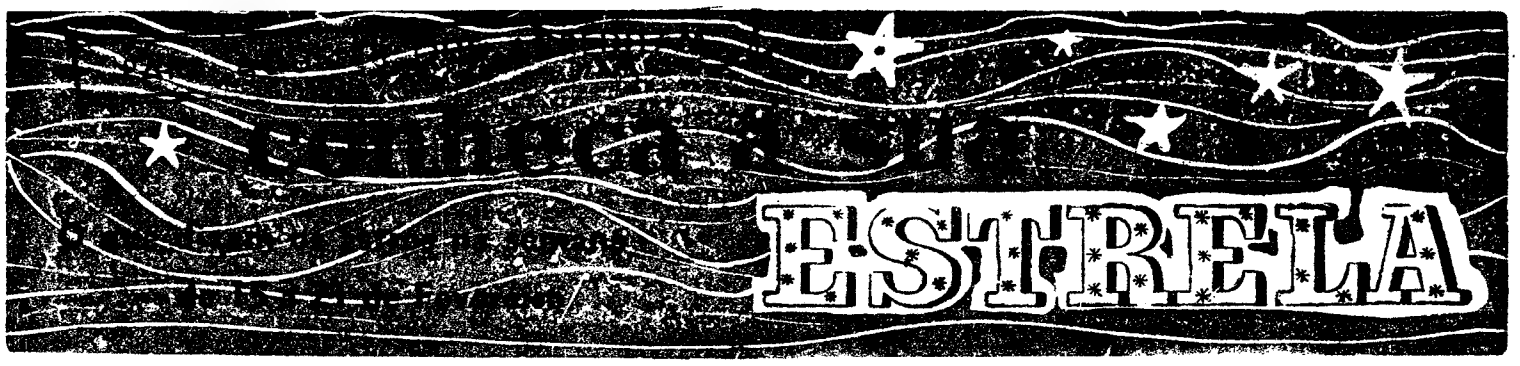
Namoro há três anos um rapaz de quem gosto, evidentemente, e que mostra ser muito meu amigo, mas que é terrivelmente ciumento. Eu não lhe dou nenhum motivo para que o seja, mas a verdade é que não posso falar com outro rapaz, nem chegar um pouco á janela, sem que ele arme logo uma cena de ciumes. Tem-me feito sofrer muito com tal feitio, e começo a cansar-me e a desanimar, pois receio que mais tarde seja ainda pior, em vez de melhorar. Quando me vê chorar arrepende-se, mas volta sempre ao mesmo.

RESPOSTA

É preciso que a minha amiga se conduza de maneira que o seu noivo não tenha a mínima razão para ser ciumento. Isto é importante, Há raparigas que gostam de provocar ciumes aos seus namorados, e depois ficam muito admiradas e ofendidas com a consequência da sua atitude. Mas creio que não é este o seu caso.

Aconselho-a a ter uma conversa com o seu noivo, fazendo-lhe compreender quanto a magoa a sua desconfiança, e como é descabida. Repita-lhe o que me diz na sua carta: que começa a fatigar-se e a desanimar com os ciumes dele. Entre noivos tem de existir confiança total, caso contrário não pode haver felicidade. Não se exalte e tente fazer-lhe compreender quanto as desconfianças dele são ofensivas para a minha amiga. Se ele não concordar e não modificar a sua atitude, acho que é melhor acabar com o namoro, uma vez que já sente desanimo e fadiga. Daqui se depreende que é preferivel decidir sobre essa viagem depois de tomar uma decisão sobre o casamento. Estou absolutamente de acordo com a minha amiga quanto ao problema económico. Uma mediania confortável é preferivel á riqueza em tão desagradáveis condições. Para mais a minha amiga tem o seu curso . ue pode — e deve — utilizar. Essa atitude dele, ligada aos exagerados ciumes, fazem supor que é uma destas pessoas de temperamento doentio que se comprazem com o sofrimento próprio e alheio. Penso que a mnha amiga não está tão ligada afectivamente a ele que não possa libertar-se, uma vez que esta experiência de três anos lhe faz antever um futuro de lágrimas e incompreensão. Desculpe a franqueza, mas não posso falar-lhe de outra maneira.

TELMA



Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Os influxos lunares dar-lhe-ão um carácter excessivamente instável, pronto a mudar de emprego sem cuidar das consequências e a insurgir-se contra a vontade de superiores, abrindo caminho custe o que custar com independência superior ás possibilidades materiais. Vida sentimental: falta de previsão. Ambição excessiva; orgulho; perda de reputação por leviandade amorosa; casamento frustrado. Saude: acidentes; doenças cardíacas. Dias desfavoráveis: 17 e 20.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

A posição do patrono deste signo junto com a Lua indica que terá de ser prudente com os inimigos ocultos que suscitarão aborrecimentos e entraves nas iniciativas do nativo. Contudo, não se deixe impressionar e mantenha quanto possível a sua posição e faça prevalecer os seus objectivos. Vida sentimental: possibilidade de contrair uma ligação amorosa que leva ao casamento, mas cuidado com os filhos clandestinos; corre o risco de se deixar iludir por um idealismo negativo (especialmente para o sexo feminino romanesco). Saude: não abuse de bebidas alcoólicas. Dias desfavoráveis: 16 e 20.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Falta de senso prático relativo a negócios; inconstancia nos projectos profissionais. O Sol na casa X, dominado por Neptuno. dar-lhe-á oportunidade de expansão fora do círculo da vida privada que exibe o sentido das responsabilidades, quer se trate de indivíduos medíocres ou elevados nas esferas superiores. Vida sentimental: êxito depois de algumas lutas encarniçadas, se souber segurar bem o que alcançou. Saude: flutuações, recaídas. Dias desfavoráveis: 17 e 20.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

O raio de acção dos nativos tende a ser mais amplo sob os bons influxos de Jupiter, que lhe dará impulsão, energia e decisão nos problemas de carácter social. Assegura uma boa situação com independência material. Grandeza de alma, vistas de largo alcance e optimismo. Vida sentimental: extremamente sensível. Natureza sonhadora, amor das artes; inclinações místicas. Vontade pouco constante, passivismo ás coisas mórbidas. Saúde: risco de histerismos, neurastenia. Dias desfavoráveis: 17 e 20.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Se bem que esteja armado de coragem indomável na força de vontade para fazer face ás maiores dificuldades, terá de seguir um plano bem concebido em matéria de finanças. Os aspectos adversos são destrutivos e as iniciativas correm o risco de uma louca temeridade. Vida sentimental: a falta do sentido das realidades para organizar uma situação social independente pode criar-lhe graves reveses, a não ser que possa contar com legados ou herança. Saude: boa energia, fácil recuperação. Dias desfavoráveis: 17 e 20.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

A entrada do Sol e de Marte no signo oposto é maléfica em oposição a Urano e Plutão. Dificuldades imprevistas de todo o género; acontecimentos bruscos, reveses inevitáveis. Precisa de possuir autodomínio absoluto para estar á altura das circunstancias, nomeadamente se serve a vida pública. Vida sentimental: predisposição para os amores livres, sem freio, que levam ao escandalo e ao divórcio, se for casado. Saude, aceleração do estado vibratório, falta de coordenação nos alcoólicos, epilepsia. Dias desfavoráveis: 16, 17 e 20.

Balança *(De 24 de Setemb. a 23 de Outubro)*

A posição astral é de bom augúrio e permite realizar os projectos com êxito, mas não precipite os acontecimentos procurando melhorar uma situação repentinamente; não seja esbanjador em luxos supérfluos. Vida sentimental: carácter optimista, generoso; espírito liberal e tolerante, demasiado amante dos prazeres; gosta de gozar a vida plenamente sem olhar a despesas; os aspectos astrais expõem o nativo a perdas e graves conflitos com o cônjuge. Saude: optima, mas cuidado com as doenças crónicas. Dias desfavoráveis: 16 e 20.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

O Sol na casa V favorece a expansão da personalidade, a evolução da consciência para um fim altruista e elevado. Augura boa posição social, viagens profícuas em altas esperas políticas. Marte patrono dar-lhe-á a supremacia nas hierarquias marciais, êxito na guerra, etc. Vida sentimental: sensualidade exacerbada, amores precoces, casamento precipitado. Saude: abstenha-se de sessões espiritas e evite as más influências da mediunidade. Dias desfavoráveis: 17 e 20.

Sagitário *(De 23 de Novemb a 21 de Dezembro)*

Acontecimentos inesperados; doações caprichosas, heranças, etc. Possibilidade de bem-estar material, de boa posição social. Evite a susceptibilidade, o autoritarismo, a intolerancia e a excentricidade. Não abandone o certo pelo duvidoso sob pretexto futil. Vida sentimental: amores clandestinos, eventual divórcio. Saude: indigestões nervosas, palpitações cardíacas que provocam espasmos, etc. Evite a gula, a voracidade. Dias desfavoráveis: 17 e 20.

Capricórnio *(De 22 de Dezemb. a 20 de Janeiro)*

E' possível que tenha de suportar injustiças da parte de colaterais, parentes, irmãos, etc. Algumas lutas para alcançar um cargo elevado e difícil de atingir. Questões de família; decepções em matéria de lucros. Revista-se de espírito magnanimo e observe com prudência. Vida sentimental: combata o complexo da timidez que 6 falta de adaptação; não deixe escapar tudo das mãos e aproveite as ocasiões. Saude: tendência para a melancolia, depressão. Dias desfavoráveis: 16 e 20.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Mercurio neste signo com Saturno dar-lhe-á o dom de previsão, um raciocínio profundo e seguro, uma penetração e concentração inestimáveis que asseguram êxito nas causas diplomáticas e políticas, nos grandes empreendimentos publicos. Vida sentimental: prognóstico de felicidade conjugal, mas não isento de lutas para sair da obscuridade para uma situação brilhante pelo casamento. Alternativas sociais. Saude: má circulação sanguínea, reumatismos, resfriamentos. Dias desfavoráveis: 17, 20 e 21.

Peixes *(De 20 de Fever. a 20 de Março)*

Com a entrada do Sol nos Peixes no dia 20, e Marte ao mesmo tempo, há-de sentir uma superabundancia de energia, uma exuberancia de todas as faculdades: embora haja pessoas que negam a influência dos astros, a do Sol é que não podem negar, e esta influência afecta-nos conforme o angulo pelo qual a recebemos: acima do horizonte, abaixo do zenite, etc.; como dispensador da vida, o astro-rei exalta todas as boas tendências de força vital. Dias desfavoráveis: 17 e 20.

SIBYLLA

xadrez para todos

ABERTURAS Irregulares

Passamos hoje a apresentar as defesas irregulares, designação usada por muitos autores para as aberturas que não principiam com qualquer dos Peões centrais, isto é, nem com **1. é4** nem com **1. d4.** A **Abertura Inglesa** é, certamente, a que merece o primeiro lugar entre todas (não são muitas, aliás) e por isso nos ocuparemos dela imediatamente.

Nasce a **Abertura Inglesa** do lance

1. ç4

A resposta habitual das negras é

1. ..., é5

Se a réplica tivesse sido **1. ..., C f6,** a partida tomaria outro nome, como teremos ocasião de verificar mais tarde.

Prosseguimento natural:

2. C ç3, C f6; 3. C f3, C ç6;

(esta posição é conhecida pela designação de «os quatro cavalos da inglesa»)

4. d4, pxp; 5. Cxp, B b4; 6. B g5,

(jogada de Flohr)

6. ..., BxC+; 7. pxB, h3; 8. B h4, C é5

com igualdade

Posição depois de 8. h4, C é 5

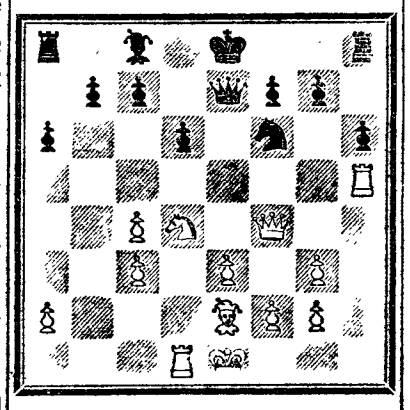
Outro caminho... depois de **1. ç4, é5; 2. C ç3, C f6; 3. C f3, C ç6; 4. d4, pxp; 5. Cxp, B b4; 6. B g5,**

6. ..., h6; 7. B h4, BxC+; 8. pxB, C é5;

(chegamos á mesma posição)

9. é3, d6; 10. B é2, C g6; 11. B g3, C é4; 12. D ç2, CxB; 13. hxC, C é5; 14. T d1, D é7; 15. D é4, a6; 16. T h5, C d7; 17. D f4, C f6

e o equilíbrio mantém-se.



Posição depois de 17. f4, Cf6

Pode concluir-se que esta forma de abrir o jogo concede ás negras possibilidades de neutralizarem a vantagem que representa a iniciativa das brancas, não permitindo a estas a formação de uma posição central sólida.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA SUL

Previne-se o Público de que, a partir de 15 de Fevereiro corrente, são feitas algumas alterações ao horário dos comboios em vigor na Linha do Sul e Ramal de Aljustrel, pelo que os interessados devem consultar os novos cartazes-horários, já afixados nas estações.

GRAFOLOGIA

FLOR DOS ALPES — É possuidora de um péssimo feitio, nada a satisfaz, está permanentemente em desacordo com toda a gente e parece que faz mesmo gala em tornar-se antipática. É excessivamente teimosa, não admite que a contrariem e nas suas conversas usa, por vezes, de uma ironia bastante deselegante. Talvez uma desilusão de amor a tenha tornado assim tão azeda, o que é pena numa pessoa ainda nova. Estou, porém, convencida de que esse mal desaparecerá com a chegada de um novo Principe Encantado...

CHAPÉU ALTO — É uma pessoa bastante inteligente, com clareza de raciocínio e possuidora de uma vontade forte, acompanhada de um grande orgulho. Vive á sua maneira, rodeado de boa leitura, entregue ás Artes e a tudo que possa elevar sempre mais o seu grau de cultura. Nunca está satisfeito, sente-se infeliz, mas a culpa é só sua, porque se fechou dentro de si próprio, não exteriorizando os seus pensamentos e fugindo sempre ao convívio social. Resultado: essa grande depressão moral que se apoderou de si e não procura combater.

[illegible]ENIER

Os perfis dominantes da mulher moderna

Em todas as épocas, as mulheres se adaptaram melhor ou pior ao ritmo de vida que lhes era imposto pela sociedade do seu tempo. Ainda agora, nesta era espacial, é possível encontrarmos mulheres sentimentais ou intuitivas a quem, a bem dizer, os progressos espaciais interessam tanto como a Pré-História... Mas são também frequentes outros tipos de mulher, viradas para a realidade presente e futura e debruçadas sobre as conquistas do homem, na medida em que estas poderão vir a influenciar a sociedade em que vivemos. Em traços largos, vamos esboçar as características primárias de vários tipos de personalidades femininas dos nossos dias.

A mulher sentimental

Tem ideias evoluídas gostos actualizados e sentimentos dominantes e só lhe falta aplicar a teoria á vida prática. Embora saiba guiar um carro e deslocar-se sózinha, só o faz quando for absolutamente necessário, pois gosta mais de ser dirigida do que dirigir. O progresso da industrialização e os «tesouros mecanicos» do mundo de hoje não a interessam mesmo nada. A máquina de lavar, de passar ou de fazer café, as toalhas de plástico e as mil e uma bugigangas que a propaganda diz serem indispensáveis ás modernas donas de casa, não lhe fazem falta nenhuma.

Uma das suas características principais é a adaptabilidade, embora em questões de grande importancia não modifique os seus pontos de vista. Tem animo forte e muita juventude de espírito, seja qual for a sua idade. E' compreensiva e discreta, não revelando os seus sentimentos ao primeiro estranho que lhe apareça.

Ama e sabe retribuir o amor e a amizade, sentimentos aos quais dá o primeiro lugar na sua escala de valores. Para esta mulher sentimental, as vantagens da maquinaria moderna ou as facilidades que o dinheiro pode dar são muito menos valiosas do que uma afeição sincera na qual se possa apoiar.

A mulher espiritual

E' também uma mulher da nossa época que usa, de bom grado, os recursos que a ciência e a técnica põem ao seu dispor. Pensa que o automóvel foi uma descoberta magnífica, pois lhe facilita o meio de transporte e ajuda-a a poupar tempo para outras actividades. No entanto, no automóvel interessam-lhe muito mais a forma e a cor do que os pormenores práticos de resistência economia e potência.

Age da mesma maneira a respeito das utilidades domésticas;

gosta de se libertar depressa das pequenas tarefas do dia a dia, e aproveita o tempo que lhe sobra para se dedicar aos prazeres intelectuais, como a leitura ou a boa musica. Gosta de conversar sem formalismos e, embora não seja uma conversadora brilhante, é uma excelente ouvinte, pois interessa-se sempre por todos os assuntos que fujam da banalidade.

Não será pessoa para combater os modernismos, mas também não os incentiva, pois deixa aos outros o encargo das audácias renovadoras. Deixa-se dirigir pelos impulsos afectivos e, por isso, é muito compreensiva e as amigas escolhem-na com frequência para confidente dos seus problemas sentimentais.

E' compreensiva, adapta-se bem ás inovações, lê as ultimas obras mas não tenta encarnar as heroínas excessivamente modernas. Admite bem que as lágrimas escorram pelas faces femininas quando o desgosto é grande e considera absurdo esconder a fraqueza sob falsa coragem.

A mulher evoluida

Procura manter-se a par das ultimas correntes ideológicas e das mais modernas invenções. Lê muito, especialmente actualidades, e procura amigos interessantes que a ponham em contacto com as ultimas novidades. E' curiosa e esforça-se por aprender sempre mais, tentando pôr em prática os conhecimentos que vai adquirindo. Esta disposição intelectual dá-lhe a característica mais importante da mulher cem por cento moderna. A sua forma de pensar é rápida e objectiva, e aprecia a vida intensa e dinamica. No campo sentimental desconfia de tudo o que não esteja comprovado por longa experiência.

O lar é ultramoderno, com todo

o conforto e a distribuição harmónica do conjunto onde ela possa sobressair. As clássicas reacções femininas, como as lágrimas e o ciume, parecem-lhe deslocadas no nosso tempo e merecem-lhe apenas um sorriso de indulgência.

A mulher prática

Tem todas as características gerais da mulher moderna; não tem

receio das inovações nem das rivalidades com o outro sexo. Conhece bem quais são os seus direitos e lida com os outros em atitude de á-vontade e eficiência. E' cortês, culta e inteligente, e sente-se bem no mundo que a rodeia. Aprecia os gestos ousados e a arte moderna. Uma tela de Picasso, uma palestra de temas masculinos ou uma tarefa de responsabilidade têm mais poder de sedução do que um livro romantico ou um filme cor-de-rosa. Gosta de vencer obstáculos, pois essa luta permite-lhe medir as suas reais possibilidades.

Aparentemente insensível, conserva através dos anos uma certa pureza mental, muito íntima. Reveste-se da «couraça» que a vida lhe proporcionou para se defender dos golpes mais ou menos rudes da sorte. Não é uma indiferente nem céptica e tira o máximo proveito das vantagens proporcionadas pela vida moderna. Dá mais valor a um filme de tese do que a um compêndio sobre a arte de bem cozinhar. O que lhe importa realmente é a vida trepidante dos dias de hoje, as viagens, a procura contínua de conhecimentos e a actualização com a marcha incessante de ideias e sentimentos.

A mulher intuitiva

Embora viva dentro dos padrões actuais, não confia em modernismos no terreno da arte e da política. Suspeita de toda a acção que não lhe traga vantagens de ordem objectiva ou não produza efeitos imediatos. No plano sentimental e afectivo prefere seguir as emoções do momento a pensar com bom-senso; as leis do seu coração são para ela muito mais importantes do que os raciocínios lógicos.

De um modo geral, sente-se muito bem num ritmo de vida moderado e tranquilo, e detesta mudanças bruscas. Sabe que a juventude é um bem precioso e esforça-se por mantê-la durante muito tempo, recorrendo para isso a toda a ajuda possivel dos cabeleireiros, modistas, etc.

Tem um culto pronunciado pela liberdade e, como tal, não impõe opiniões aos vizinhos e amigos. Os filhos sentem-se bem com esta mãe que os ajuda e orienta sem, no entanto, forçar qualquer caminho.

É discreta e fiel e não extravasa os desgostos ou aborrecimentos, pois, considera que fazem parte integrante da sua vida e como tal aceita-os com dignidade. É afável e o seu lar, mesmo modesto, é acolhedor e reflecte uma personalidade rica de grande vida interior.

A mulher tradicional

É muito moderna, mas apenas quando o modernismo se aplica ás utilidades domésticas. No terreno intelectual e sentimental rejeita todas as ideias novas que fujam aos padrões tradicionais. Tem grande coragem e é intrinsecamente honesta. É, porém, como uma casa que tenha janelas só de um lado. Esconde as suas reacções naturais por modéstia, apesar de conhecer o seu real valor graças a uma auto-observação aprofundada.

É de trato agradável e discreta, mas um tanto formalista na maneira de tratar com os outros. Adora a vida do lar e a calma rotineira, mas precisa de «arejar-se» um pouco mais, mantendo-se a par do cinema moderno, da arte e da literatura dos nossos dias.

O seu lar reflecte a sua maneira de ser íntima, pois, é muito ordenado, elegante e tradicional, dentro da linha exigida á mulher

«bem». No entanto, pode obter mais vantagens da vida sem abdicar da sua feminilidade e sem ter que avançar no campo masculino.

Luísa de la Vallière, a grande apaixonada do Rei Sol. Vencida pela Montespan e desiludida com a paixão de Luís XIV, a jovem dama de honor tornou-se freira

Acabou num convento a mais fiel e pura apaixonada do rei Sol

Tinha chegado há poucas semanas da sua Touraine natal, para ser dama de companhia na corte de Luís XIV. Era uma loura sedutora, com olhos de uma impressionante claridade azul e um ar reservado que a distinguia das demais damas da intimidade da esposa oficial do rei de França. Chamava-se Luisa de la Vallière.

Uma manhã, Luísa conversava com quatro amigas nos jardins de Versalles. Falavam do baile da noite anterior Uma elogiava o senhor d'Armagnac outra o conde de Guiche e outra o marquês d'Alincourt. A discussão estava acesa quando perguntaram a opinião de Luísa. Esta, muito candidamente, limitou-se a responder: «Como podeis distinguir esses senhores quando se encontrava presente o rei?». As jovens sorriram e quiseram experimentar a bonita e ingénua Luisa de la Vallière: «Ah! Ah! É preciso ser rei para vos agradar?». Luísa: «Não. A sua coroa não acrescenta nada ao seu encanto pessoal».

Neste momento, houve um um leve mexer das roseiras que se encontravam por detrás das divertidas jovens da corte Um gentil-homem, que havia estado ali escondido, escutara a conversa e fugira muito impressionado com tudo quanto ouvira. Era o próprio rei Luís XIV, que surpreendera o segredo de Luísa.

No dia seguinte, a rapariga recebeu um bilhete real, em que lhe era pedido, respeitosamente, um encontro.

Luísa era uma rapariga pura e ainda não tinha sido contaminada pelo ambiente da intriga da corte: embora amasse o rei, com toda a sinceridade dos seus jovens anos, respondeu que não podia aceder ao convite para a entrevista. O rei, então, resolveu escalar um pequeno terraço para onde davam os quartos das damas de honor, conseguindo introduzir-se no de Luísa.

A rapariga estava sentada numa poltrona lendo um livro. Ao vê-lo, Luísa sentiu-se desmaiar enquanto Luís XIV se ajoelhava aos seus pés, dizendo-lhe que os seus sentimentos eram tão puros quanto possivel... Luísa chorou e deu-se ali uma cena patética, que durou até de madrugada. Luísa, porém, não acedeu e Luís XIV passou a pensar ainda mais na jovem.

O tempo correu e o rei não deixava escapar nenhuma ocasião propicia que não declarasse o seu amor á assustada rapariga, que acabou por deixar de defender a sua honra contra o homem que adorava. E assim se tornou a favorita do Rei Sol.

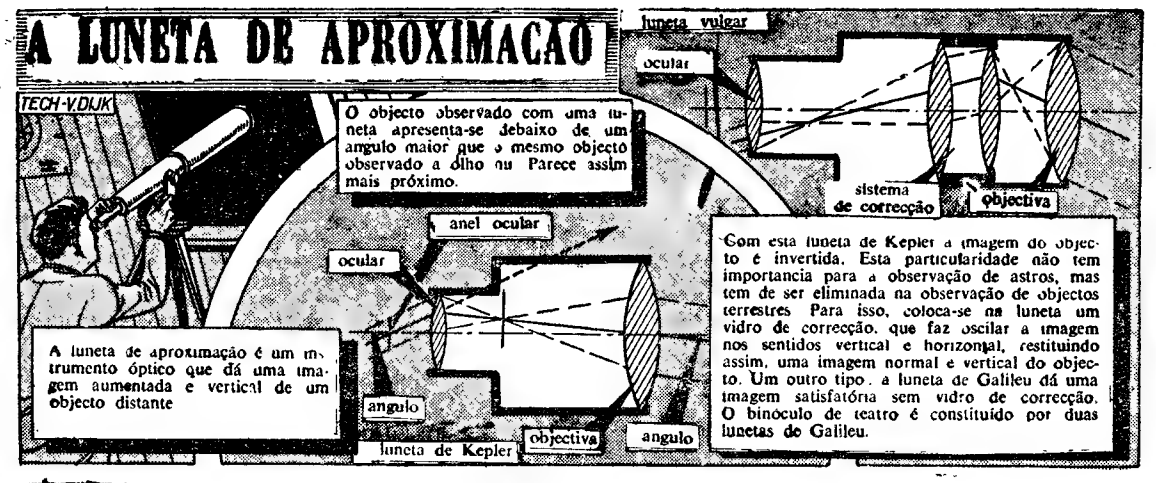
Luisa teve quatro filhos de Luís XIV e, enquanto se ocupava com os sucessivos partos, uma dama de honor da rainha conseguiu prender as atenções do rei — a bela e ambiciosa madame de Montespan, de temperamento terrível e senhora de todas as teias da intriga de corte.

Usando de todos os meios, inclusivamente da magia negra, a Montespan acabou por dominar inteiramente o rei e destronou a ingénua Luísa de la Vallière. Esta luta atroz durou, porém, anos e, um dia, a pobre Luísa deu-se por vencida, refugiando-se num convento de Chaillot, onde tomou véu. Tinha, então, apenas trinta anos. Quando o rei o soube, não disse nada e a irmã Luísa da Misericórdia encontrou a paz que a corte lhe não proporcionava. Mas durante todos os seus anos de clausura jamais deixou de amar esse Rei Sol que a encantara, longe das baixezas e intrigas da corte, dando um exemplo unico de desinteresse, de fidelidade e de amor verdadeiro.

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo 98-2.º - Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia. Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão - Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª feiras, às 16 h.
Prof Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas

A LUNETA DE APROXIMAÇÃO



O CABELO DO PROFETA — O tubo de ouro contendo o que é descrito como um cabelo do profeta Maomé, durante uma cerimónia de exibição da relíquia perante os fiéis, em Srinagar, na zona indiana da conturbada Caxemira. A desaparição temporária do cabelo serviu de pretexto a incidentes sangrentos entre muçulmanos e indus

OS CÉGOS PODERÃO «VER»?

(Continuação da 6.ª pagina)

As emissões intercontinentais utilizarão, evidentemente, satélites.

Um dos prognósticos mais audaciosos é a afirmação de que a técnica de televisão não se limitará aos sistemas actuais mas que o futuro pertence ás ondas eléctricas capazes de transmitir as imagens directamente. Pensa-se que essas ondas poderão penetrar directamente no centro visual do cérebro de modo a que, um dia, até os cegos conseguirão «ver» a televisão.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA SUL

Previne-se o Público de que, a partir de 15 de Fevereiro corrente, são feitas algumas alterações ao horário dos comboios em vigor na Linha do Sul e Ramal de Aljustrel, pelo que os interessados devem consultar os novos cartazes-horários, já afixados nas estações.

O volume do dinheiro em circulação na Holanda

O Departamento Central de Estatística da Holanda tornou publicas, a título provisório, informações sobre o volume do dinheiro em circulação naquele país no fim do primeiro semestre de 1963, apontando as cifras referentes a 30 de Junho e 31 de Dezembro de 1962 e 30 de Junho de 1963, que exprimem milhões de florins.

Assim, em 30 de Junho de 1962, a moeda em circulação e o dinheiro em cheque correspondiam, respectivamente, a 5653 e 7220 milhões; em 31 de Dezembro do mesmo ano, a 5945 e 7426, e em 30 de Junho de 1963, a 6278 e 7889 milhões de florins, respectivamente.

●

Uma lei vigente na Holanda obriga os bancos particulares a manter certa percentagem de dinheiro que lhes é confiado no Banco Central, sob a forma de depósito livre de juros. Essa percentagem, que era de 5 por cento em Fevereiro do ano findo, foi diminuída para 3 por cento, a partir de Maio, e reduzida pelo Banco da Holanda a *nihil*, desde 23 de Setembro.

Tal decisão relaciona-se com a tensão no mercado monetário resultante de grandes pagamentos de impostos. Contudo, os bancos holandeses procuram manter sempre um saldo com o Banco Central para as suas operações normais, sem que seja necessário qualquer lei nesse sentido.

A redução a *nihil* para o período até 22 de Outubro findo deu aos bancos uma espécie de compensação, com vistas ao pagamento dos impostos e á cobertura de um período normalmente difícil, que corresponde ao fim do terceiro trimestre, em Setembro.

OS PATRIOTAS

O ROMANCE DE QUE SE FALA

de

James Barlow

um romance festejado pelo publico, pela crítica e pelo cinema. O maior «best-sellers» dos ultimos tempos.

«Azedo e emocionante... este belo romance... cujo **suspense** de romance policial está bem aliado a uma caracterização cuidadosa, e os pormenores realistas com um protesto moral simbólico... «The Patriots» será certamente um «best-sellers».

(Times Literary Supplement)

Uma história estupenda.

(Keith Waterhouse em «New Statesman»)

«The Patriots» tem muitas das qualidades que associamos aos primeiros romances de C. S. Forester... James Barlow formula perguntas que merecem ser ponderadas... Transplantou o relato de um crime para o domínio da tragédia.

(John Davenport em «The Observer»)

um autor que se preocupa com os seres humanos e faz nascer em nós as mesmas preocupações.

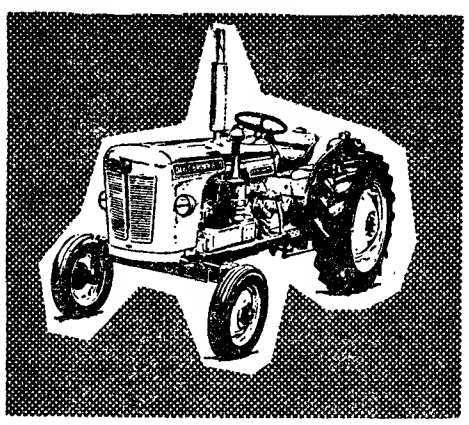
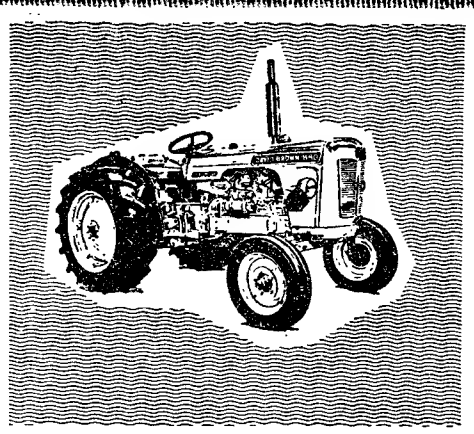
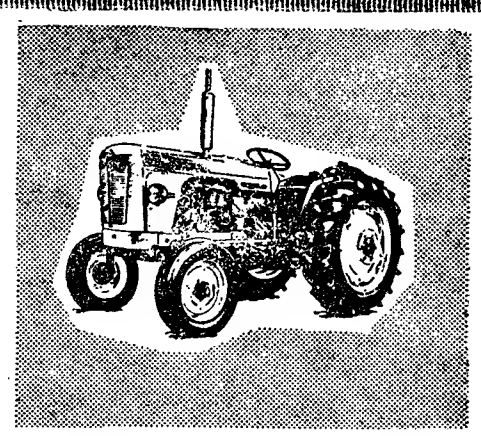
(Richard Lister em «Evening Standard»)

col. DOIS MUNDOS n.º 81

55$00

LIVROS DO BRASIL

R. Caetanos, 22 — LISBOA

TRACTORES **DAVID BROWN**

os únicos que oferecem simultâneamente

T.C.U. patente DAVID BROWN que transfere o peso da alfaia sobre as rodas para aumentar a aderência.

BLOCAGEM DE DIFERENCIAL para eliminar o escorregamento unilateral.

SISTEMA IMPLEMATIC elevador de três pontos que trabalha indiferentemente com alfaias com ou sem roda de tancharia.

T.C.U.+BLOCAGEM+IMPLEMATIC=MÁXIMO RENDIMENTO

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. - LISBOA · PORTO · ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

CURSO DE FOTOGRAFIA

LIÇÃO N.º 13

Onde quer que esteja, prefira sempre Kodak

UMA MORTE NA PRISÃO

por William G. Bogart

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Dois assassinios misteriosos — o de um forçado de nome Henry Spade e mais tarde o de outro forçado — deram origem a uma caça ao homem sob a directriz do dr. Ralph Strange, jóvem «coroner» do condado. O dr. Strange com a ajuda do chefe da Policia Keily e de um punhado de habitantes da aldeia de Crestdale rebuscam um comboio de mercadorias, à procura de um fugitivo que Charity Williams, a filha do director da prisão, reconhecera ser Henry Spade!

21

CAPITULO V

Não levaram muito tempo a descobrir que o misterioso passageiro clandestino desaparecera. Voltaram todos ao encontro do maquinista que lhes assegurou que não havia mais ninguém no comboio e que todas as carruagens estavam seladas.

Minutos depois, o chefe Kelly regressava com o médico Strange para o carro deste.

— Não podia ter sido Henry Spade, doutor. O homem está morto. É notícia oficial. O tipo a quem o senhor deu «boleia» devia ser algum vadio que se assustou quando aqui a menina Charity gritou com medo. Talvez tenha pulado para o comboio, mas se o fez, voltou a saltar em terra mais adiante.

O dr. Strange apreendeu o olhar de Charity. A rapariga nada disse.

— Vou levar-te a casa.

Despediram-se dos outros e não tardou que seguissem a caminho de casa. O pai de Charity tinha a sua residência civil na aldeia, dividindo o seu tempo entre ela e os alojamentos oficiais instalados dentro dos muros da prisão.

No caminho, Charity disse num tom forçadamente calmo:

— Ralph, aquele homem era Henry Spade.

— Ou o seu fantasma — respondeu ele em tom despreocupado, conquanto pressentisse o estado de nervosismo da rapariga

Charity continuou como se não o tivesse ouvido:

— Ralph, eu devia dirigir-me imediatamente à unidade dos vigilantes de incêndio. Agora mesmo!

— Mas...

— Estou preocupada, Ralph. Peter Dawson e a irmã estão de serviço desde a meia-noite às duas

22

da manhã. Devem lá estar neste momento. Mas eu ficaria mais aliviada se os fossemos ver e tivéssemos a certeza. No fim de contas, é a casa de *Spade* e ele...

— E se lhes telefonássemos — observou o dr. Strange. — Sempre seria mais rápido. — Parara entretanto o carro junto ao passeio, em frente da casa onde vivia Charity.

— É escusado acordar a mamã — disse Charity, ao entrarem no pequeno vestíbulo de entrada.

Charity dirigiu-se ao telefone e deu o número da estação dos vigilantes de incêndios. Ficou à espera...

Após alguns segundos de espera, desligou e olhou para o dr. Strange.

— Passa-se qualquer coisa — disse com voz trémula — Eles deviam atender o telefone imediatamente!

O dr. Strange tirou o telefone das mãos da rapariga e pediu o número do chefe Kelly. Foi informado de que Kelly ainda não regressara. Desligou e voltando-se para a rapariga, disse:

— Espera aqui por mim. Daqui a pouco poderás falar com Kelly. E então pede-lhe que se dirija ao posto da montanha.

Charity arregalou os olhos.

— Mas não penses em ir lá sòzinho!

— Não há tempo a perder — disse Ralph, consultando o relógio. — É uma da manhã. Pete Dawson e a irmã ainda têm que fazer uma hora de serviço. É esquisito que não atendam ao telefone.

Charity ainda tentou argumentar, mas Ralph encaminhou-se para a porta.

— Eu depois telefono-te — disse, antes de sair.

*

A estrada torcia-se pela encosta acima. Vinte minutos depois, o carro ultrapassou um bosque e foi parar numa espécie de planalto. O dr Strange viu que havia luzes na casa que agora servia de posto. Em vez de telhado, a casa possuia uma espécie de terraço, de onde os vigilantes montavam sentinela, durante os turnos de duas horas.

23

Devia encontrar-se permanentemente uma pessoa no terraço.

O «coroner» chamou mas não obteve resposta. Subiu os degraus, encontrou aberta a porta e entrou no vestíbulo. Tornou a chamar pelo nome de Pete Dawson. Pete e a irmã deviam estar de guarda naquele momento.

Tão pouco obteve resposta.

Subiu as escadas, até chegar ao sótão. Estava igualmente deserto. Havia um candeeiro aceso sobre a mesa, e a seu lado, um binóculo.

Voltou a descer apressadamente as escadas. Ao chegar ao andar térreo, um ruído quase inaudível fê-lo parar.

Era como se alguém estivesse a cavar sob os seus pés. O ruído vinha da cave!

Descobriu uma porta ao fundo do vestíbulo, abriu-a silenciosamente, e desceu dois degraus. Vozes vinham lá de baixo. Vozes de homem. Alguém soltou uma praga. E o escavar continuou...

De pistola em punho, o dr. Strange começou a descer as escadas. Avistou então um homem de ombros largos que trabalhava com uma picareta num canto da sala, ao mesmo tempo que dizia a alguém:

— Escuta, Lou, já te disse que a *massa* está aqui! As duas da manhã, aparecem mais dois! É melhor, pô-los a dormir! Eu vou ficar aqui nem que tenha de cavar toda a noite!

O médico Strange perguntou a si próprio com quem estaria o outro a falar. Começou a olhar em volta. Demasiado tarde se deu conta do vulto que avançava contra ele! O homem largou um berro de aviso ao companheiro e desferiu um golpe com a pá que tinha na mão, à cara do dr. Strange.

O rapaz conseguiu esquivar-se, mas a pistola foi-lhe arrebatada da mão com a pancada. No mesmo momento, apoderou-se da pá e, num torção violento, conseguiu tirá-la das mãos do homem. Golpeou no mesmo instante em que o outro saltava sobre ele.

24

A pá acertou em cheio no adversário e este tombou sem soltar um grito.

Sem perder tempo, o dr. Strange virou-se. Era tempo! Já o segundo homem mergulhava sobre ele. Propositadamente, deixou-se cair de costas, segurando o adversário com firmeza pelas mangas e, num golpe bem coordenado de pernas, arremessou-o sobre a cabeça. O outro tombou pesadamente e Ralph Strange saltou-lhe para cima, desferindo-lhe uma saraivada de socos à cara.

Após tê-lo tratado convenientemente, disse:

— Agora vamos conversar.

Primeiro, quis saber o que acontecera a Pete Dawson e à irmã. O homem deu-se pressa em falar.

— Não lhes fizemos mal, juro. Contentámo-nos em deixá-los amarrados lá em cima.

— E agora, a respeito da outra coisa. Quero saber!

O homem piscou os olhos.

— O senhor... sabe?

Ralph acenou a cabeça. Começava a adivinhar o que se passava. Mas queria ter a certeza.

Com a cara em sangue, o adversário vencido tartamudeou:

— Tou a ver... que vocemecê já sabe que... ele estava connosco. Foi ele quem arranjou o trabalho, mas depois *cavou*. — Fez uma pausa e depois olhou de soslaio para o dr. Strange. — Tralmente, vocemecê é algum *chui*, hã? Pois olhe que eu não estou para *gramar* por causa do *gajo*... Vou já dizer tudo o que sei...

Atrás deles, uma voz falou friamente:

— Não se mexa!

As mãos do dr. Strange largaram a garganta do cativo. Ambos se voltaram para o homem que acabava de descer silenciosamente as escadas da cave. O recém chegado empunhava uma faca e tinha-a pronta a um arremesso rápido.

Era Henry Spade.

(Continua)

A ilha-colégio

(Continuação da página central)

guas, da matemática, da agricultura e da horticultura e a aprendizagem prática de trabalhos manuais.

O apetrechamento oficinal compreende uma tipografia onde se faz um jornal e onde os alunos que o desejem aprender a arte de Gutenberg. Eles obrigam-se a compor e imprimir a gazeta escolar, a qual é *tirada* numa rotativa entregue a três alunos. O jornal insere as notícias frescas da ilha, trabalhos dos estudantes e também, críticas e comentários dos professores e do director do colégio.

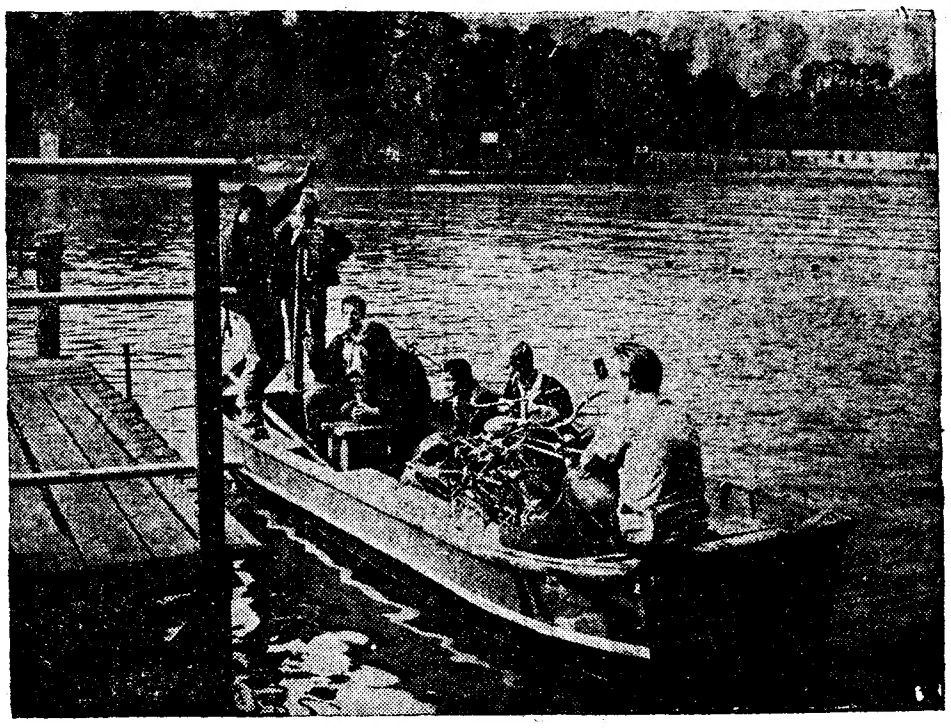
Estudo, trabalho e diversões

As lições práticas ocupam quatro horas por semana nos chamados *grémios*, escolhidas pelos próprios alunos. Eis como decorrem essas actividades, segundo a curiosa descrição de Christoph Gahl:

«Os *grémios* são em numero de oito. Os rapazes preferem os ofícios de carpinteiro, serralheiro, tipógrafo e fototécnico; as raparigas interessam-se mais por tecelagem e o governo da casa. Mas, eles e elas desejam aprender, também, horticultura e agricultura. Os terrenos de cultivo estão divididos em quatro jeiras para hortas, seis para plantações várias e vinte e cinco para cereais. Estes são cultivados por colegiais, sob a direcção de um agricultor, que lhes ensina a melhor maneira de se obterem boas colheitas. O colégio tem, ainda, uma secção de pecuária com duas vacas, uma bezerra, um touro, quatro ovelhas, vinte e cinco suinos e um cavalo. Os colegiais levantam-se muito cedo: ás 6 horas. Segue-se um pouco de ginástica e um almoço frugal. As lições começam ás 7 e duram duas horas cada. Das 9 e meia á hora do almoço, que é ás 13 horas, os intervalos são mais pequenos. Para o ensino nos *grémios*, com as suas horas regulamentares, são destinadas duas tardes por semana».

De quinze em quinze dias, aos domingos, podem os habitantes da ilha-colégio visitar as famílias na cidade; nos outros domingos, recebem as visitas dos pais. Os dias de maior movimento são esses nos fins-de-semana, com a ida e a vinda dos escolares que vão ver os familiares, sempre autorizados pelos professores, cujas licenças se tornam indispensáveis para sairem da ilha. Entre esta e a terra firme não há qualquer ponte. O unico meio de comunicação é a lancha-balsa, guiada alternadamente por alunos do «Grupo de Náutica» da curiosa escola insular e substituída, ás vezes, por um lote, o qual exige, num excelente treino ginástico, acentuado esforço físico por parte dos remadores.

Não faltam na ilha maravilhosa os atractivos que preenchem os intervalos entre as horas das aulas e dos trabalhos práticos. Terminadas essas actividades, raparigas e rapazes espalham-se pelo campo de futebol, pelas salas de estar, pelos bosques ou pela praia; e, todos os meses, há «noites de dança», sempre muito concorridas. Assim, «a vida na ilha de Scharfenberg não tem nada de monótona — como diz Christoph Gahl —. Não há tempo para estar parado!».



Não há pontes entre a ilha-colégio e a terra firme. E os alunos quando vão á cidade têm de se utilizar de uma lancha conduzida por eles próprios, um excelente exercício de destreza física e mental

A contribuição dos operários estrangeiros para a prosperidade alemã

Consideram as autoridades responsáveis da Republica Federal Alemã que os operários estrangeiros constituem, actualmente, um factor decisivo no mercado de trabalho do país, onde se aguarda, durante este ano, a afluência de mais cem mil trabalhadores de várias nacionalidades.

Declarou, recentemente, o presidente do Instituto Federal de Colocação e Seguro Social, com sede em Nuremberg, que na economia da Alemanha Ocidental trabalham agora 950 000 operários estrangeiros, acentuando que não se trata apenas de um facto positivo sob o ponto de vista da economia alemã, mas, também, de uma modalidade de promover o bom entendimento entre os povos.

Cerca de quarenta por cento dos operários estrangeiros permanecem na Republica Federal Alemã durante mais de dois anos e outros regressam aos seus países no fim de cada temporada. Numa unica semana, por volta do fim de 1963, foram para a Alemanha nada menos de 1900 turcos. Diminuiu um pouco a afluência de operários da Itália, devido ao desenvolvimento favorável da industria nesse país, mas aumentou consideràvelmente as ofertas de operários gregos e turcos.

O número de médicas no Japão tem crescido de ano para ano

Uma das profissões mais importantes para a mulher, no Japão, é a de enfermeira. Porém, presentemente, muitos dos membros do chamado «sexo fraco» tornaram-se médicas e dentistas.

Não é raro ver-se uma médica a prestar assistência a um alpinista ferido no alto dos Alpes japoneses. Muitas das camponesas se encontram, também, a trabalhar em clínicas na aldeias de todo o país. Igual numero de médicas continuam os seus estudos mais avançados em hospitais e universidades. Do total de 110 000 médicos japoneses, cerca de 10 000 são mulheres, e dos 34 000 dentistas japoneses, 3600 são, também, mulheres.

A pesar de o curso nas universidades ser de 4 anos, um estudante de medicina ou um dentista deve completar 6 anos de estudo superior.

Depois da licenciatura, o estudante de medicina faz um internato num hospital, um ano antes de defender a tese e, só então, se for aprovado, obtém o diploma de médico. Porém, em muitos casos, o alunos permanece no hospital, e continua ai os seus estudos.

Como o período de estudo e de prática necessários para formar um médico é muito longo, o estudante de famílias pobres encontra sérias dificuldades até conseguir tirar o curso de Medicina. Apesar disso, o numero de alunos que entram para a Faculdade de Medicina aumenta grandemente em cada ano.

No Japão, existem 46 universidades com as suas faculdades médicas e 8 escolas superiores para dentistas. Todas elas têm as portas abertas para as raparigas e, apesar disso, o seu numero nas faculdades de medicina não é muito elevado. Este facto atribui-se a que metade das médicas do Japão são formadas pelo Colégio das Médicas do Japão, situado em Shinjuku Ward, Tóquio. O exame de admissão a esta escola é tão difícil como a outras universidades masculinas.

Esta escola foi fundada, em 1900, pela senhora Yayoi Yoshioka, tendo, portanto, mais de 60 anos de existência. Nos três hospitais que pertencem á referida escola, sessenta alunas fazem o seu internato.

Cerca de metade das alunas formadas permanecem nos hospitais para continuar os seus estudos como assistentes ou agregadas, depois de terminados os cursos.

O Instituto Japonês para Tratamento de Doenças Cardiacas e de Tensão Arterial que faz parte daquela escola é mundialmente conhecido e o seu director, o dr. Shigeru Sakakibara é considerado uma sumidade no tratamento daquelas doenças. Presentemente, está a ser construído um hospital que será o maior do Mundo, destinado ao tratamento de doenças cardíacas e pertencente, também, áquela escola.

A vida das estudantes é árdua

A vida das estudantes desta ascola é árdua e abrange muitos sectores. Têm pouco tempo livre devido ao trabalho intenso a que são submetidas durante os 6 anos de vida académica. Assim, as graduadas desta escola são tão competentes como os seus colegas masculinos formados pelas faculdades médicas.

A enfermagem é, também, uma profissão quase exclusivamente própria das mulheres. Com o grande progresso atingido pela Medicina, são necessárias enfermeiras educadas e muito melhor treinadas do que antigamente.

No Japão há duas maneiras de uma rapariga se tornar enfermeira. Na primeira, a rapariga que terminou a escola secundária, com a idade aproximada de 15 anos, entra para a escola preparatória de enfermagem. Na outra, a rapariga termina a escola superior com 18 anos e entra directamente para a escola de enfermagem. Há, no Japão, presentemente, 560 escolas preparatórias e 250 escolas superiores de enfermagem. As graduadas da escola secundária devem frequentar a escola preparatória durante 2 anos e então fazer um exame para depois serem classificadas como aptas para a profissão de enfermeira. Desta maneira, quando uma rapariga passa no exame, dão-lhe um certificado passado pelo Governador da Perfeitura e torna-se enfermeira assistente.

Mais de 120 000 enfermeiras

Na escola superior, a estudante deve permanecer 3 anos e depois faz um exame final. Se ficar aprovada, recebe um certificado passado pelo Ministério da Saude que a classifica como enfermeira diplomada.

A maior parte dos hospitais principais têm as suas escolas de enfermagem próprias, onde as enfermeiras são educadas para a sua profissão. Por exemplo, a Universidade de Qeio, escola de Medicina de Tóquio, possui um Instituto para treinar as suas enfermeiras, chamado o Instituto Feminino de Kosei. O numero de raparigas que frequentam este instituto é, presentemente, de 200.

Depois de 2 anos de estudo prático, as raparigas entram para o hospital da Universidade e começam a trabalhar em vários sectores, como Medicina interna, externa e pediatria.

As enfermeiras que ainda não são diplomadas usam aventais com fitas sobre os uniformes brancos.

Elas têm que enfrentar um programa extenso nas aulas, situam anatomia, fisiologia, dietética, cuidados a ter com doentes contagiosos e outras matérias.

Quando terminam este curso, é-lhes dado, então, um certificado que as classifica aptas para a profissão de enfermagem.

No Japão, existiam, no fim do ano de 1962, 121 600 enfermeiras diplomadas e 80 560 assistentes. Presentemente, no Japão, o papel desempenhado pelas enfermeiras tem grande valor no serviço de assistência e bem-estar do povo joponês.

A FAMOSA «COROA DOS ANDES» FOI VENDIDA EM LEILÃO POR CERCA DE 4400 CONTOS

Mais de duzentos e cinquenta poderosos negociantes de jóias reuniram-se na galeria Sotheby, em Londres, para o leilão da célebre «coroa dos Andes», considerada «a mais magnífica do Mundo». Com o peso de dois quilos e meio, confeccionada em oiro e esmeraldas no século XVI, foi adquirida por um holandês, pela soma de 55 000 libras, o equivalente a cerca de 4400 contos, apenas sessenta e cinco segundos depois do começo da almoeda.

O joalheiro que a arrematou, J. Anchers, de Amsterdam, fez esta breve declaração:

— Comprei a coroa para outra pessoa, e só posso dizer que considero razoável o preço que ela custou!

★

Consoante a tradição, a famosa coroa foi talhada num bloco maciço de oiro pertencente aos Incas, e na cruz do mesmo metal que a encima refulgem 454 esmeraldas. A sua história remonta ao ano de 1599 e teve início em Popayan, burgo que fazia parte, então, do Peru.

Agradecidos aos poderes divinos por terem escapado a uma terrível epidemia de varíola, os habitantes daquela cidade decidiram «fabricar a mais magnífica coroa do Mundo, destinada á imagem da Virgem Maria, na catedral de Popayan».

Alvo de sortílegas cobiças, a preciosa jóia foi roubada por piratas e reconquistada em circunstancias singulares que nunca foram bem esclarecidas.

★

No ano de 1909, o bispo daquela diocese resolveu vender a «coroa dos Andes» para reunir fundos destinados á construção de um orfanato, um hospital e um recolhimento para velhos. O Papa Pio X autorizou a venda, e o czar da Russia dispunha-se a fazer a transacção, quando estalou a revolução que o devorou, por uma organização norte-ame-

Em 1936 foi a coroa adquirida por umao rganização norte-americana formada pelo falecido Warren Piper, de Chicago. E desde, então, passou a ser exibida constantemente para fins de beneficência, rendendo avultadas somas.

... um sujeito que se levita, um cadáver que cresce, um arquitecto que é ao mesmo tempo comissário de Polícia... e temos **O RETRATO DO CORONEL** *de* **Eugène Ionesco** *seu primeiro livro de ficção publicado em português. Integrado na colecção Encontro, este extraordinário livro revela também um Ionesco que certamente não lhe é familiar: LÍMPIDO, TERNO, TORTURADO, GRAVE E LÍRICO.*

ENCONTRO ENCONTRO ENCONTRO

UMA PRESTIGIOSA COLECÇÃO ONDE SE ENCONTRARÁ

Utilize o Sistema LC LIVROS A CRÉDITO ARCÁDIA que lhe resolverá cabalmente o problema da sua biblioteca, endereçando apenas um postal com as letras L. C.

arcádia editora ARCADIA, limitada

Travessa de S. Paulo, n.º 7-3.º — LISBOA-2

Flor e folhas de Nenúfar flutuando na água tranquila de um lago (foto gentilmente oferecida pelo artista amador sr. Fernando Soares)

JARDINAGEM

Lagos nos jardins

Lemos num livro francês sobre jardinagem que dar um lago a um jardim é como oferecer um casaco de peles a uma mulher. Concordamos plenamente com o autor do acerto, e vamos até mais longe, considerando que as superfícies liquidas, mesmo as que não merecem o nome pomposo de *lago*, emprestam aos jardins, além de frescura, a atracção da vida animal — peixes e patos (ou só os primeiros) — e das plantas aquáticas. Na verdade, quem não tenha a ventura de possuir um jardim atravessado por um curso de água — e neste caso seria apenas necessário encaminhá-la e retê-la com mais ou menos imaginação — pode obter efeitos muito agradáveis se tiver expediente para aproveitar utensílios fora de uso, tais como banheiras, panelas grandes, tambores ou latas de combustiveis, suficientemente fundos e largos para dentro deles se criarem plantas, designadamente, os maravilhosos Nenúfares — as rosas do mundo aquático — e alguns peixinhos encarnados, pretos ou amarelos, que não só nos entretêm com as suas graciosas evoluções, como devoram as larvas dos incómodos e perigosos mosquitos.

E' evidente, porém, que não basta enterrar no solo os tambores, as latas ou as panelas e mantê-los depois, constantemente, cheios de água, cuidado este, aliás, que não podemos deixar de ter, sob pena de se perder todo o trabalho feito. Temos de escolher os melhores locais, isto é, os mais soalheiros e os mais apropriados em relação ao aspecto geral do jardim.

Os pequenos lagos artificiais ficam bem, sobretudo, embutidos nos relvados, pois é nestes que mais se evidenciam os seus atractivos. Próximo deles devem cultivar-se plantas e flores que se harmonizem delicadamente com a vegetação aquática, para evitar contrastes desagradáveis. Da mesma forma, procurar-se-á avivar os contornos dos lagos artificiais com tijolos encarnados, por exemplo, com saibro ou empedrado largo, rústico.

Para quem puder dispor do dinheiro necessário, não será difícil construir um lago com paredes e fundo de cimento, e uma pequena cascata que o abasteça. Nesta se poderá utilizar uma vasilha de boas dimensões, fora de uso, artisticamente revestida, como a respectiva canalização, de pedra ou tijolo.

De uma maneira ou de outra, no entanto, os lagos artificiais, pequenos ou grandes, têm de obedecer, no tocante aos fundos, a determinadas medidas, conforme as plantas aquáticas que desejarmos cultivar neles.

Exportação holandesa de plantas ornamentais

A exportação holandesa de plantas ornamentais evoluiu favoràvelmente no ano de 1963, segundo informações da «Productschap voor Siergewachsen». O valor da exportação atingiu cerca de 440 milhões de florins, em comparação com 419 milhões de florins no ano de 1962. De 1961 para 1962 havia subido cerca de 14 por cento.

O valor da exportação de bolbos de flores foi de 272 milhões de florins no ano de 1963, em comparação com 274 no ano de 1962 e 248 em 1961.

A exportação para os Estados Unidos e o Canadá não atingiu em 1963, note-se, o resultado do ano anterior, mas para a República Federal Alemã aumentou 4 milhões de florins no ano de 1963, passando para 80 milhões. Foi muito favorável a evolução da exportação de flores, que subiu de 78 milhões de florins em 1961, para 98,6 milhões em 1962, e 118,6 milhões em 1963.

A exportação de árvores atingiu 49 milhões de florins em 1963 em relação a 47 milhões em 1962.

EDIÇÃO INTEGRAL DA MAIOR OBRA DO GENIAL ESCRITOR RUSSO TRADUZIDA DA ÚLTIMA EDIÇÃO FRANCESA VERTIDA DIRECTAMENTE DO RUSSO.

TARASS BULBA

de NICOLAU GOGOL

A luta dos resistentes ucranianos contra os invasores polacos narrada em forma de epopeia.

UM HINO À LIBERDADE

adaptado ao cinema numa realização de J. Lee Thompson, a estrear brevemente em Lisboa

Colecção «Os Livros das Três Abelhas», n.º 65 ..... 15$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Rua das Flores, 45 — Lisboa

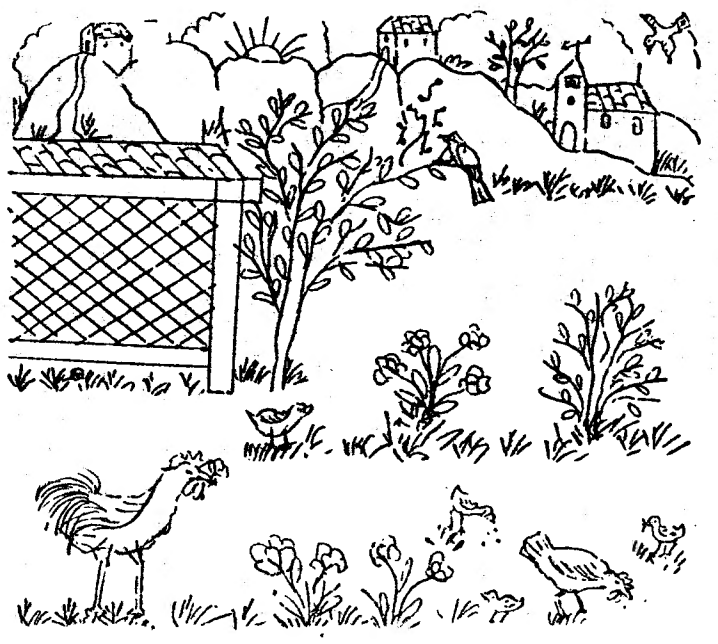
Peça-nos o catálogo e informe-se sobre as condições de venda de todas as nossas edições em pagamentos suaves.

PARA OS MAIS PEQUENOS

A história do pintainho amarelinho

Contada pela Tia Maria Lúcia
Ilustrada pelos sobrinhos

x



Este desenho representa o Pimpão a oferecer uma flor ao Amarelinho para ele beber o orvalho. O Vermelhusco Patusco foi pedir ao Rouxinol para alegrar com as suas lindas canções o Amarelinho. E um dos irmãos do Amarelinho leva-lhe de presente uma minhoca que encontrou — Desenho de Ricardo Jorge Gomes Fernandes, de 8 anos, de Lisboa

O Verde Galo e o Pintainho Amarelinho puseram-se a pensar, a pensar, mas não foram capazes de descobrir porque motivo o Amarelinho não saía do ninho e não fazia nada. É verdade que não via, mas em tudo o mais era um pintainho como os outros: ouvia, piava, pensava, tinha asas e patinhas, só não fazia nada. Porque seria?

Nisto a Rola Cinzenta voou de um pinheiro para outro, e ao ver o Verde Gaio junto da moita de alfazema, perguntou-lhe:

— Ó Verde Gaio, o que estás tu aí a fazer?

— Ora, estou a pensar; para ver se descubro porque motivo o Amarelinho, que é um pintainho como os outros, não faz nada como eles.

— Ah! Sim? Porque será?

E a Rola Cinzenta poisou em cima de uma pedra e pôs-se também a pensar.

Nisto, passou a Perdiz Pintadinha e, ao ver o Verde Gaio e a Rola Cinzenta muito quietos, em frente do Amarelinho, perguntou:

— O que estão vocês aí a fazes?

— Ora! — respondeu o Verde Gaio. — Estamos a ver se descobrimos porque motivo o Amarelinho, que é um pintainho como os outros, não faz nada como eles.

— Ah! Sim? Porque sera?

E a Perdiz Pintadinha encostou-se a uma esteva e pôs-se, também, a pensar.

Nisto passou a Lebre Ligeira e ao ver o Verde Gaio, a Rola Cinzenta e a Perdiz Pintadinha muito quietos, em frente do Amarelinho, perguntou:

—O que estão vocês aí a fazer?

— Ora! — respondeu o Verde Gaio. — Estamos a ver se descobrimos porque motivo o Amarelinho, que é um pintainho como os outros, não faz nada como eles.

— Ah! Sim? Porque será?

E a Lebre Ligeira sentou-se num monte de caruma e pô-se também a pensar.

Passou-se o tempo, todos pensavam, pensavam, mas não descobriam o que lhes interessava. A tarde ia no fim. O Pimpão, a Vermelhinha, a Pedrês, a Branquinha, o Pinto Calçudo, o Vermelhesco Patresco e os outros pintainhos, voltaram todos e ficaram muito espantados por encontrarem toda aquela companhia em frente do Amarelinho. E, a todos, o Verde Gaio explicou:

— Estamos a ver se descobrimos porque motivo o Amarelinho, que ouve, e pia, e pensa, e tem asas e patinhas, só não vê — porque motivo é que ele não faz nada.

Nisto passou a Lagartixa Rabicha; furou por entre a multidão, chegou á primeira fila e perguntou:

— O que foi? O que aconteceu?

E, mais uma vez, o Verde Gaio explicou o que se passava.

A Lagartixa Rabicha olhou a todos, com os seus olhinhos muito vivos, depois aproximou-se do Amarelinho, mirou-o de alto a baio, e disse:

— O quê? É preciso tanta bicharada para resolver um problema tão simples?

— Tão simples?!!! — exclamaram todos, espantadíssimos

— Pois fique sabendo, senhora Lagartixa — continuou o Verde Gaio — que nenhum de nós, nem o Mocho, nem a Borboleta, nem o Vento, nem o Ribeiro, ninguém é capaz de resolver este problema. É porque ele não é assim tão simples como isso!

— Ás vezes — respondeu a Lagartixa — nós pensamos que as coisas são mais complicadas do que na verdade são! É o caso do Pintainho Amarelinho!

●

— E depois?

— Depois, para a semana, saberemos o que aconteceu. Entretanto, os sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lucia vão fazer um desenho para ilustrar esta história. Valeu?

Esse desenho deve:

1.º — Ser inspirado no que ficou dito.

2.º — Ser inventado e desenhado «só» pelos sobrinhos, sem ajuda nem sugestão de ninguém.

3.º — Ser feito a tinta da china ou esferográfica preta, em papel branco sem linhas (não colorir o desenho).

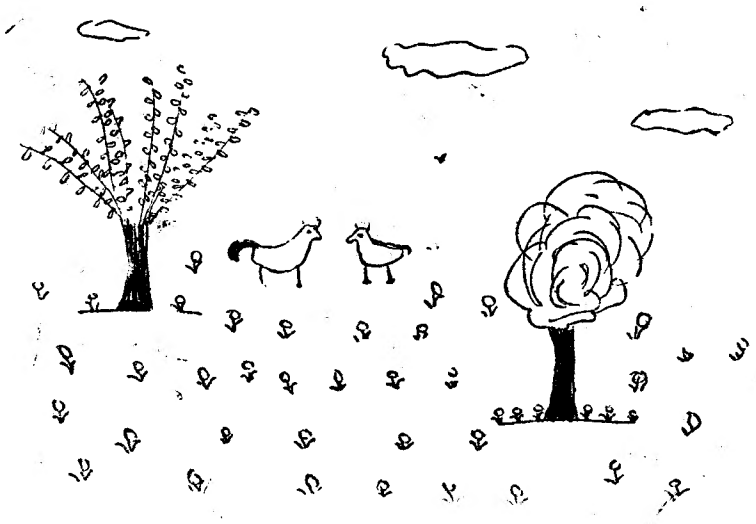
4.º — Não ter nada escrito na parte da frente.

5.º — Ter escrito na parte da trás uma leganda para o desenho; e o nome, idade (anos e meses) e morada do autor.

6.º — Ser enviado á Tia Maria Lucia até ao próximo dia 20 do corrente.

O desenho que melhor corresponder a estas condições será publicado e o seu autor receberá uma bonita lembrança.

Os desenhos não serão devolvidos.

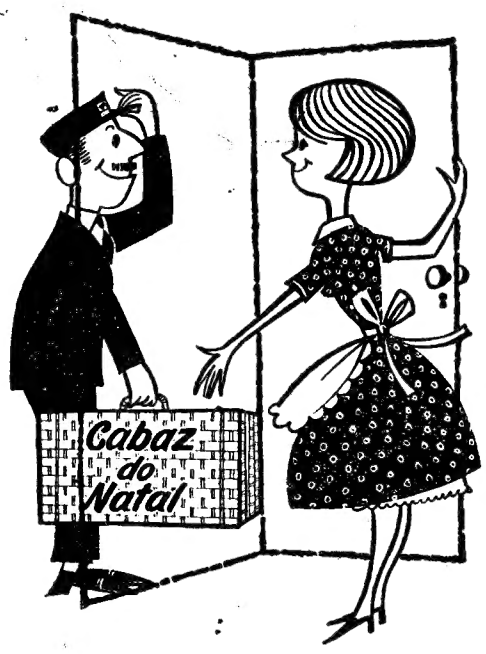


O Pimpão e a Vermelha — Desenho de Maria Clara Landeiro Fernandes, de 10 anos de Carcavelos

AS ROSAS

As rosas são as flores de que [mais gosto.
São tão bonitas
Cheiram tão bem!
A Primavera
É o tempo delas.
Calha mesmo bem,
A Primavera
É tão bonita como elas!
As rosas nas jarras
Com folhas de avenca,
São tão bonitas.
Cheiram tão bem!
Quando a rosa abre,
O cálice dela abre também.
As rosas têm
Picos nas folhas
Picos nos troncos.
Mas são tão bonitas,
Cheiram tão bem!...

ELSA PINA (8 anos)



Cabaz do Natal

UMA ORGANIZACÃO DO

CLUBE DAS DONAS DE CASA

RUA LUCIANO CORDEIRO, 89-1.º—TELEFS. 731474-731861 P.P.C. — APARTADO 1363—LISBOA 1

4º ANO DE EXITO CRESCENTE!

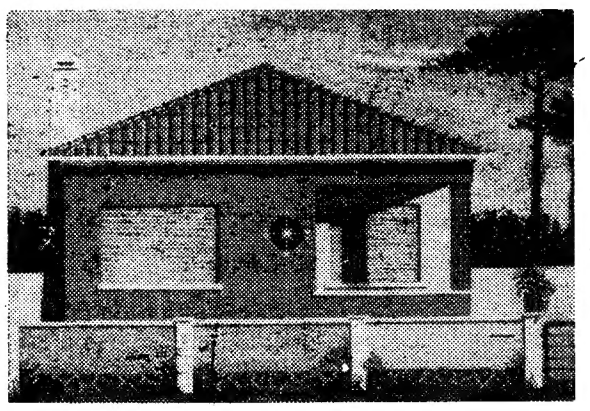
cdc

CONTEÚDO DO CABAZ

Um peru (envelope com 120 escudos para a compra do mésmo) — Um bacalhau — Uma garrafa de vinho do Porto — Uma garrafa de espumante — Uma garrafa de licor — Um garrafão de 5 litros de vinho de mesa — Uma garrafa de azeite especial — Um bolo-rei ou Uma caixa com bolos — Um pacote de café — Ananás — Brinquedos e jogos — Uma caixa de queijo — Sopas e caldos — Um pacote de frutas cristalizadas — Diversas embalagens de bolachas — Um pacote de chá — Uma caixa com produtos de beleza — Uma caixa de chocolates — Conservas variadas — Embalagens de figos, ameixas, passas, nozes, etc. — Embalagens de farinha para bolos — Uma agenda para donas de casa — Pudins — Um brinde para seu marido — Maravilhosas e valiosas surpresas — Um brinde de utilidade doméstica — Uma linda boneca — O cabaz útil e prático e ainda... — A possibilidade de receber alguns dos milhares de brindes que distribuimos todo o ano e habilitar-se ao sorteio final de uma maravilhosa vivenda, este ano, MOBILADA, na Praia de Santa Cruz, a 50 quilómetros de Lisboa

FIRMAS E MARCAS

REAL VINÍCOLA ● NACIONAL ● BRASILEIRA DO PORTO ● RAJÁ ● MAJORA ● C. U. F. ● LI-CUNGO ● AMBAR ● NESTLÉ ● IRMÃOS COSTA DIAS ● MALA POSTA ● SUPERSUMOS ● MEXICANA



OUTRA LINDA VIVENDA

Situada na bela Praia de Santa Cruz, a vivenda a sortear entre todas as inscrições do CABAZ DO NATAL de 1964 é ainda mais valiosa e bonita do que a sorteada èm 1963.

E este ano ainda recheada com belos, funcionais e lindos móveis!

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO

★ **O CABAZ DO NATAL**, mantendo o preço dos anos anteriores, custa apenas Esc. 650$00, incluindo no seu conteudo um envelope com Esc. 120$00 para a compra do «seu» peru de Natal, e é vendido para todo o País.

★ Para se inscrever no **CABAZ DO NATAL**, basta preencher o boletim de inscrição aqui publicado e enviá-lo em carta ou colado num postal para o «Clube das Donas de Casa» — Apartado 1363 — Lisboa 1.

★ Durante dez meses receberá à cobrança pelo correio o respectivo recibo de Esc. 65$00.

★ As mensalidades são pagas de 1 a 8 de cada mês.

★ O pagamento pode também ser efectuado nos nossos escritórios.

★ Dias antes do Natal receberá em sua casa o **CABAZ DO NATAL.**

4.º ANO CABAZ DO NATAL—1964

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....TELEFONE .....

OBSERVAÇOES .....

.....

REMETER AO CLUBE DAS DONAS DE CASA — APARTADO 1363 LISBOA-1